



PROJETO PEDAGÓGICO DOS
CURSOS DE GRADUAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

LICENCIATURA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

SUPERIOR DE LICENCIATURA EM **FÍSICA**

Campus São Borja

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
SUPERIOR DE
LICENCIATURA EM
FÍSICA

Campus São Borja

Autorizado pela Resolução nº 032, do Conselho Superior, de 09 de setembro de 2011.

(Retificado pela Resolução nº 045, do Conselho Superior, de 20 de junho de 2013).

Aprovado Ajuste Curricular pela Resolução Ad Referendum nº 46/2012. (Homologada pela Resolução nº 032, do Conselho Superior, de 20 de junho de 2013).

Aprovada a alteração das vagas no Projeto Pedagógico do Curso para o Processo Seletivo 2014/1, pela Resolução nº 074, do Conselho Superior, de 12 de setembro de 2013.

Aprovado o Ajuste Curricular pela Resolução nº 035, do Conselho Superior, de 11 de setembro de 2014.

Reconhecido pela Portaria do Ministério da Educação nº 54, de 09 de março de 2016



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Michel Temer
Presidente da República

Mendonça Filho
Ministro da Educação

Eline Neves Braga Nascimento
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Nídia Heringer
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon
Pró-Reitor de Administração

Edison Gonzague Brito da Silva
Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Carla Tatiana Zappe
Diretora Geral do *Campus*

Taniamara Vizotto Chaves
Diretora de Ensino do *Campus*

Rafael Baldiati Parizi
Coordenador Geral de Ensino do *Campus*

Lucillana de Moraes Silveira
Coordenadora do Curso

Equipe de elaboração
Daniel Santos Souza
Mairon Melo Machado
Taniamara Vizzotto Chaves
Maria Teresinha Verle Kaefer

Colaboração Técnica
Núcleo Pedagógico do *Campus* São Borja
Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisor Textual
Mairon Melo Machado

Sumário

1. Detalhamento do curso	14
2. Contexto educacional	14
2.1. Histórico da Instituição	14
2.2. Justificativa de oferta do curso	15
2.3. Objetivos do curso	15
2.3.1. Objetivo Geral	15
2.3.2. Objetivos Específicos.....	16
2.4. Requisitos e formas de acesso	16
3. Políticas institucionais no âmbito do curso.....	16
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	16
3.2. Políticas de Apoio ao discente.....	17
3.2.1. Assistência Estudantil.....	17
3.2.2. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI).....	18
3.2.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social.....	18
3.2.4. Atividades de Nivelamento	19
3.2.5. Mobilidade Acadêmica.....	19
3.2.6. Educação Inclusiva.....	19
3.2.6.1. Núcleo de Apoio as Pessoas Com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE).....	20
3.2.6.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI).....	21
3.2.6.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS).....	21
3.2.7. Programa Permanência e Êxito	22
3.2.8. Acompanhamento de Egressos	22
4. Organização didático-pedagógica	22
4.1. Perfil do Egresso	22
4.1.1. Áreas de atuação do Egresso.....	23
4.2. Metodologia	23
4.3. Organização curricular	24
4.4. Matriz Curricular	26
4.4.1. Pré-Requisitos	29
4.5. Representação gráfica do processo formativo	30
4.6. Prática Profissional.....	32



4.6.1. Prática enquanto Componente Curricular - PeCC.....	32
4.6.2. Estágio Curricular Supervisionado.....	32
4.7. Trabalho de Conclusão de Curso	33
4.8. Atividades Acadêmico-científico-culturais.....	33
4.9. Disciplinas Eletivas.....	34
4.10. Avaliação.....	35
4.10.1. Avaliação da Aprendizagem	35
4.10.2. Autoavaliação Institucional.....	35
4.10.3. Avaliação do Curso	35
4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores.....	36
4.12. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores.....	36
4.13. Expedição de Diploma	37
4.14. Ementário.....	37
4.14.1. Componentes curriculares obrigatórios.....	37
4.14.2. Componentes curriculares eletivos	55
4.14.2.1. Eletivas Pedagógicas.....	55
4.14.2.2. Eletivas específicas.....	56
5. Corpo docente e técnico administrativo em educação	60
5.1. Corpo Docente.....	60
5.1.1. Atribuições do Coordenador.....	61
5.1.2. Colegiado do Curso	61
5.1.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	61
5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação.....	62
5.3. Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação.....	64
6. Instalações físicas.....	64
6.1. Biblioteca	64
6.2. Áreas de ensino específicas.....	65
6.3. Área de esporte e convivência	66
6.4. Área de atendimento ao discente	66
7. Referências	67
8. Anexos.....	68

1. Detalhamento do curso

Denominação do Curso: Curso Superior de Licenciatura em Física

Grau: Licenciatura

Modalidade: presencial

Área de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra

Ato de Criação do curso: Autorizado pela Resolução nº 32/2011 do Conselho Superior (Retificada pela Resolução CONSUP nº 45/2013)

Quantidade de Vagas: 35 vagas

Turno de oferta: noturno

Regime Letivo: semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 3304 horas

Carga horária de estágio: 400 horas

Carga horária de TCC: 72 horas

Carga horária de ACC: 200 horas

Tempo de duração do Curso: 4 anos (8 semestres)

Tempo máximo para Integralização Curricular: 7 anos (14 semestres)

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: *Campus* São Borja, Rua Otaviano Castilho Mendes, 355, CEP 97670-000, São Borja, RS.

Coordenadora do Curso: Lucillana de Moraes Silveira

Contato da Coordenadora: lucillana.silveira@iffarroupilha.edu.br

2. Contexto educacional

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) foi criado a partir da Lei 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro *Campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

No ano de 2010, o IF Farroupilha expandiu-se com a criação do *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em *Campus*, em 2013, com a criação do *Campus* Santo Ângelo e com a implantação do *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IF Farroupilha o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar *Campus* Frederico Westphalen e foram instituídos oito Centros de Referência: Candelária, Carazinho, Não-Me-Toque, Quaraí, Rosário do Sul, Santiago, São Gabriel e Três Passos. Assim, o IF Farroupilha constitui-se por dez *Campi* e um *Campus* Avançado, em que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação,

além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *Campi*, o IF Farroupilha atua em 35 cidades do Estado, com 37 polos que ofertam cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A sede do IF Farroupilha, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os *campus*. Enquanto autarquia, o IF Farroupilha possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O município de São Borja derivou da redução de São Francisco de Borja, fundada em 1682 pelo jesuíta espanhol Padre Francisco Garcia, sendo este o primeiro dos sete povos das missões. O município

é conhecido, também, como “Terra dos presidentes”, pois é cidade natal de Getúlio Vargas e de João Goulart. Está localizado no Oeste do Rio Grande do Sul, com uma população de 64.820 habitantes, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), distribuídos em uma área de 3.371 Km² e densidade populacional de 19,22 hab/Km². A população urbana é de 57.228 habitantes (88,74%) e a rural é de 7.592 habitantes (11,26%). A sede do município está distante 595 quilômetros de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, e o acesso se dá pelas BRs 472, 287 e 285.

Por conta de sua importância histórica e de fronteira, em 2010 foi criado o *Campus* São Borja do Instituto Federal Farroupilha, por meio do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – Fase II.

O *Campus* possui prédio próprio desde o ano de 2012, localizado na rua Otaviano Castilho Mendes, 355, bairro Bettim. Pautado no princípio de desenvolvimento regional e sustentável, o *Campus* São Borja vem oferecer cursos que atendam às demandas da comunidade por meio da educação profissional técnica de nível médio, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas, formando alunos no ensino médio, modalidades Integrado e PROEJA, e superior, nas modalidades Tecnologia, Bacharelado e Licenciatura.

2.2. Justificativa de oferta do curso

O principal motivo pelo qual se optou por oferecer o Curso de Licenciatura em Física na cidade de São Borja é o de que não há profissionais suficientes com tal qualificação para atender a demanda da rede pública e privada do município e região (Itaqui, Guaruchos e Maçambará), segundo a 35ª Coordenadoria Regional de Educação e a Secretaria Municipal de Educação de São Borja. Outro aspecto a se considerar é a extinção da oferta de cursos superiores na área das ciências naturais e exatas pelas universidades privadas e comunitárias da região, aumentando assim a urgência de atender a demanda desta área do conhecimento. Nesse sentido, uma das metas presente no Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Farroupilha – *Campus* São Borja é ofertar Cursos de Formação de Professores na área da educação, atendendo, assim, as necessidades locais.

Cabe também destacar o processo de verticalização, previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Farroupilha, que poderá ser proporcionado pelo Curso de Licenciatura em Física por constituir-se em uma oportunidade para os alunos egressos dos cursos técnicos do próprio IF Farroupilha darem continuidade aos seus estudos em cursos superiores.

O curso pretende formar docentes em nível superior para atuarem no Ensino Médio, como professores de Física, bem como em todos os níveis onde esta disciplina se faz presente. Sendo assim, o licenciado em Física deverá estar apto a também atuar em Escolas Técnicas e na Educação de Jovens e Adultos, aproveitando-se o próprio espaço formativo para interagir com os elementos teórico-práticos que constituem a formação do professor Licenciado em Física, propiciado pelas práticas pedagógicas integradas que compõem a matriz curricular integradora proposta para o curso.

Assim, esse projeto político pedagógico apresenta uma proposta de um curso de Licenciatura em Física que atende as exigências do Parecer CNE/CES nº 1.304/2001 e Resolução CNE/CES 09/2002, que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de bacharelado e licenciatura em Física, bem como da Resolução CNE/CP 02/2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, e por fim, da Resolução nº 13/2014, a qual estabelece as Diretrizes Institucionais Gerais e Diretrizes Curriculares Institucionais da Organização Didático-Pedagógica para os Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha.

O Curso de Licenciatura em Física teve sua primeira turma no ano de 2012, com o ingresso de 30 alunos que estavam sob a matriz curricular do primeiro Projeto Pedagógico de Curso desenvolvido para o mesmo, o qual foi revisado em 13 de julho de 2012, e mais recentemente, em 10 de julho de 2014. No momento atual, o curso já possui três turmas em andamento, com um total de aproximadamente 60 alunos regularmente matriculados.

Durante o decorrer do curso, os alunos já estão tendo a oportunidade de vivenciar o trabalho docente seja com a pesquisa como em estágios oferecidos pela própria instituição. Projetos como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e projetos de Iniciação Científica são oferecidos regularmente. O PIBID conta atualmente com dez alunos das três diferentes turmas, com a tendência de ampliação para os próximos semestres, e tendo sido o principal destaque do curso em seus primeiros anos de atividade, coordenado com excelência e reconhecimento pela profa. Dra. Taniamara Vizzotto Chaves.

2.3. Objetivos do curso

2.3.1. Objetivo Geral

O curso de Licenciatura em Física proposto tem como objetivo geral formar profissionais qualificados para atuar na Educação Básica e em outros espaços educativos, formais ou informais, bem como de prosseguirem seus estudos na pós-graduação, bem como possibilitar a formação de cidadãos com emba-

samento teórico-metodológico, visando à construção de aprendizagens significativas, instrumentalizando o futuro professor para posicionar-se de maneira crítica, criativa, responsável, construtiva e autônoma no processo escolar e social.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Contribuir para a inserção no mercado de trabalho de profissionais Licenciados em Física para a educação de cidadãos capazes de conhecer, analisar, detectar e propor alternativas para a melhoria das condições de educação da região;
- Capacitar os alunos para o desenvolvimento de projetos educacionais, bem como experimentos e modelos teóricos pertinentes à sua atuação;
- Construir ferramentas de valor pedagógico no domínio e uso da Física, Informática, História e Filosofia das Ciências, e de disciplinas complementares à sua formação;
- Despertar no aluno o comportamento ético e o exercício coletivo de sua atividade, levando em conta as relações com outros profissionais e outras áreas de conhecimento;
- Formar graduados abertos ao diálogo, ao aperfeiçoamento contínuo e de perfil investigativo;
- Promover ao aluno o processo de construção das relações homem-mundo presentes no tripé Ciência-Tecnologia-Sociedade, na evolução histórico-transformadora do conhecimento científico e tecnológico.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no curso de Licenciatura Física – *Campus* São Borja é necessário ter concluído o Ensino Médio e ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio - Enem. Segundo dados do Ministério da Educação (MEC), o Enem foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica, buscando contribuir para a melhoria da qualidade desse nível de escolaridade. A partir de 2009, passou a ser utilizado também como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior de graduação, através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que é um sistema informatizado gerenciado pelo MEC no qual as instituições públicas de Ensino Superior oferecem suas vagas.

O Processo Seletivo do SiSU é realizado duas vezes ao ano, entretanto o IF Farroupilha optou por ofertar vagas sempre no primeiro semestre de cada ano, tendo em vista a periodicidade anual de oferta de vagas dos seus cursos superiores de graduação. A inscrição dos candidatos no SiSU, para os cursos superiores de graduação do IF Farroupilha, é gratuita

e ocorre no início do primeiro semestre letivo, sempre pela internet. A cada edição do SiSU, as IES ofertam suas vagas e os candidatos mais bem classificados são selecionados para ingresso. Do total de vagas, 5% são destinadas para Pessoas com Deficiência (PD), conforme o Decreto nº 3298/90.

A seleção para ingresso nos cursos superiores de graduação do IF Farroupilha, em consonância com a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, com o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, com a Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012, reserva, no mínimo, 50% das vagas para candidatos oriundos de escola pública, assim distribuídas:

- candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) per capita ($EP \leq 1,5$);
- candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) per capita, autodeclarados pretos (PRE), pardos (PAR) ou indígenas (IND), conforme dados do IBGE;
- candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal superior a 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) per capita ($EP > 1,5$);
- candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal superior a - 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) per capita, autodeclarados pretos (PRE), pardos (PAR) ou indígenas (IND), conforme dados do IBGE;

O IF Farroupilha possui, ainda, a reserva de vagas para Candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública Rural (EPR), e as demais vagas são destinadas para a Ampla Concorrência. Em caso de vaga ociosa no curso, decorrente de evasão ou transferência, o IF Farroupilha abrirá Edital para transferência e/ou para Portadores de Diploma.

3. Políticas institucionais no âmbito do curso

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do Curso de Licenciatura em Física estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal Farroupilha,

as quais convergem e contemplam as necessidades do curso.

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu Projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, a instituição oferece o financiamento a Projetos de Ensino através do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN), com vistas ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, nos quais os alunos participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público alvo ou ainda visando aprofundar seus conhecimentos.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, são desenvolvidas as seguintes ações: apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos.

O IF Farroupilha possui um Programa Institucional de Pesquisa, que prevê o Processo Seletivo de Cadastro e Aprovação de Projetos de Pesquisa – Boas Ideias, o qual aprova e classifica os projetos; Mentores Brilhantes, que disponibiliza taxa de bancada para custear o projeto e Jovens Cientistas, que oferece bolsa para alunos, além de participar de editais do CNPq (PIBIC-AF, PIBIC, PIBIC-EM; PIBITI), da Capes (Jovens talentos para a Ciência) e da FAPERGS (PROBITI, PROBIC). No mesmo enfoque, há o Programa Institucional de Incentivo à Produtividade em Pesquisa e Inovação Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha, que oferece bolsa de pesquisador para os docentes.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação

transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o programa institucional de incentivo à extensão (PIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do *Campus* e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os *Campus* do Instituto, além disso, é dado incentivo a participação de eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados a área de atuação dos mesmos.

Os estudantes do curso de Licenciatura em Física são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividade complementar, conforme normativa prevista neste PPC.

3.2. Políticas de Apoio ao discente

Nos tópicos abaixo estão descritas as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio aos discentes, destacando-se as políticas de assistência aos estudantes, apoio pedagógico, psicológico e social, oportunidades para mobilidade acadêmica e educação inclusiva.

3.2.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *campus*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio às atividades extra-curriculares remuneradas, auxílio alimentação) e, em alguns *campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada *Campus* do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar,

A CAE do *Campus* São Borja é composta por coordenadora do Setor; quatro assistentes de alunos, uma assistente social, uma psicóloga, uma nutricionista, uma técnica em enfermagem, uma enfermeira, uma odontóloga e um médico. Oferece, em sua infraestrutura, refeitório, espaço de convivência e para as organizações estudantis e entretenimento.

3.2.2. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do *Campus*, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do *Campus*, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador (a) Geral de

Ensino; Pedagogo(o); Responsável pela Assistência Estudantil no *Campus*; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do *Campus*.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O envolvimento do NPI abrange em seu trabalho a elaboração, reestruturação e implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o desenvolvimento de atividades voltadas à discussão, orientação, elaboração e garantia de execução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos em todos os níveis e modalidades ofertados no *Campus*, a divulgação e orientação sobre novos saberes, legislações da educação e ensino técnico e tecnológico, na prevenção de dificuldades que possam interferir no bom inter-relacionamento entre todos os integrantes das comunidades educativas do *Campus*. Garantir a comunicação clara, ágil e eficiente entre os envolvidos nas ações de ensino e aprendizagem, para efetivar a coerência e otimizar os resultados, como também demais objetivos e atividades que venham ao encontro a garantia da qualidade de ensino que esteja relacionado com a finalidade e objetivos do NPI de cada *Campus*.

3.2.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IF Farroupilha – *Campus* São Borja possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, educador especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

O atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes compreende atividades de orientação

e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

O *Campus* São Borja possui um Setor de Saúde que oferece gratuitamente ao aluno atendimento de Enfermagem, Psicologia e Odontologia.

3.2.4. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao discente, por meio de:

a) disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores;

c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

d) demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

O Nivelamento é desenvolvido pelos professores através de projetos extra-classe, como atendimento em horário diferenciado, leitura de textos, participação em monitorias com colegas em nível avançado dentro do curso, entre outros.

3.2.5. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a Programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com

outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas no Regulamento aprovado pela Resolução nº 012/2014 do Conselho Superior do IF Farroupilha.

3.2.6. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, bem como Transtorno do Espectro Autista, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais; II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III – diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

V – oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

VI - situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

I – à preparação para o acesso;

II – a condições para o ingresso;

III – à permanência e conclusão com sucesso;

IV - ao acompanhamento dos egressos.

O IF Farroupilha *Campus* São Borja possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento psicopedagógico dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, educador especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de aluno.

A partir do organograma institucional, estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicopedagógico atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especial de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio as Pessoas Com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

O atendimento psicopedagógico será feito sob a orientação do NAPNE juntamente com os integrantes do CAI, do NPI e os docentes do curso. O trabalho será realizado através de atendimento individual ou em grupo, podendo ter adaptações curriculares de acordo com as necessidades apresentadas num diagnóstico anteriormente feito e explicitado nos planos de trabalho.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o *Campus* São Borja conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que constitui os Núcleos Inclusivos de Apoio aos Estudantes (NAE): Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS).

Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IF Farroupilha. (Resolução CONSUP nº 033/2014), que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático/pedagógicos acessíveis aos estudantes e servidores com deficiência visual incluídos na Instituição. Os materiais produzidos podem ser tanto em Braille quanto em formato acessível, para aqueles que utilizam leitor de tela. O NEAMA realizará as adaptações solicitadas pelos campi de acordo com as prioridades previstas em sua Resolução, quais sejam: Planos de Ensino, Apostilas completas de disciplinas, Avaliações, Exercícios, Atividades de orientação, Bibliografias Básicas das disciplinas, Documentos Institucionais, seguindo uma metodologia que depende diretamente da quantidade

e qualidade dos materiais enviados, tais como: figuras, gráficos, fórmulas e outros de maior complexidade. A prioridade no atendimento será dada aos campi que possuem estudantes com deficiência visual e nos quais não há profissionais habilitados para atendê-los, procurando assegurar assim, as condições de acesso, permanência e formação qualificada dos estudantes incluídos no IF Farroupilha.

3.2.6.1. Núcleo de Apoio as Pessoas Com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)

O Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais do Instituto Federal Farroupilha, instituído pela Portaria nº 14/2010 dessa instituição, é setor deliberativo, vinculado à Coordenação de Ações Inclusivas, e tem por finalidade desenvolver políticas, ações e projetos no intuito de garantir a inclusão no IF Farroupilha. Nesse sentido, são atribuições do NAPNE:

- Promover a implantação e consolidação de políticas inclusivas no IF Farroupilha;
- Buscar minimizar barreiras arquitetônicas, comunicacionais, metodológicas, instrumentais, programáticas e atitudinais enfrentadas pela comunidade acadêmica;
- Orientar os docentes quanto às adaptações de materiais didático-pedagógicos para as disciplinas;
- Acompanhar o processo de elaboração do planejamento e das avaliações para os alunos incluídos, conjuntamente com os docentes, a fim de realizar as adaptações necessárias;
- Promover cursos de formação continuada à comunidade acadêmica sobre assuntos relacionados à inclusão;
- Acompanhar e orientar individualmente os discentes com deficiência nas atividades acadêmicas;
- Atender às pessoas com deficiência do *campus* com vistas a maximizar suas potencialidades;
- Articular os diversos setores da instituição buscando estimular a inclusão das pessoas com deficiência;
- Sinalizar prioridades de ações, aquisição de equipamentos, softwares e materiais didático-pedagógicos a serem utilizados nas práticas educativas voltadas aos alunos incluídos;
- Atuar em consonância com o Núcleo Pedagógico Integrado, no intuito de garantir processos de ensino qualificados aos educandos com deficiência;
- Participar e/ou implementar atividades de pesquisa, ensino e extensão com foco na educação inclusiva;
- Auxiliar nos processos seletivos do IF Farroupilha buscando garantir acessibilidade dos candidatos;

- Zelar pelas condições de acesso, permanência e conclusão dos cursos pelos alunos da instituição;
- Estabelecer processo de registro sistemático quanto ao acompanhamento realizado aos alunos com deficiência;
- Trabalhar de forma articulada com a CAI e demais setores inclusivos do *campus*.

O Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais é o setor que articula as ações inclusivas no âmbito do *Campus* São Borja, tendo como principal objetivo formar na instituição uma cultura da educação para a convivência e o respeito à diversidade. Nesse sentido, realiza o acompanhamento dos alunos com necessidades educacionais especiais, organiza adaptações curriculares e assessora os docentes no encaminhamento das atividades adaptadas em sala de aula e nos demais espaços do *Campus*.

No *Campus* São Borja, o NAPNE atua em uma sala própria e conta com Presidente e vice-presidente, membros dos segmentos discente, docente e técnico administrativo e duas bolsistas que atuam no atendimento ao público e aos alunos que necessitam de atendimento individualizado. Ainda, é possibilitado aos discentes a integração às atividades do núcleo como monitores.

Tendo em vista o acesso significativo de estudantes que fazem parte do público-alvo da Educação Especial nos diferentes níveis e modalidades de Educação no IF Farroupilha, e considerando o Decreto nº 7.611/2011 e a Lei nº 12.764/12, essa instituição implementou o Atendimento Educacional Especializado (AEE). O Regulamento do AEE no IF Farroupilha (Resolução nº 015/15) define como alunado desse atendimento os estudantes com deficiência, com transtorno do espectro do autismo, que apresentam altas habilidades/superdotação e transtornos globais de desenvolvimento, seguindo as indicações da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Trata-se de um serviço oferecido no turno oposto ao turno de oferta regular do estudante, no qual um profissional com formação específica na área, desenvolve atividades de complementação e suplementação dos conteúdos desenvolvidos na sala de aula comum. Esse atendimento é realizado em uma Sala de Recursos Multifuncionais e prevê, além do uso de recursos diferenciados, orientações aos professores.

3.2.6.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Instituto Federal Farroupilha, instituído com a Resolução nº 23/2010 desse instituto, tem a finalidade de implementar as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas. No intuito de

consolidar estes objetivos, são atribuições do NEABI:

- Elaborar, desenvolver e implementar atividades de pesquisa, ensino e extensão acerca das políticas afirmativas;
- Participar das reuniões ordinárias e extraordinárias do CAE;
- Divulgar os trabalhos desenvolvidos pelo núcleo em eventos científicos;
- Atuar em consonância com o Núcleo Pedagógico Integrado, no intuito de garantir processos de ensino qualificados aos educandos pretos, pardos e indígenas;
- Estimular a qualificação dos processos de ensino, pesquisa e extensão no que tange aos educandos pretos, pardos e indígenas;
- Estimular o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão que primem pela inclusão da história e cultura afro-brasileira e indígena;
- Divulgar os processos seletivos em reservas indígenas e contextos de prevalências de quilombolas e ou demais pessoas afro-brasileiras;
- Estabelecer processo de registro sistemático quanto ao acompanhamento realizado aos alunos incluídos pelas políticas afirmativas.

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do *Campus* São Borja desenvolve atividades e ações educativas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão ligadas às questões étnico-raciais, através de debates, reflexões, seminários que visem a valorização da diversidade na construção histórica e cultural do País.

3.2.6.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tais como a Política de Diversidade e Inclusão do IF Farroupilha e a Instrução Normativa nº 03, de 02 de Junho 2015, que dispõe sobre a utilização do nome social no âmbito do IF

Farroupilha, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

O NUGEDIS do *Campus* São Borja foi criado em 2016 e conta com presidente, vice-presidente, membros dos segmentos docente e técnico administrativo e membros consultivos ligados à comunidade. A criação do núcleo, em São Borja, consolidou uma prática de ações relativas às temáticas de gênero e diversidade sexual que já vinha ocorrendo desde 2015 por meio de projetos, intervenções e eventos envolvendo a comunidade acadêmica e são-borjense.

O núcleo tem pautado suas ações na necessidade de entendimento e consequente desconstrução das discursividades marcadas pelas normas de gênero e pela heteronormatividade, buscando atingir, pensando especificamente na Licenciatura em Física, futuros profissionais da educação que terão o desafio de promover a inclusão de todos os sujeitos.

3.2.7. Programa Permanência e Êxito

Em 2014, o IF Farroupilha implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IF Farroupilha e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IF Farroupilha instituiu em seus Campi ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IF Farroupilha trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010).

3.2.8. Acompanhamento de Egressos

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

O curso de Licenciatura em Física ainda não possui egressos, mas ações de acompanhamento já começam a ser pensadas de forma a verificar a inserção dos alunos na rede de ensino local/regional, bem como o avanço nos estudos posteriores.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

4. Organização didático-pedagógica

4.1. Perfil do Egresso

O profissional licenciado em Física no IF Farroupilha deve possuir uma base teórica, técnica e tecnológica sólida na sua área específica de formação, assim como no campo pedagógico, tendo uma formação humanística e cultural ampla integrada à formação técnica, tecnológica e científica, constituindo a totalidade do sujeito. Como professor, deve ser um profissional intelectual, crítico, ético, reflexivo e pesquisador, comprometido com os eixos integradores entre os conhecimentos de distinta natureza, e com o processo de ensino e aprendizagem, visando à formação de cidadãos capazes de contribuir com as transformações no âmbito local/regional, para um desenvolvimento sustentável na formação de um sujeito autônomo e solidário, apto para o exercício da cidadania e qualificado para o trabalho.

Esse profissional da educação deve ter desenvolvido competências para orientar e mediar o processo ensino e aprendizagem nos diferentes espaços, níveis

e modalidades de ensino; acolher, respeitar e dialogar com a diversidade cultural, modos de ser e pontos de vista divergentes existentes na comunidade escolar e social; propor e incentivar atividades de enriquecimento social e cultural; desenvolver práticas investigativas; elaborar e executar projetos em educação; utilizar e propor metodologias balizadas pela pesquisa educacional contemporânea, bem como promover o trabalho cooperativo, estando apto a prosseguir seus estudos em programas de formação continuada e pós-graduação de forma propositiva e dinâmica.

Seguindo este contexto, o perfil do professor a ser formado pelo IF Farroupilha – *Campus* São Borja é o de um profissional que se dedique preferencialmente à formação e à disseminação do saber científico em diferentes instâncias sociais, seja por meio da atuação no ensino escolar formal, seja em espaços formativos alternativos.

Para atingir esse perfil, o licenciado em Física deve dominar diversos instrumentos didáticos, tais como a utilização de vídeos, softwares, textos e outros meios de comunicação, e utilizar o instrumental (teórico e/ou experimental) da Física em conexão com outras áreas do saber.

Ainda, o egresso deverá estar habilitado para:

- Promover o desenvolvimento das competências previstas para os alunos do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos, a partir da compreensão das expectativas de desenvolvimento e aprendizagem específicos dos alunos dessas etapas da escolaridade;
- Compreender o papel do recorte específico da sua disciplina na área de organização curricular em que se insere;
- Selecionar e organizar conteúdos de sua área/disciplina, de modo a assegurar sua aprendizagem pelos alunos do Ensino Médio Regular e da Educação de Jovens e Adultos a partir de uma sólida formação nos diferentes aspectos de sua área, destacando seu objetivo, seus conteúdos, sua historicidade, seus métodos de investigação;
- Compreender e aplicar o princípio da contextualização do conhecimento escolar como estratégia propiciadora da aprendizagem, selecionando contextos, problemas e abordagens que sejam pertinentes à aprendizagem de cada saber disciplinar e adequada à etapa de desenvolvimento do aluno;
- Trabalhar os temas que são transversais ao currículo do Ensino Médio Regular e da Educação de Jovens e Adultos, tanto em sua área específica como no convívio escolar;
- Compreender as relações entre professor, aluno e saber a ser ensinado e propor/escolher sequências didáticas adequadas ao desenvolvimento e aprendizagem de alunos nessas etapas da escolaridade;
- Planejar e gerenciar o tempo, o espaço e as rotinas escolares, selecionar e usar recursos didáticos

adequados e estratégias metodológicas, a partir da compreensão dos temas didáticos como os acima indicados, da observação, da tematização e da reflexão sobre a prática tal como entendida neste documento;

► Analisar as produções dos alunos e interpretar o significado dos “erros”, para fazer intervenções apropriadas que façam os alunos avançarem em suas hipóteses, a partir do conhecimento sobre desenvolvimento e aprendizagem e do confronto entre esse conhecimento e a aplicação de teorias e práticas didáticas;

► Trabalhar com alunos com deficiência, na perspectiva da inclusão, a partir da adaptação curricular das diferentes áreas de conhecimento às necessidades específicas desses alunos.

4.1.1. Áreas de atuação do Egresso

O egresso do Curso de Licenciatura em Física estará apto preferencialmente para atuar no ensino escolar de nível médio, estando apto a atuar, também, nas séries finais do ensino fundamental, cumprindo com o principal objetivo da criação do curso de Licenciatura em Física, de forma crítica e consolidada através da base específica e pedagógica oferecida a ele no decorrer de cada semestre. O egresso também poderá seguir estudos posteriores, avançado para o mestrado ou especialização em áreas distintas relacionadas com a física, como o Ensino em Física, Pesquisa em Física (Matéria Condensada, Teoria de Campos, Física de Partículas, Astronomia), Computação Aplicada à Física, Desenvolvimento de Softwares para a Física ou áreas afins, como Matemática, Química, Geologia, Biofísica, entre outros.

4.2. Metodologia

Os componentes curriculares do curso de Licenciatura em Física são construídos de forma a articular o desenvolvimento da formação do licenciado em Física através da união de áreas específicas do conhecimento com uma sólida formação na área pedagógica e também uma grande participação em sala de aula, propiciando assim que o futuro professor esteja preparado para apresentar os conteúdos disciplinares relacionados com a Física de forma didática, pedagogicamente apropriada e ainda, hábil a seguir seus estudos através da pesquisa em Física, nas mais distintas áreas.

A presença de componentes curriculares do Núcleo Específico, Núcleo Pedagógico e Núcleo Básico asseguram que a formação do Licenciado em Física do Instituto Federal Farroupilha aconteça de forma a articular os diferentes saberes necessários a formação por meio das disciplinas de Práticas de Ensino de Física.

Neste sentido, as disciplinas de Prática perpassam todo o currículo do curso desde o primeiro até o último semestre. As ementas destas disciplinas, assim como a sequência conceitual adotada, permitem além da articulação e a interlocução entre as disciplinas dos diferentes núcleos, a interdisciplinaridade assegurada por meio de normativa interna do Instituto que prevê o desenvolvimento das disciplinas de Práticas de forma colaborativa entre os professores através de um projeto interdisciplinar a ser elaborado no início de cada período letivo pelo colegiado do Curso.

O desenvolvimento do projeto se dará por meio da escolha de uma temática interdisciplinar a ser trabalhada e de diferentes estratégias didáticas que viabilizem o desenvolvimento do mesmo. As estratégias a serem desenvolvidas são as seguintes:

- Grupos de estudo que permitam o trabalho coletivo e colaborativo entre os acadêmicos do curso de Licenciatura em Física com enfoque no trabalho docente efetivo;
- Construção de materiais didáticos que permitam instrumentar os acadêmicos para o exercício da prática docente;
- Estudo e análise de materiais didáticos relacionados ao Ensino de Física, tais como projetos de ensino, livros didáticos e outros materiais instrucionais;
- Discussão e análise de programas escolares relacionados à disciplina de física a luz de teorias educacionais de aprendizagem;
- Além disso, a interdisciplinaridade no Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal Farroupilha está também assegurada por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Neste sentido, a flexibilidade curricular possibilita o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, que tenham como enfoque as vivências da aprendizagem para capacitar e para a inserção no mundo do trabalho. Neste sentido, estão previstas as seguintes estratégias:
- Projetos interdisciplinares capazes de integrar áreas de conhecimento, de apresentar resultados práticos e objetivos e que tenham sido propostos pelo coletivo envolvido no projeto;
- Implementação sistemática, permanente e/ou eventual de cursos de pequena duração, seminários, fóruns, palestras e outros que articulem os currículos a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis;
- Flexibilização de conteúdos por meio da criação de disciplinas e outros mecanismos de organização de estudos que contemplem conhecimentos relevantes, capazes de responder a demandas pontuais e de grande valor para comunidade interna e externa;
- Previsão de tempo (horas aulas) capaz de viabilizar a construção de trajetórias curriculares por

meio do envolvimento em eventos, projetos de pesquisa e extensão, disciplinas optativas e outras possibilidades;

- Previsão de espaços para reflexão e construção de ações coletivas, que atendam a demandas específicas de áreas, cursos, *campus* e Instituição, tais como fóruns, debates, grupos de estudo e similares;
- Oferta de intercâmbio entre estudantes de diferentes campi, Institutos e instituições educacionais considerando a equivalência de estudos.

4.3. Organização curricular

A organização curricular do Curso Superior de Licenciatura em Física observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Física, normatizadas pelo Parecer CNE/CES nº 1304/2001 e pela Resolução CNE/CES nº 09/2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura, Resolução CNE/CP nº 02/2015, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IF Farroupilha, Resolução nº 013/2014, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O professor de Física deve ser um profissional que, apoiado em conhecimentos sólidos e atualizados em Física, seja capaz de abordar e tratar problemas modernos, contemporâneos e tradicionais, buscando constantemente novas formas do saber ensinar e do fazer científico, aliadas com a investigação em áreas distintas da Física.

O curso de Licenciatura em Física do IF – Farroupilha, *Campus* São Borja, baseado no Parecer CNE/CES 1304/2001, que trata das Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Física, adota para a formação de seu licenciado o perfil referencial do Físico-Educador, dedicado preferencialmente à formação e à disseminação do saber científico em diferentes instâncias sociais, seja através da atuação no ensino escolar formal, seja através de novas formas de educação científica, como vídeos, “software”, ou outros meios de comunicação.

Esse perfil segue uma estrutura modular constituída por um núcleo comum para os cursos de graduação em Física, o qual representa aproximadamente metade da carga horária necessária para a obtenção do diploma, caracterizado por conjuntos de disciplinas relativos à Física Geral, Física Clássica, Física Moderna e Matemática.

A Física Geral é apresentada na revisão dos conteúdos de Física do ensino médio, em maior profundidade, utilizando conceitos e instrumentos matemáticos adequados. Compreendem essa etapa da formação as disciplinas de Física Básica I, Física Básica II, Física Básica III, Física Básica IV, Fundamentos de Física Elementar I, Fundamentos de Física Elementar II, História da Física, Física Experimental I e Física Experimental II. A apresentação teórica de tópicos fundamentais (mecânica, termodinâmica, eletromagnetismo, física ondulatória) são contempladas por práticas de laboratório, ressaltando o caráter da Física como ciência experimental e permitindo ao licenciando o primeiro contato com instrumentos de laboratório.

A Física Clássica compreende conceitos estabelecidos anteriormente ao Séc. XX, e neste curso, concentram-se nas disciplinas de Mecânica Geral, Teoria Eletromagnética, Mecânica Analítica e Termodinâmica.

A Física Moderna estuda a Física desde o início do Séc. XX, apresentada nas disciplinas de Introdução à Mecânica Quântica, Mecânica Estatística, Metodologia Científica e Introdução à Relatividade.

Já a Matemática é trabalhada através de um conjunto mínimo de conceitos e ferramentas matemáticas necessárias ao tratamento adequado dos fenômenos em Física, compostos pelas disciplinas de Cálculo I, Cálculo II e Cálculo III, Matemática Básica, Geometria Analítica e Álgebra linear. Os conceitos de probabilidade, estatística e computação também são tratados no curso, porém desenvolvidos especificamente em temas onde sua utilização é apropriada.

Ainda são oferecidas disciplinas complementares, que ampliam a formação da educação do formando, abrangendo outras ciências naturais como Química e Biologia (oferecidas de forma eletiva) e também as ciências humanas, contempladas por Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, Leitura e Produção de Texto, História da Educação Brasileira, Tecnologias da Informação e Comunicação, Psicologia da Educação, Políticas, Gestão e Organização da Educação, Diversidade e Educação Inclusiva.

O Curso de Licenciatura em Física também contém módulos sequenciais, voltados para o ensino da Física e acordados com os profissionais da área de educação. Aqui estão incluídos no conjunto dos conteúdos profissionais, os conteúdos da Educação Básica, consideradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores em nível superior, bem como as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica e para o Ensino Médio.

Com base nessa concepção curricular, o currículo do Curso de Licenciatura em Física está organizando a partir de 03 (três) núcleos de formação, a saber: Núcleo Comum, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Comum contempla conhecimentos comuns à formação de professores, independente da sua área de habilitação. Este Núcleo se divide em dois grupos de conhecimentos:

Núcleo Básico: abrange conhecimentos básicos para a formação de professores e os componentes curriculares de conteúdos básicos da área, conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de Licenciatura em Física, visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso.

Núcleo Pedagógico: abrange os conhecimentos relativos ao campo da educação, com vistas à compreensão dos fundamentos teóricos, políticos e históricos da educação, bem como os conhecimentos específicos da perpassam a formação e a prática docente. A carga horária deste núcleo representa a quinta parte do total da carga horária do curso, de acordo o Art. 13 da Resolução CNE/CP 02/2015.

O Núcleo Específico contempla conhecimentos específicos da habilitação do curso, atendendo ao núcleo comum de conhecimentos necessários para a formação em física, incluindo a transposição didática dos conteúdos na perspectiva da atuação docente neste campo.

O Núcleo Complementar contempla as atividades acadêmico-científico-culturais, de no mínimo 200 horas, incluindo também componentes curriculares eletivos de formação complementar que visam à atualização constante da formação do professor e o Trabalho de Conclusão de Curso.

A prática profissional permeia todo o currículo do curso, desenvolvendo-se através da prática enquanto componente curricular (PeCC) e do estágio curricular supervisionado.

A Libras (Língua Brasileira de Sinais) é componente curricular obrigatório no curso de Licenciatura em Física.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de Física Experimental I, e

nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do tecnólogo.

II – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – está presente como conteúdo na disciplina de História da Educação Brasileira e Diversidade e Educação Inclusiva. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos – está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Sociologia da Educação e Diversidade e Educação Inclusiva. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

4.4. Matriz Curricular

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisitos
1º semestre	Matemática Básica	72			
	Leitura e Produção Textual	36			
	Tecnologias da Informação e Comunicação	36			
	Geometria Analítica	72			
	Fundamentos de Física Elementar I	36			
	Filosofia da Educação	36			
	História da Educação Brasileira	36			
	Prática de Ensino de Física I		50		
		324	50		
2º semestre	Sociologia da Educação	36			
	Psicologia da Educação	72			
	Metodologia Científica	36			
	Cálculo I	72			Matemática Básica
	Física Básica I	72			Matemática Básica, Fundamentos de Física Elementar I
	Álgebra Linear	36			
	Prática de Ensino de Física II		50		
		324	50		

3º semestre	Políticas, Gestão e Organização da Educação	72			
	Cálculo II	72			Cálculo I
	História da Física	36			
	Física Básica II	72			Física Básica I e Cálculo I
	Fundamentos de Física Elementar II	36			Fundamentos de Física Elementar I
	Física Experimental I	36			Física Básica I
	Prática de Ensino de Física III		50		
		324	50		
4º semestre	Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico	72			
	Metodologia de Ensino da Física I	36			
	Diversidade e Educação Inclusiva	72			
	Física Básica III	72			Física Básica II, Física Experimental I e Cálculo II
	Cálculo III	72			Cálculo II
	Prática de Ensino de Física IV		50		
		324	50		
	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisitos
5º semestre	Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	72			
	Física Básica IV	72			Física Básica III e Cálculo III
	Mecânica Geral	72			Física Básica III e Cálculo III
	Física Experimental II	36			Física Experimental I
	Estágio Curricular Supervisionado I			100	
	Prática de Ensino de Física V		50		
		252	50	100	
6º semestre	Metodologia de Ensino da Física II	72			Metodologia de Ensino da Física I
	Libras	36			
	Introdução a Mecânica Quântica	72			Física Básica IV
	Teoria Eletromagnética	72			Física Básica IV
	Estágio Curricular Supervisionado II			108	
	Prática de Ensino de Física VI		50		
		252	50	108	

7º semestre	Termodinâmica	72			Física Básica IV
	Mecânica Analítica	72			
	Eletiva Específica I	36			
	Trabalho de Conclusão de Curso I	36			
	Eletiva Pedagógica	36			
	Estágio Curricular Supervisionado III			108	
	Prática de Ensino de Física VII		50		
		252	50	108	
8º semestre	Saberes Docentes e Formação Continuada	72			
	Eletiva Específica II	36			
	Trabalho de Conclusão de Curso II	36			
	Introdução a Relatividade	36			
	Mecânica Estatística	72			
	Estágio Curricular Supervisionado IV			84	
	Prática de Ensino de Física VIII		50		
		252	50	84	
Atividades Acadêmico-científico Cultural				200	
Componentes do Currículo				C.H.	
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural				2304	
Prática enquanto Componente Curricular				400	
Estágio Curricular Supervisionado				400	
Atividades Acadêmico-científico Cultural				200	
Carga Horária Total do Curso				3304	

LEGENDA

■ Disciplinas de Formação Específica	■ Disciplinas de Formação Pedagógica	
■ Disciplinas de Formação Básica	■ Prática enquanto Componente Curricular	■ Estágio Curricular Supervisionado

4.4.1. Pré-Requisitos

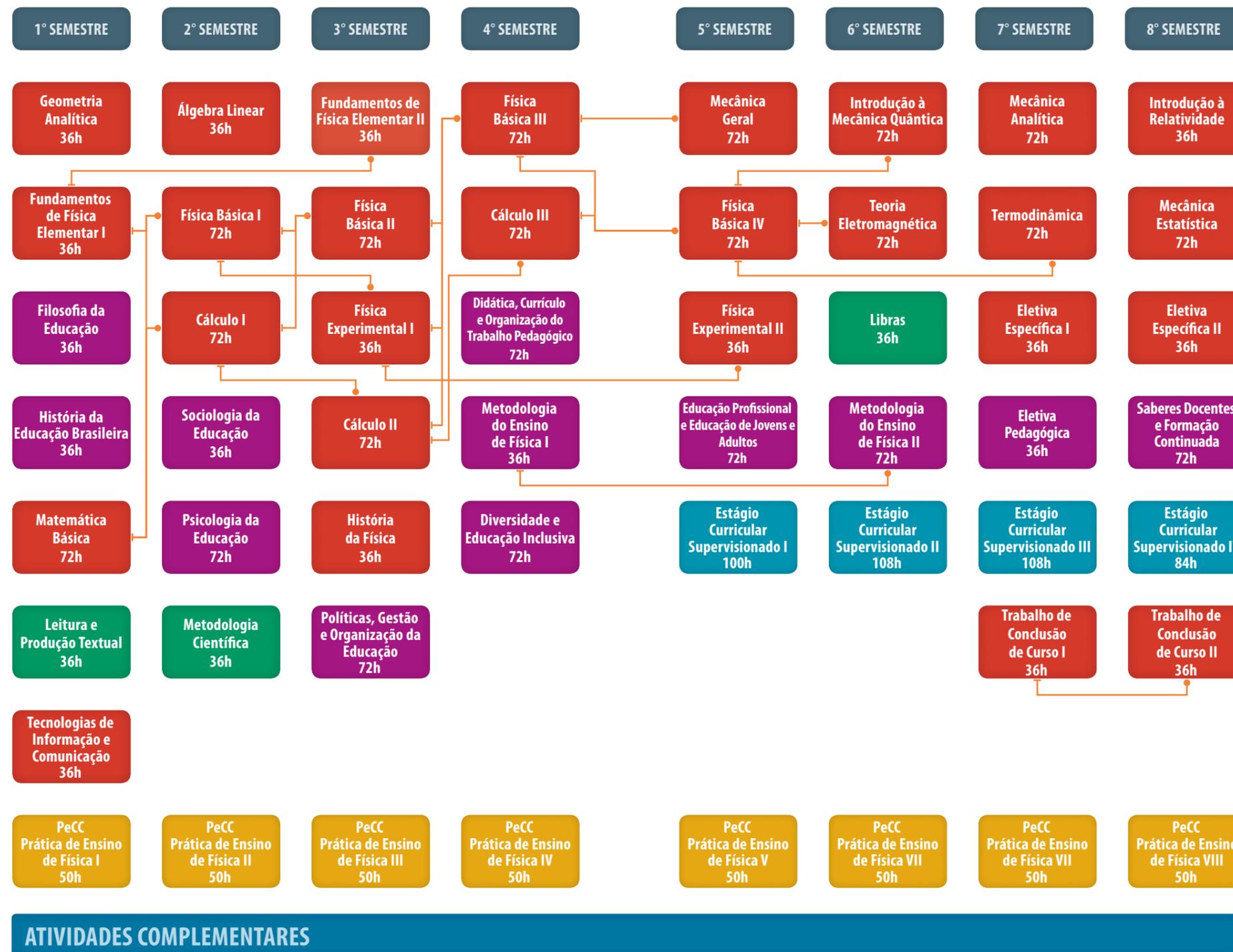
A matriz curricular do curso de Licenciatura em Física foi planejada a partir de uma sequência de componentes curriculares que se interligam e que, preferencialmente, o estudante deve seguir esse itinerário formativo. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo colegiado do curso.

A concepção de pré-requisito adotado no currículo é o da aprovação do aluno nas disciplinas abaixo especificadas para que este possa se matricular na disciplina que se interliga com ela.

Disciplina	Pré-Requisito
Física Básica I	Matemática Básica, Fundamentos de Física Elementar I
Física Básica II	Física Básica I e Cálculo I
Física Básica III	Física Básica II, Física Experimental I e Cálculo II
Física Básica IV	Física Básica III e Cálculo III
Fundamentos de Física Elementar II	Fundamentos de Física Elementar I
Física Experimental I	Física Básica I
Física Experimental II	Física Experimental I
Mecânica Geral	Física Básica III e Cálculo III
Teoria Eletromagnética	Física Básica IV
Termodinâmica	Física Básica IV
Introdução à Mecânica Quântica	Física Básica IV
Cálculo I	Matemática Básica
Cálculo II	Cálculo I
Cálculo III	Cálculo II
Metodologia do Ensino da Física II	Metodologia do Ensino da Física I
Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I

Os pré-requisitos para as quatro etapas do Estágio Curricular Supervisionado e também para as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II estão definidos no Regulamento de Estágio e no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (em anexo ao PPC).

4.5. Representação gráfica do processo formativo



LEGENDA

- Disciplinas de Formação Específica
- Disciplinas de Formação Básica
- Disciplinas de Formação Pedagógica
- Prática enquanto Componente Curricular
- Estágio Curricular Supervisionado

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

4.6. Prática Profissional

4.6.1. Prática enquanto Componente Curricular - PeCC

A Prática enquanto Componente Curricular (PeCC) no curso de Licenciatura em Física tem o objetivo de proporcionar experiências de articulação de conhecimentos construídos ao longo do curso em situações de prática docente; oportunizar o reconhecimento e reflexão sobre o campo de atuação docente; proporcionar o desenvolvimento de projetos, metodologias e materiais didáticos próprios do exercício da docência, entre outros, integrando novos espaços educacionais como locus da formação dos licenciandos.

A PeCC se difere das demais atividades práticas desenvolvidas no processo de ensino de determinado conteúdo, uma vez que esta não se restringe à aplicação dos conhecimentos científicos, mas constitui um espaço de criação e reflexão acerca do trabalho docente e do contexto social em que se insere, com vistas à integração entre a formação e o exercício do trabalho docente.

As atividades de PeCC destinam-se ao contexto da prática de ensino da área do curso de Licenciatura em Física e também ao contexto da atuação docente na gestão escolar e educacional.

A PeCC está presente desde o início do curso e articula os conhecimentos básicos, específicos e pedagógicos do currículo, voltados à formação e atuação docente, correspondendo ao mínimo de 400 horas do currículo, conforme Resolução CNE/CP 02/2002.

Poderão ser previstas atividades de prática no contra turno do curso, com vistas a ampliar o contato do licenciando com a realidade educacional, a partir do desenvolvimento de atividades de pesquisa, visitação a instituições de ensino, observação em salas de aula, estudos de caso, estudos dirigidos, entre outros.

No curso de Licenciatura em Física, a PeCC será desenvolvida a partir dos componentes curriculares articuladores intitulados Prática de Ensino de Física, os quais irão articular o conhecimento de no mínimo duas disciplinas do semestre, pertencentes, preferencialmente, a núcleos distintos do currículo, a partir de temática prevista para cada componente curricular articulador.

No início de cada período letivo (semestres) será elaborado pelo Colegiado de Curso um Projeto Interdisciplinar a ser desenvolvido no Componente Curricular Articulador (Prática de Ensino de Física) a partir da temática especificada neste Projeto Pedagógico do Curso e das disciplinas envolvidas. O desenvolvimento deste projeto no âmbito das Práticas de Ensino de Física será de responsabilidade de um docente das disciplinas envolvidas, sendo indispensável a participação dos demais docentes.

Os componentes curriculares de Prática de Ensino de Física (I a VIII) do currículo do curso de

Licenciatura em Física foram planejados de forma a integrar o currículo em sentido horizontal e vertical, desenvolvendo atividades com nível de complexidade crescente ao longo do curso.

4.6.2. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado é entendido como tempo de aprendizagem, no qual o formando exerce in loco atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. O Parecer CNE/CP nº 28/2001, de 02/10/2008, destaca: O estágio supervisionado é um modo de capacitação em serviço e que só deve ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor.

A carga horária do estágio supervisionado será de 400 (quatrocentas) horas, divididas entre os semestres do curso conforme Art. nº 13, da Resolução CNE/CP nº 02/2015, Resolução CONSUP nº 10/2016 e Resolução CONSUP nº 13/2014. O estágio terá início a partir do 5º semestre, preferencialmente, em escolas da rede pública e privada de ensino com as quais o IF Farroupilha tenha parceria, bem como no próprio *campus*. Sendo assim, as 400 horas que compreendem o estágio curricular supervisionado estão distribuídas da seguinte forma: da seguinte forma: 100 horas, 108 horas, 108 horas e 84 horas.

As atividades programadas para o estágio devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno no decorrer do curso.

O Estágio deverá ser acompanhado por um Professor Coordenador de Estágios e um Professor Orientador para cada aluno, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga horária dos professores.

São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- Plano de estágio aprovado pelo professor orientador e pelo professor da disciplina campo de estágio;
- Reuniões do aluno com o professor orientador;
- Visitas à escola por parte do professor orientador, sempre que necessário;
- Relatório do estágio supervisionado de ensino.

Quando do início do estágio supervisionado, o aluno deverá passar por um período de observação, que consiste em uma avaliação participativa em que o formando irá integrar-se ao cotidiano da escola, para que possa familiarizar-se com o processo pedagógico real, desde instalações, projeto político-pedagógico e atividades didáticas dos professores e alunos.

Após a observação realizada pelo formando, o período de regência do estágio supervisionado irá compreender atividades específicas de sala de aula

em que o estagiário poderá desenvolver habilidades inerentes à profissão docente, sob supervisão do professor orientador do estágio.

Após a realização de cada etapa do estágio supervisionado (estágio supervisionado 1, 2, 3 e 4), o aluno terá um prazo (a combinar) para apresentar o relatório final para ser avaliado. Este relatório servirá como requisito a ser considerado para aprovação final de conclusão do curso superior, através de uma defesa mediante banca específica (a ser definida pelo professor orientador).

Demais requisitos e procedimentos estão previstos nos regulamentos do IF Farroupilha, onde são contempladas em seus textos questões específicas a respeito dos estágios, e no regulamento de Estágio do Curso de Licenciatura em Física (em Anexo) onde são encontrados oferta, pré-requisitos e disponibilidades específicas a respeito do estágio em Física.

O estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio não obrigatório em instituições que o IF Farroupilha – *Campus* São Borja possua convênio. A realização do estágio não obrigatório não dispensa o estudante da realização do estágio curricular obrigatório para o curso.

4.7. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade didática obrigatória com o objetivo de consolidar os conhecimentos obtidos ao longo do curso e desenvolver sua capacitação e autoconfiança enquanto profissional, buscando integrar neste trabalho Ensino, Pesquisa e Extensão. O TCC resulta das experiências formativo-pedagógicas realizadas pelo licenciando, constituindo-se em trabalho monográfico individual decorrente de um tema/problema e construído ao longo do processo formativo, sistematizando-se nos dois últimos semestres do Curso.

O TCC será desenvolvido obedecendo as seguintes etapas: elaboração do projeto de trabalho; assessoramento docente ao processo de produção do acadêmico; entrega e apresentação do trabalho. O Trabalho será conduzido sob orientação de um professor do Instituto.

No início da Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, o aluno deve indicar à Comissão o nome de 3 (três) professores como possíveis orientadores, juntamente com o tema proposto. A CTCC deverá estabelecer critérios para a definição dos orientadores para cada aluno, e levará em consideração aspectos como afinidade de área e carga horária do professor. A CTCC analisará a proposta indicando um dos professores como orientador, sugerindo, eventualmente, alteração com o fim de compatibilizá-la com o porte de um Trabalho de Conclusão.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, ao longo do último ano, deverá seguir o cronograma estabelecido na proposta entregue a CTCC. O método de trabalho ficará a critério do professor orientador.

Para fins de acompanhamento do desenvolvimento do trabalho, o aluno deverá entregar ao professor orientador relatórios parciais no decorrer do sétimo e oitavo semestres. As datas de entrega destes relatórios serão estabelecidas nas propostas do trabalho, pelo aluno e pelo orientador, em função das etapas intermediárias.

Ao final do período de desenvolvimento do TCC, o aluno deverá ter produzido um relatório final contendo toda a documentação necessária para o entendimento do desenvolvimento do projeto. Esta documentação, em três exemplares, um para cada membro da banca examinadora, deverá ser encaminhada pelo aluno à CTCC via protocolo da Instituição, acompanhada do formulário de homologação assinado pelo orientador.

Caso o trabalho não tenha sido concluído no prazo estabelecido, o professor orientador encaminhará para a CTCC apenas o referido formulário, com indicação de reprovação ou solicitação de prorrogação do prazo, que será julgado pela CTCC dentro de um prazo máximo de quinze dias. O prazo para encaminhamento da documentação é fixado pela CCTC, em função do calendário acadêmico do ano letivo. Com relação à avaliação do TCC, este será submetido a uma banca examinadora constituída pelo professor orientador e mais dois professores, sendo, opcionalmente, um deles externo ao Curso.

A apresentação final do trabalho deverá ser sob a forma de um seminário com arguição do aluno e terá caráter obrigatório. A apresentação será realizada em ato público, em data a ser definida pelo orientador e pela CTCC. Esta apresentação poderá ter, no mínimo, dez minutos e, no máximo, quinze minutos de duração. Os membros da banca examinadora arguirão o aluno a respeito do TCC e, após a arguição, a banca emitirá o conceito final, que será registrado em ata pelo professor orientador. A Ata da defesa e uma cópia (com as correções eventuais) do TCC deverão ser entregues ao orientador.

Os pré-requisitos, deveres e regras específicas relacionadas ao TCC estão disponíveis no Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Física do *Campus* São Borja, em anexo ao PPC.

4.8. Atividades Acadêmico-científico-culturais

As atividades acadêmico-científico-culturais visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do licenciando, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da

instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 02/2015, o licenciando deve realizar ao longo do curso o mínimo de 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais.

No curso de Licenciatura em Física caracterizam-se como atividades acadêmico-científico-culturais aquelas voltadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outros espaços institucionais.

As atividades acadêmico-científico-culturais devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das atividades acadêmico-científico-culturais se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização/oferta, no qual deve constar a carga horária da atividade realizada e a programação desenvolvida.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento semestral do cumprimento da carga horária de atividades acadêmico-científico-culturais pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

A integralização da carga horária exigida para atividades acadêmico-científico-culturais deverá ocorrer antes da conclusão do último semestre do curso pelo estudante, com a devida comprovação do cumprimento da carga horária.

No curso de Licenciatura em Física, serão consideradas como atividades válidas como AACC e equivalência em Carga horária:

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	Carga Horária Máxima de todo o curso (Horas)
Participação em cursos extracurriculares na área	100 horas
Participação em eventos acadêmicos como ouvinte	100 horas
Participação em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho (como autor do trabalho)	80 horas
Participação em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho (como colaborador do trabalho)	80 horas
Participação em entidades estudantis e/ou representação discente junto a órgãos colegiados da Instituição	60 horas
Participação de Núcleos de Estudos	40 horas
Participação em Comissões de Organizações de eventos	40 horas

Participação em cursos extracurriculares em áreas afins	40 horas
Cursos a distâncias em áreas afins	50 horas
Cursos de línguas (inglês, espanhol, italiano, alemão, etc.)	40 horas
Cursos de informática	40 horas
Programas de incentivo da própria instituição: monitorias e outros programas do IF Farroupilha – Campus São Borja	100 horas
Participação em Projetos de Ensino	100 horas
Participação em Projetos de Extensão	100 horas
Participação em Projetos de Pesquisa	100 horas
Publicações: artigos em revista da instituição e/ou congresso da área	10 horas por artigo
Publicações: artigos publicados em revista com corpo editorial	100 horas
Publicações: capítulos e livros	100 horas
Participações em Comissões Editoriais	80 horas
Tutoria de ensino a distância na área	100 horas
Tutoria em polos presenciais na área	100 horas
Organizadores de eventos acadêmicos	100 horas
Estágios curriculares não obrigatórios (extracurriculares)	100 horas
Disciplinas cursadas em outros cursos nas áreas afins	90 horas

4.9. Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Licenciatura em Física contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 108 horas. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, 03 disciplinas eletivas para a escolha da turma, através de Edital, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, que considerará as condições de infraestrutura e de pessoal da instituição.

Estas disciplinas propiciarão discussões e reflexões frente à realidade regional na qual o curso se insere, oportunizando espaços de diálogo, construção do conhecimento e de tecnologias importantes para o desenvolvimento da sociedade.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

Pedagógicas:

- História da Educação Geral;
- Fundamentos da Educação a Distância;
- História e Filosofia da Ciência;
- Tecnologia da Informação e Comunicação Avançada.

Específicas:

- Astronomia;
- Física Nuclear e de Partículas;
- Tópicos de Biologia
- Mecânica Quântica I;

- Mecânica Quântica II;
- Tópicos de Química;
- Cálculo Numérico;
- Inglês Instrumental;
- Física Computacional.

Poderão ser acrescentadas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo NDE e Colegiado do Curso, devendo ser publicadas à comunidade acadêmica.

Poderá ser validada como disciplina eletiva, aquela realizada pelo estudante em curso superior, presencial ou a distância, desde que aprovada pela coordenação e/ou colegiado do curso, e atenda à carga horária mínima exigida;

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante poderá realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

4.10. Avaliação

4.10.1. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do Instituto Federal Farroupilha segue o disposto no Regulamento da Avaliação do Rendimento Escolar, aprovado pela resolução nº 04-2010, de 22 de fevereiro de 2010. De acordo com o regulamento e com base na Lei 9394/96, a avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A verificação do rendimento escolar é feita de forma diversificada e sob um olhar reflexivo dos envolvidos no processo, podendo acontecer através de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas, auto-avaliações e outros, a fim de atender às peculiaridades do conhecimento envolvido nos componentes curriculares e às condições individuais e singulares do (a) aluno (a), oportunizando a expressão de concepções e representações construídas ao longo de suas experiências escolares e de vida. Em cada componente curricular, o professor deve oportunizar no mínimo dois instrumentos avaliativos.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei nº 9394/96.

Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas. As notas deverão ser expressas com uma casa após a vírgula sem arredondamento. A nota mínima para aprovação é 7,0. Caso o estudante não atinja média 7,0, terá direito ao exame final. A nota para aprovação após exame é 5,0, considerando

o peso 6,0 para a nota obtida antes do exame e peso 4,0 para a nota da prova do exame.

4.10.2. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IF Farroupilha conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal Farroupilha foi aprovado através Resolução CONSUP 073/2013, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada *Campus* da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Licenciatura em Física serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.10.3. Avaliação do Curso

A Educação Superior é avaliada em âmbito Nacional a partir do Sistema Nacional de Avaliação – SINAES, o qual tem como finalidade a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (Lei nº 10.861/2004).

O Sistema Nacional de Avaliação normatiza a avaliação dos cursos superiores através da avaliação do desempenho dos estudantes, avaliação externa de cursos e instituições superiores e a autoavaliação institucional.

O desempenho dos estudantes é analisado através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), elaborado aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, conforme o ciclo de avaliação de cursos, estabelecido por normativa própria, constituindo-se em componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. No *campus* São Borja, o ENADE é tratado com seriedade, sendo frequentemente discutida sua importância com os alunos e professores. Em nossa

instituição, um projeto especialmente destinado ao ENADE foi adotado, e tem sido utilizado pelos professores através de resolução e aplicação de exercícios, conteúdos e outros aspectos importantes para a formação e bom desempenho do aluno durante seu curso de graduação.

A avaliação externa de cursos tem como objetivo avaliar as condições do curso para o seu reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento, resultando em ato de reconhecimento ou renovação de reconhecimento. Já a avaliação externa de instituições tem o objetivo de avaliar as condições para a oferta de ensino superior, resultando em ato de credenciamento ou recredenciamento para a oferta de ensino superior.

Para isso, é fundamental tanto para o curso quanto para a instituição oferecer ao aluno a estrutura pedagógica, específica e física na qual o aluno consiga construir as diferentes tarefas do ensino necessárias para sua formação, e uni-las para sua concepção da importância no papel como educador.

A Autoavaliação Institucional é realizada institucionalmente, no âmbito da Comissão Própria de Avaliação – CPA, com vistas a avaliar o desenvolvimento institucional e reorientar o planejamento, quando necessário, a fim de garantir a qualidade da educação ofertada. Reuniões mensais com o colegiado do curso são essenciais para garantir a qualidade do ensino e da formação dos alunos, bem como discutir e avaliar possíveis melhorias em diferentes setores, desde a parte pedagógica até a parte estrutural dos prédios e salas de aula.

Os resultados da avaliação externa dos cursos superiores e da autoavaliação institucional são utilizados como subsídio para a avaliação do curso no âmbito do Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso e do respectivo Grupo de Trabalho, em conjunto com a Direção Geral e de Ensino, para fins de realização de melhorias contínuas, bem como a Pró-Reitoria de Ensino, que junto aos anteriormente citados, deve desenvolver ações periódicas com vistas à informação e divulgação dos resultados da Avaliação do Ensino Superior, promovendo ações de valorização e melhoria dos resultados, quando necessário.

4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores no Curso de Licenciatura em Física compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser avaliado pelo(s) professor(es) da área de conhecimento, seguindo os seguintes critérios:

I – a correspondência entre a ementa e/ou programa cursado na outra instituição e a do curso realizado no Instituto Federal Farroupilha, não deverá ser inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

II - a carga horária cursada deverá ser igual ou superior àquela indicada no componente curricular do respectivo curso no Instituto Federal Farroupilha;

III - além da correspondência de ementa e carga horária entre os componentes curriculares, o processo de aproveitamento de estudos poderá envolver avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado;

IV – caso necessário, a Comissão poderá levar casos especiais para análise do Colegiado de Curso.

O aproveitamento de estudos anteriores não deve ultrapassar 75% (setenta e cinco por cento) do currículo do curso de Licenciatura em Física, de acordo com a matriz curricular a qual o estudante está vinculado.

Os procedimentos para a solicitação de aproveitamento de estudos anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os cursos superiores de Graduação do IF Farroupilha.

4.12. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB 9394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso do Instituto Federal Farroupilha em que o estudante comprove excepcional domínio de conhecimento através da realização de avaliação teórica e/ou prática.

A avaliação será realizada sob responsabilidade de Comissão composta pelo(s) professor(es) da área de conhecimento, a qual estabelecerá os procedimentos e os critérios para a avaliação, de acordo com as ementas dos componentes curriculares para o qual solicita a certificação de conhecimentos. O resultado mínimo da avaliação para obtenção de certificação em componente curricular deverá ser de 7,0.

A avaliação para Certificação de Conhecimentos Anteriores poderá ocorrer por solicitação fundamentada do estudante, que justifique a excepcionalidade, ou por iniciativa de professores do curso.

Não se aplica a Certificação de Conhecimentos Anteriores para o componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) bem como para Estágio Curricular Supervisionado.

Os procedimentos para a solicitação de certifica-

ção de conhecimentos seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os cursos superiores de Graduação do IF Farroupilha.

4.13. Expedição de Diploma

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula em cada um deles, antes do prazo máximo para integralização, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas e Históricos Escolares finais estão normatizadas através de regulamento próprio.

4.14. Ementário

4.14.1. Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: Matemática Básica	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Potenciação e Radiação: definição e propriedades. Produtos notáveis. Fatoração. Equação do 1º grau e Equação do 2º grau: resolução e aplicações.	
Bibliografia Básica	
IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo. Matemática e realidade. (5ª a 8ª série). São Paulo: Atual, 2005. IMENES, Luiz Márcio. Matemática para todos. (5ª a 8ª série). São Paulo: Scipione, 2007. MORI, Iracema; ONAGA, Dulce S. Matemática: ideias e desafios. (5ª a 8ª série). São Paulo: Saraiva, 2005.	
Bibliografia Complementar	
BEZERRA, Manoel J. Matemática – Volume Único. São Paulo: Editora Scipione, 1996. COURRANT, Richard; ROBBINS, Herbert. O que é matemática? Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2000. DANTE, Luis Roberto. Tudo é matemática. (5ª a 8ª série). São Paulo: Ática, 2005. DANTE, Luis Roberto. Matemática: contexto e aplicações. Volume único. São Paulo: Ática, 2011. IEZZI, Gelson, MURAKAMI, Carlos. Fundamentos da Matemática Elementar: Conjuntos e Funções. Atual Editora: São Paulo, 2005.	

Componente Curricular: Leitura e Produção Textual	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Concepções de leitura: leitura crítica e compreensão dos vários gêneros textuais. Conceitos relativos à produção textual. Estratégias de planejamento do texto escrito. Práticas de escrita de diversos gêneros textuais com predomínio de sequências textuais argumentativas e expositivas.	
Bibliografia Básica	
CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. 2.ed. São Paulo: Ática, 1999. MESQUITA, Roberto Melo. Gramática da língua portuguesa. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	
Bibliografia Complementar	
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37.ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2009. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 2.ed. São Paulo: Ática, 1991. KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2001. KASPARY, Adalberto J. Redação oficial: normas e modelos. 17. ed. Porto Alegre: Edita, 2007. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Cortez, 2008.	

Componente Curricular: Tecnologias de Informação e Comunicação	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Conceitos Básicos em Computação (software: sistema operacional; hardware: componentes do computador). Auxiliar de apresentação e editor de texto para trabalhos acadêmicos. Planilha Eletrônica. Aplicativos de informática para o ensino de física.	
Bibliografia Básica	
LOBO, EDSON J. R. BrOffice Writer – Nova solução em código aberto na editoração de textos. Ed. Ciência Moderna, 2008. REHDER, WELLINGTON DA SILVA; ARAUJO, ADRIANA DE FATIMA. BrOffice.Org Impress – Recursos e Aplicações em Apresentação de Slides. Ed. Viena, 2008. RODRIGUES, HELOISA HELENA CAMPELO. Aprendendo BrOffice.Org – Exercícios Práticos. Ed. UFPEL - UNI PELotas, 2009.	
Bibliografia Complementar	
GONÇALVES, CRISTIANE. BrOffice.Org Calc Avançado com Introdução às Macros. Ed. Ciência Moderna, 2009. MANZANO, JOSE AUGUSTO N. G.; BrOffice.Org 2.0 – Guia Prático de Aplicação, Ed. Érica, 2006. ASCENCIO, A. G.; CAMPOS, E. A. V. Fundamentos da programação de computadores: Algoritmos, Pascal, C/C++(padrão ANSI) e Java. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2012. ROCHA, T. OpenOffice.org 2.0 – Calc – Completo e Definitivo. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna Ltda., 2006 KUROSE, F. E ROOS, K. Redes de Computadores e a Internet. 5ª Edição. Pearson Education, 2010.	

Componente Curricular: Geometria Analítica	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Ponto: ponto médio, distância entre pontos e condição de alinhamento entre três pontos. Reta: equações da reta, posição relativa entre ponto e reta e entre duas retas e ângulo entre duas retas. Circunferência: equações da circunferência, posições relativas entre ponto e circunferência, entre reta e circunferências e entre circunferências. Cônicas: elipse, hipérbole e parábola, suas equações, gráficos e aplicações.	
Bibliografia Básica	
BOULOS, P.; Camargo, I. Geometria analítica: um tratamento vetorial. 3ª ed. São Paulo: Pearson Education, 2005. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: geometria analítica. 5.ed. São Paulo: Atual, volume 07, 2005. STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. Geometria analítica. São Paulo: Makron Books, 2011.	
Bibliografia Complementar	
BOULOS, P.; Camargo, I. Introdução à Geometria Analítica no espaço. São Paulo: Makron Books, 1997. CAMARGO, Ivan de; BOULOS, Paulo. Geometria analítica um tratamento vetorial. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. SANTOS, Fabiano José dos; FERREIRA, Silvimar Fábio. Geometria analítica. Porto Alegre: Bookman, 2009. SIMMONS, George F. Cálculo com geometria analítica. São Paulo: Pearson, 2010. PAIVA, Manoel Rodrigues. Matemática: conceitos, linguagem e aplicações. São Paulo: Moderna, 2007.	

Componente Curricular: Fundamentos de Física Elementar I	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Sistema Internacional de Unidades. Conversão de Unidades. Potências de base 10. Escalas e seus múltiplos. Introdução à Álgebra. Relações trigonométricas. Grandezas Vetoriais e Escalares. Cinemática Básica (MRU, MRUV, Gráficos de Movimento). Conceitos de Força, Trabalho e Energia.	
Bibliografia Básica	
GOLDEMBERG, José. Física Geral e Experimental. Vol. I. São Paulo: Editora Nacional e Editora da USP, 1968. HEWITT, P. G. Física Conceitual. Porto Alegre: Bookman, 2008. ALVARENGA, B. MÁXIMO, A. Curso de Física. São Paulo: Scipione, 2000.	
Bibliografia Complementar	
BONADIMAN, H. Mecânica. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2000. GASPAR, A. Física, São Paulo: Gráfica e Editora Ática, 2011. SERWAY, Raymond A.. Princípios de Física. Vol. I. Rio de Janeiro: Ed. Livros Técnicos e Científicos S.A., 2005. TIPLER, P.A. Física. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1981. YOUNG, Hugh D; FREEDMAN, Roger A. Física I, 12 ed. São Paulo: Addison- Wesley, 2009.	

Componente Curricular: Filosofia da Educação	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Filosofia e Educação: diferentes abordagens. A indissociabilidade entre filosofia e educação no pensamento grego. A filosofia grega e a formação do ser humano. Análise filosófico-pedagógica da educação na modernidade e na contemporaneidade. Filosofia da Educação na formação e na prática do trabalhador. Educação e Cultura. Educação e o mundo do trabalho.	
Bibliografia Básica	
CHARLOT, Bernard. Relação com o saber, formação de professores e globalização: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005. COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. São Paulo: Saraiva, 2011. SEVERINO, Antônio J. Filosofia da Educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.	
Bibliografia Complementar	
BOFF, Leonardo. Ética e moral: a busca dos fundamentos. 5.ed. Petrópolis : Vozes , 2009. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Homem, trabalho e cultura: abordagem filosófica e antropológica. 3. ed. Brasília: Ed. UnB, 2008. DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. Petrópolis: Vozes, 2004. IANNI, Octavio. A idéia do Brasil Moderno. Ed. Brasiliense, 1994. SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	

Componente Curricular: História da Educação Brasileira	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Educação e historicidade. Educação no Brasil Colônia. Educação no Brasil Império. A constituição do Ensino Público no Brasil. A Educação no período Republicano. A Educação na Era Vargas. Educação no Período Ditatorial. A educação no período de redemocratização. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A Educação nas Constituições Brasileiras. A Educação no contexto atual. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.	
Bibliografia Básica	
STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). Histórias e memórias da educação no Brasil: vol I: séculos XVI-XVII. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). Histórias e memórias da educação no Brasil: vol III: séculos XX. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). Histórias e memórias da educação no Brasil: vol II: séculos XIX. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.	
Bibliografia Complementar	
ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil: 1930-1973. 37. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Educadores e educandos: tempos históricos. 3. ed. atual. e rev. Brasília: Ed. UnB, 2008. DIEHL, Astor Antônio; MACHADO, Ironita P. Apontamentos para uma didática da história. Passo Fundo: Clio, 2001. MANIFESTO dos pioneiros da educação nova (1932) e dos educadores (1959). Santa Maria: Fundação Joaquim Nabuco: Ed. Massangana, 2010. KOSHIBA, L.; PEREIRA, D. M. F. História do Brasil: no contexto da História ocidental. São Paulo: Atual, 2009.	

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Física I	
Carga Horária: 50 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Cultura e organização escolar. Trabalho docente. Currículo na Educação Básica	
Bibliografia Básica	
MARQUES, Mario Osorio. A formação do profissional da educação. 5.ed. rev. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2006. MOREIRA, Antonio Flavio; TADEU, Tomaz (Org.). Currículo, cultura e sociedade. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre. Imagens e autoimagens. 12.ed. Petrópolis/BR: Vozes. 2010.	
Bibliografia Complementar	
GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. (Org.). Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). 2.ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011. MARQUES, Mario Osorio. Caminhos da formação de um educador. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2006. VICTORIO FILHO, Aldo; CASTELLANO, Solange; MONTEIRO, Solange Castellano Fernandes (Org.). Cultura e conhecimento de professoras. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Org.). Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Tradução de Francisco Pereira. 3.ed. Petrópolis/BR: Vozes, 2007.	

Componente Curricular: Sociologia da Educação	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
A Sociologia da Educação na formação do professor. Teorias da Sociologia da Educação. Sociedade, Educação e Vida Moral: Durkheim e a Educação. Sociedade, Educação e Emancipação: Marx e o pensamento sociológico. Weber e a Educação. Bourdieu e a Educação. Gramsci e a Educação. Sociologia da Educação no Brasil. Educação em Direitos Humanos na escola contemporânea. Educação e Sociedade: perspectivas contemporâneas emergentes.	
Bibliografia Básica	
BOFF, Leonardo. Ética e moral: a busca dos fundamentos. 5.ed. Petrópolis : Vozes , 2009. DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. Petrópolis: Vozes, 2004. SEVERINO, Antônio J. Filosofia da Educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.	
Bibliografia Complementar	
ARON, Raymond. Etapas do pensamento sociológico. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. FORACCHI, Marialice e MARTINS, José de Sousa. Sociologia e sociedade. Rio de Janeiro, LTC, 1977. IANNI, Octavio. A ideia do Brasil Moderno. Ed. Brasiliense, 1994. SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010. TOMAZI, Nelson Dacio. Iniciação à Sociologia (básico). 2 Ed. São Paulo: Atual, 2000.	

Componente Curricular: Psicologia da Educação	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Histórico da Psicologia e Psicologia da Educação. A psicologia da Educação como ciência. Aprendizagem: preceitos e disposições. Comportamentalismo e Educação. Humanismo e Educação. Psicanálise e Educação. Psicologia Genética e Educação. Teoria sócio-histórica e educação. Teoria simbólico-cultural e Educação. A perspectiva cognitiva de aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem. Processos de ensino e aprendizagem na contemporaneidade.	
Bibliografia Básica	
BIAGGIO, Ângela M. Brasil. Psicologia do Desenvolvimento. 15.ed. Petrópolis: Vozes. 2001. FONTANA, R., CRUZ, N. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997. SALVADOR, C.C. [et al.]. Psicologia da educação. Porto Alegre: ArtMed, 1999.	
Bibliografia Complementar	
COLL, Cesar et al. Desenvolvimento Psicológico e Educação. (vol.1) Porto Alegre: Artes Médicas, 2005. HARDY, M., HEYES, S. Uma introdução à psicologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. KRECH, D., CRUTCHFIELD, R. Elementos da psicologia. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1980. STRECK, Danilo R. Rousseau & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. TELES, M.L.S. Psicodinâmica do desenvolvimento humano: uma introdução à psicologia da educação. Petrópolis: Vozes, 2001.	

Componente Curricular: Metodologia Científica	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Tipos de Conhecimento. Produção do Conhecimento Científico. Métodos, abordagens e tipos de pesquisa. Planejamento de pesquisa. Estrutura e organização dos gêneros acadêmico-científicos (artigo, relatório, projeto de pesquisa). Normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmico-científicos. Ética na Pesquisa.	
Bibliografia Básica	
BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo : Atlas, 2002. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.	
Bibliografia Complementar	
BRANDÃO, C. R. (org.) Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1999. CERVO, Amado Luiz & BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Pentice Hall, 2002. DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Metodologia da pesquisa Educacional. 5 ed. São Paulo, Cortez, 1999. MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6.ed. São Paulo : Atlas, 2004.	

Componente Curricular: Cálculo I	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Funções. Limites. Derivadas e suas aplicações. Diferencial de funções compostas. Máximos e Mínimos. Gráficos de Derivadas. Integrais indefinidas. Integrais definidas: Significado geométrico e suas aplicações.	
Bibliografia Básica	
ANTON, Howard. Cálculo, Um Novo Horizonte V.1. Bookman, 2000. ÁVILA, Geraldo. Cálculo das funções de múltiplas variáveis. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. FLEMMIG, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A. São Paulo: Makron Books, 2007.	
Bibliografia Complementar	
GUIDORIZZI, Hamilton. Um Curso de Cálculo, V. 1. LTC, 1985. HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L.. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. Tradução e revisão Ronaldo Sérgio de Biasi. Rio de Janeiro: LTC, 2008. SIMMONS, George F. Cálculo com geometria analítica. São Paulo: Pearson, 2008. SWOKOWSKI, Cálculo com Geometria Analítica, vol 1. Ed. McGraw-Hill. THOMAS JÚNIOR, G. B. Cálculo. 11.ed. São Paulo: Pearson, 2009.	

Componente Curricular: Física Básica I	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Cinemática, Dinâmica, Trabalho e Energia. Princípios de Conservação (Energia e Momento). Estática. Movimento em duas Dimensões. Gravitação.	
Bibliografia Básica	
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert ; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.v.1 e v.2. HEWITT, P. G. Física Conceitual. Porto Alegre: Bookman, 2002 NUSSENZVEIG, Moyses Herch. Curso de Física básica. , 4ed. São Paulo: Edgard Blucher,2002. v.1.	
Bibliografia Complementar	
CHAVES, Aloar . Física Básica: mecânica. Rio de Janeiro LTC, 2007. FEYMANN, Richard P.; Leighton, Robert B.; Sands, Matthew. Lições de física. Porto Alegre: Bookman, 2009. HEWITT, Paul.G. Física Conceitual. 9 ed. Porto Alegre: Bookmam, 2008. TIPLER, Paul.A.; MOSCA, Gene. Física- Mecânica, Oscilações e ondas, termodinâmica . 6 ed. São Paulo: LTC, 2009. ALVARENGA, B. MÁXIMO, A. Curso de Física. São Paulo: Scipione, 2000. v. 1 e v. 2.	

Componente Curricular: Álgebra Linear	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Matrizes: tipos e operações. Matriz inversa. Determinantes: cálculo do determinante e suas propriedades. Sistemas lineares: equação linear, escalonamento e transformações lineares. Autovalores e Autovetores. Classificação de Cônicas e Quadráticas.	
Bibliografia Básica	
ANTON – RORRES. Álgebra Linear com Aplicações. 8ª ed. Bookman: Porto Alegre-RS, 2006. BOLDRINI, J. L.; COSTA, S. R. C.; FIGUEIREDO, V. L.; WETZLER, H. G. Álgebra Linear. Editora Harbra Ltda. São Paulo, 1986. STEINBRUCH, Alfredo, WINTERLE, Paulo. Álgebra Linear. Editora Makron Books, 2ª ed. São Paulo, 1987.	
Bibliografia Complementar	
CALLIOLI, C. A.; DOMINGUES, H. H.; COSTA, R. C. F. Álgebra Linear e Aplicações. Atual Editora. 1987. CARVALHO, João Bosco Pitombeira de. Vetores, Geometria Analítica e Álgebra Linear: um tratamento moderno. Ao Livro Técnico. Rio de Janeiro, 1975. LAY, D. C. Álgebra linear e suas aplicações. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. NOBLE, B.; DANIEL, J. W. Álgebra Linear Aplicada. Prentice/Hall do Brasil. 1977. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar: sequências, matrizes, determinantes e sistemas. 7.ed. São Paulo: Atual, volume 04, 2004.	

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Física II	
Carga Horária: 50 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Programas escolares e Currículo de física. Livros didáticos: estrutura organizacional, erros e representações gráficas.	
Bibliografia Básica	
HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho. Artemed, 2001. KRASILCHIK, M. O professor e o currículo da ciência. São Paulo: EDUSP, 1987. MOREIRA, Antonio Flavio; TADEU, Tomaz (Org.). Currículo, cultura e sociedade. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
Bibliografia Complementar	
CARVALHO JR., Gabriel Dias de. Aulas de Física do planejamento à avaliação. São Paulo: Livraria da Física, 2011. GÓMEZ, A. I. P. e SACRISTÁN, J. G. Compreender e Transformar o Ensino. 4a ed. Porto Alegre, Artemed, 1998. MACEDO, Elizabeth; OLIVERIA, Inês Barbosa de; MANHÃES, Luiz Carlos. Criar, currículo no cotidiano. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2004. MENEGOLLA, Maximiliano. SANT ANA, Liza Marins. Por que planejar? Currículo - Área - Aula. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. OLIVEIRA, Inês Barbosa de (org.) Alternativas emancipatórias em currículo. São Paulo; Cortez, 2004.	

Componente Curricular: Políticas, Gestão e Organização da Educação	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
A educação escolar como direito da cidadania e como dever do Estado na sociedade brasileira. Organização da Educação Brasileira, bases conceituais e normativas. Políticas governamentais na atualidade para a área da educação Gestão da(s) política(s) da educação básica nos diferentes níveis e modalidades de sua organização. Planejamento Educacional. Gestão Democrática da Educação.	
Bibliografia Básica	
ABREU, Mariza, Organização da Educação Nacional na Constituição e na L.D.B. Ijuí: Editora Unijuí, 1998. DEMO, Pedro, A nova LDB: ranços e avanços. Campinas – SP: Papyrus, 1997. MENEZES, João Gualberto de Carvalho e outros. Estrutura e funcionamento da Educação Básica – leituras. São Paulo: Pioneira, 1998.	
Bibliografia Complementar	
Câmara de Educação Básica. Resolução n.3, de 26 de junho de 1998: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MENEZES, João G. C. et all. Estrutura e funcionamento da Educação Básica: leituras. São Paulo: Pioneira, 1998. PILETTI, Nelson. A estrutura e funcionamento do ensino fundamental. 26 ed. São Paulo: Ática, 2001. SANTOS, Clovis Roberto dos. Educação Escolar Brasileira: estrutura, administração, legislação. São Paulo: Pioneira, 1999. SOUZA, P. N. P. de; SILVA, E. B. da. Como entender e aplicar a nova LDB. SP: Pioneira, 1997.	

Componente Curricular: Cálculo II	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Funções reais de várias variáveis. Fórmula de Taylor. Derivadas parciais. Derivadas direcionais. Funções implícitas. Aplicações. Integrais dependentes de um parâmetro. Integrais múltiplas. Integrais de linha. Integrais de superfície. Integrais de volume.	
Bibliografia Básica	
ANTON, Howard. Cálculo, um novo horizonte (vol. 1). Porto Alegre: Bookman, 2000. ÁVILA, Geraldo. Cálculo: funções de uma variável. Rio de Janeiro: LTC, 2000. FLEMMIG, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A. São Paulo: Makron Books, 2007.	
Bibliografia Complementar	
IEZZI, Gélson. Fundamentos da Matemática Elementar (vol. 8). Editora Atual. São Paulo, 2002. LEITHOLD, Louis. O Cálculo com Geometria Analítica (volume 1). Editora Harbra. São Paulo, 1994. PISKOUNOV, N. Cálculo Diferencial e Integral (vol. 1). Editora Mir. Moscou, 1980. MORETTIN, Pedro A. Cálculo – Funções de uma e várias variáveis. Editora Saraiva LV, 2ª ed.. São Paulo, 2011. FLEMMIG, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo B. Editora Pearson Education, 2ª ed.. São Paulo, 2007.	

Componente Curricular: História da Física	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
A Física na Antiguidade. Desenvolvimento da Física na Idade Média. Experimentos de Galileo. Estudos de Newton. Estudos de Maxwell. Revolução de 1905. Descobertas do século XX. A Física na Segunda Guerra. Pós-Guerra. Aceleradores de Partículas. Física no Século XXI. O Grande Acelerador de Hádrons. Prêmios Nobel.	
Bibliografia Básica	
BIEZUNSKI, M.; História da Física Moderna. Coleção história e biografias. Instituto Piaget: Lisboa, Portugal, 1993. FARIAS, R. B.; BASSALO, J. M. F. Para Gostar de Ler a História da Física. Campinas: Editora Átomo, 2010. FEYNMAN, R. P.; GOTTLIEB, M. A.; LEIGHTON, R. Dicas de Física. Editora Bookman: Porto Alegre, 2009.	
Bibliografia Complementar	
BASSALO, J. M. F. Dirac. São Paulo: Livraria da Física, 2013. BASSALO, J. M. F. Pauli. São Paulo: Livraria da Física, 2013. CAVALCANTE, M. A., TAVOLARO, C. R. C., Física Moderna Experimental. 2 ed, Narueri: Editora Manole 2007. HEWITT, P. G., Física Conceitual. Ed 11, Porto Alegre: Editora Bookman, 2011. TUFAILE, A.; TUFAILE, A. P. B. Da Física do Faraó Ao Fóton: Percepções, Experimentos e Demonstrações da Física. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.	

Componente Curricular: Física Básica II	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Hidrostática. Hidrodinâmica. Oscilações. Ondas. Acústica. Termologia. Termodinâmica.	
Bibliografia Básica	
ALVARENGA, B. MÁXIMO, A. Curso de Física. São Paulo: Scipione, 2011. KELLER, Freferick J. Física Volume 1, São Paulo, editora Pearson, 1997. HALLIDAY, David, RESNICK, Robert e WALKER, Jearl. Fundamentos da Física. Vol 2, 2006.	
Bibliografia Complementar	
FEYMANN, Richard P.; Leighton, Robert B.; Sands, Matthew. Lições de física. Porto Alegre: Bookman, 2009. HEWITT, P.G., Física Conceitual, Porto Alegre-RS: Bookmam, 2002. NUSSENZVEIG, M., Curso de Física básica. vol. 2, 2002. TIPLER, P.A., Física- Mecânica, Oscilações e Ondas, Termodinâmica. Vol. 1, 2006. ALVARENGA, B. MÁXIMO, A. Curso de Física. São Paulo: Scipione, 2000.	

Componente Curricular: Fundamentos de Física Elementar II	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Termologia. Calorimetria. Ondas. Eletricidade. Eletromagnetismo. Óptica Geométrica.	
Bibliografia Básica	
GOLDEMBERG, José. Física Geral e Experimental. Vol. II. São Paulo: Editora Nacional e Editora da USP, 1968. ALVARENGA, B. MÁXIMO, A. Curso de Física. São Paulo: Scipione, 2000. XAVIER, Claudio; BENIGNO, Barreto. Física Vol. 3, São Paulo; FTD, 2013.	
Bibliografia Complementar	
CARRON, Wilson. GUIMARÃES, Osvaldo. As Faces da Física - 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006. GASPAR, A. Física, São Paulo: Gráfica e Editora Ática, 2011. SERWAY, Raymond A.. Princípios de Física. Vol. I. Rio de Janeiro: Ed. Livros Técnicos e Científicos S.A., 2005. TIPLER, Paul. A.; MOSCA, Gene. Física- Mecânica, Oscilações e ondas, termodinâmica . 6 ed. São Paulo: LTC, 2009. HEWITT, P. G. Física Conceitual. Porto Alegre: Bookman, 2008.	

Componente Curricular: Física Experimental I	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Experimentos de mecânica newtoniana, fluídos, acústica, ondas, termologia e termodinâmica. Introdução às medidas, ordens de grandeza, Algarismos significativos e operações, erros e tolerâncias. Estatística aplicada à Física: tipos de gráficos, ajustes de curvas. Ambiente e cidadania.	
Bibliografia Básica	
CAMPOS, A. A.; ALVES, E. S. e SPEZIALI, N. L. Física Experimental Básica na Universidade. 1ª ed. Editora UFMG. Belo Horizonte, 2007. HEWITT, P. G. Física Conceitual. Trad. Trieste Freire Ricci e Maria Helena Gravina. Porto Alegre: Bookman, 2002. PIACENTINI et al. Introdução ao laboratório de Física, UFSC.	
Bibliografia Complementar	
ALVARENGA, B., MÁXIMO, A. Curso de Física. Vol. 1. São Paulo: Scipione, 2000. CHAVES, A., Física Básica: Mecânica. LTC, Rio de Janeiro-RJ, 2007. FEYMANN, Richard P.; Leighton, Robert B.; Sands, Matthew. Lições de física. Porto Alegre: Bookman, 2009. HALLIDAY, D.; RESNICK, R. Física. 4a ed. Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 1996. PIMENTEL-GOMES, Frederico, Curso de estatística experimental. Piracicaba, FEAQL, 2009.	

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Física III	
Carga Horária: 50 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Planejamento escolar, níveis e organização do ensino.	
Bibliografia Básica	
MENEGOLLA, Maximiliano. SANTANA, Liza Marins. Por que planejar? Currículo - Área - Aula. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. PIETROCOLA, Maurício (Org.). Ensino de Física: conteúdo, Metodologia e epistemologia em uma concepção integradora. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 1999.	
Bibliografia Complementar	
CARVALHO JR., Gabriel Dias de. Aulas de Física do planejamento à avaliação. São Paulo: Livraria da Física, 2011. DALLA ZEN, Maria I. e XAVIER, Maria L. M. (Org). Planejamento em Destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000. DALMÁS, Ângelo. Planejamento Participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis: Vozes, 1994. KUNZER, Acácia Zeneida; CALAZANS, Maria Julieta Costa e GARCIA, Walter. Planejamento Educacional no Brasil. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003. ZÓBOLI, Graziela Bernanrdi. Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente. 11.ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.	

Componente Curricular: Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Origens do campo da Didática: histórico, concepções e abordagens. Pedagogia Tradicional, Pedagogia escolanovista, Pedagogia Tecnicista, Pedagogia Histórico-Crítica: implicações didático-metodológicas. Teorias do currículo. A cultura, o currículo e a prática escolar. Currículo Integrado. A dinâmica da sala de aula: metodologias, procedimentos e técnicas de ensino. A relação professor-aluno. Planejamento e avaliação da prática pedagógica.	
Bibliografia Básica	
LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. VEIGA, I. P. A. Didática: o ensino e suas relações. Campinas, SP: Papirus, 1996.	
Bibliografia Complementar	
FREIRE, Paulo, 1921-1997. Educação e mudanças. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997. GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. HERNANDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998. ZABALA, Antoni; ZABALA, Antoni. A pratica educativa: como ensinar. São Paulo: ARTMED, 1998.	

Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Física I	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Projetos, propostas e perspectivas metodológicas e curriculares para o ensino de Física. Aplicações de recursos práticos, teóricos e experimentais. Análise de textos didáticos. Uso de imagens (vídeos, painéis, cartazes, fotos, diagramas, etc.) e softwares (applets, simulações, animações) em sala de aula.	
Bibliografia Básica	
DELIZOICOV, Demetrio; ANGOTTI, José André. Metodologia do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 1990. PIETROCOLA, Maurício (Org.). Ensino de Física: conteúdo, Metodologia e epistemologia em uma concepção integradora. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. ZÓBOLI, Graziela Bernanrdi. Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente. 11.ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.	
Bibliografia Complementar	
ASTOLFI, Jean Pierre; DEVELAY, Michel. A didática das Ciências. São Paulo: Papirus, 2000. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. LEN FISHER. A Ciência do cotidiano. Editora Jorge Zahar, 2004. MOREIRA, M. A; AXT, Rolando. Tópicos em ensino de ciências. Porto Alegre: Sagra, 1991. POZO, Juan Ignacio. A solução de problemas: Aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: Artmed, 1998.	

Componente Curricular: Diversidade e Educação Inclusiva	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Diversidade e escola inclusiva. Legislação e Políticas Públicas de Educação Inclusiva no Brasil. Acessibilidade. Dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais específicas. Tecnologias Assistivas. Políticas Afirmativas e Educação. Gênero e Educação. Educação e Diversidades: Educação Quilombola, Educação Indígena, Educação em Direitos Humanos, dentre outras.	
Bibliografia Básica	
CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". Belo Horizonte: Mediação, 2009. LOPES, Maura Corcini; Hattge, Morgana Domênica (org). Inclusão Escolar: conjunto de práticas que governam. Belo Horizonte, Autêntica, 2009. TRINDADE, Azoilda Loretto da; DOS SANTOS, Rafael (Orgs.). Multiculturalismo: Mil e Uma Faces da Escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.	
Bibliografia Complementar	
BEYER, Hugo Otto. Inclusão e Avaliação na Escola de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. CARVALHO, R. E. Temas em educação especial. 3ª ed. Rio de Janeiro: WVA Ed, 1998. D`ANGELIS, Wilmar. Leitura e Escrita em Escolas Indígenas. Ed. Mercado de Letras. Ed. 1997. MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. 5 ed São Paulo: Cortez, 2005. MOURA, Maria Cecilia de. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.	

Componente Curricular: Física Básica III	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Eletrostática. Eletrodinâmica. Capacitores. Circuitos Elétricos. Lei de Ampère. Indução Eletromagnética.	
Bibliografia Básica	
HALLIDAY, David, RESNICK, Robert e WALKER, Jearl. Fundamentos da Física. Vol 3, 7ª ed, 2006. NUSSENZVEIG, M., Curso de Física básica vol. 3, 4ª edição 2002. TIPLER, P.; MOSCA, G. Física para Cientistas e Engenheiros - vol. 3. LTC, São Paulo, 2006.	
Bibliografia Complementar	
ALVARENGA, B. MÁXIMO, A. Curso de Física. São Paulo: Scipione, 2011. FEYMANN, Richard P.; Leighton, Robert B.; Sands, Matthew. Lições de física. Porto Alegre: Bookman, 2009. GASPAR, A. Física: Eletricidade. São Paulo: Ática, 2000. GONÇALVES E T. Física e realidade. São Paulo: Scipione, 1997. HEWITT, P. G. Fundamentos de Física Conceitual. Porto Alegre: Bookman, 2009.	

Componente Curricular: Cálculo III	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Introdução às equações diferenciais ordinárias. Noções Básicas, classificação e terminologia. Equações diferenciais de primeira ordem. Introdução a Separação de variáveis. Equações Homogêneas. Equações Lineares. Equação de Bernoulli. Equações diferenciais lineares de ordem superior e sistemas lineares. Equações lineares homogêneas com coeficientes constantes. Método dos coeficientes indeterminados. Aplicações de Equações Diferenciais Ordinárias.	
Bibliografia Básica	
AYRES JUNIOR, Frank. Equações Diferenciais. São Paulo: Makron Books, 1998. BOYCE, William E. DIPRIMA, Richard C. Equações Diferenciais Elementares e Problemas de valores de Contorno. Edirora LTC. 9ª ed.. Rio de Janeiro, 2010. BRONSON, Richard e outros. Equações Diferenciais. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.	
Bibliografia Complementar	
CURLLE, Newby. Equações Diferenciais Aplicadas. São Paulo: Edgard Blucher, 1968. DIACU, Florin. Introdução a Equações Diferenciais. Editora LTC. 1ª ed.. Rio de Janeiro, 2004. E.KREYSZIG. Matemática Superior. Vol 1 Editora LTC. 1ª ed.. Rio de Janeiro, 1976. KREYSZIG. Matemática Superior. Vol 1 Editora LTC. 1ª ed.. Rio de Janeiro, 1976. MAURER, Willie A. Curso de Cálculo Diferencial e Integral: Equações Diferenciais. São Paulo: Edgard Blucher, 1968.	

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Física IV	
Carga Horária: 50 horas	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Estratégias didáticas para o ensino de física (Trabalho experimental e Resolução de problemas).	
Bibliografia Básica	
LOPES, J. Bernardino. Aprender e Ensinar Física. Lisboa/PT: Fundação Calouste Gulbekian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia/MCES, 2004. BORGES, A. T. Novos rumos para o laboratório escolar de Ciências. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, Florianópolis, v.19, n.3, p.291-312, dezembro, 2002. POZO, Juan Ignacio. A solução de problemas: Aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: Artmed, 1998.	
Bibliografia Complementar	
CARVALHO, A. M. P. de (org.). Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José; PERNAMBUCO, Marta. Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez Editora, 2002. MOREIRA, M. A.; AXT, Rolando. Tópicos em ensino de ciências. Porto Alegre: Sagra, 1991. MOREIRA, Marco Antonio. Metodologias de Pesquisa em Ensino. 1ed. São Paulo: Livraria da Física, 2011. CARVALHO JR., Gabriel Dias de. Aulas de Física do planejamento à avaliação. São Paulo: Livraria da Física, 2011.	

Componente Curricular: Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Trabalho, educação, ciência e tecnologia. As metamorfoses do mundo do trabalho. As transformações científicas e tecnológicas e suas implicações no mundo do trabalho e no processo educativo. A formação do trabalhador no contexto atual. Políticas de educação profissional e de educação de jovens e adultos. Princípios e fundamentos da educação de jovens e adultos. Os sujeitos e a historicidade da educação de jovens e adultos. Métodos e processos de ensino e aprendizagem de jovens e adultos.	
Bibliografia Básica	
CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000. GADOTTI, Moacir. Educação de Jovens e Adultos: Teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez Editora, 2007. BARCELOS, Valdo. Formação de Professores para a Educação de Jovens e Adultos. São Paulo, Vozes, 2006.	
Bibliografia Complementar	
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Projea: Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos: documento base. Brasília: MEC, 2009. CHARLOT, B. (org.). Os jovens e o saber: perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artmed, 2001. FERREYRA, E. N. A linguagem oral na educação de adultos. Porto Alegre: Artmed, 1998. FREIRE, Paulo. Educação como prática da Liberdade. 29 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. SOARES, Leonico, GIOVANETTI, Maria Amélia e GOMES, Nilma Lima. Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. 2.ed. Belo Horizonte – MG: Autêntica, 2007.	

Componente Curricular: Física Básica IV	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Magnetismo. Leis de Maxwell. Ondas Eletromagnéticas. Ótica Geométrica. Interferência. Difração. Introdução à Física Moderna.	
Bibliografia Básica	
HALLIDAY, David, RESNICK, Robert e WALKER, Jearl. Fundamentos da Física. Vol 4, 8ª ed, 2008. BONADIMAN, H.; AXT, R; HALMENSCHLAGER, K. Refração da luz as leis da refração e suas aplicações. Coleção Cadernos Unijuí. Série Física 16. Ijuí: Unijuí, 2003. NUSSENZVEIG, M., Curso de Física básica. vol. 3, 4ª edição 2002.	
Bibliografia Complementar	
ALVARENGA, B. MÁXIMO, A. Curso de Física. São Paulo: Scipione, 2011. FEYMANN, Richard P.; Leighton, Robert B.; Sands, Matthew. Lições de física. Porto Alegre: Bookman, 2009. GASPAR, A. Física: Eletricidade. São Paulo: Ática, 2000. GONÇALVES E T. Física e realidade. São Paulo: Scipione, 1997. HEWITT, P. G. Fundamentos de Física Conceitual. Porto Alegre: Bookman, 2009.	

Componente Curricular: Mecânica Geral	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Cinemática do ponto material. Sistemas de Coordenadas polares e cilíndricas. Leis de Newton. Trabalho e energia. Impulso e quantidade de movimento. Forças Centrais. Gravitação. Sistema de Partículas. Rotações.	
Bibliografia Básica	
AGUIAR, M. A. M. Tópicos de Mecânica Clássica. São Paulo: Livraria da Física, 2011. FEYNMAN, R.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M., Lições de Física Vol. 1 - Volume 1. São Paulo: LTC, 2009. RAYMOND, A. S. e JEWETT, J. W.. Princípios da Física – Volume 1. São Paulo: Cengage Learning, 2008.	
Bibliografia Complementar	
LEMONS, N. A. Mecânica Analítica. 2ª Edição, Ed Livraria da Física, 2010. LANDAU, L. LIFCHITZ, E. Mecânica, Ed. Hemus, 2004. MARION, J. B.; THORNTON, S. T. Classical Dynamics of Particles and Systems. São Paulo: Livraria da Física, 2004. NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica. Vol. 1. São Paulo: Edgard Blucher, 1998. SEARS, F e ZEMANSKY, M. W. Física I. 10. Ed. São Paulo: Adisson Wesley, 2004.	

Componente Curricular: Física Experimental II	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Experimentos de eletrostática, eletrodinâmica, associação de resistores, eletromagnetismo, óptica e física moderna.	
Bibliografia Básica	
CAMPOS, A. A.; ALVES, E. S. e SPEZIALI, N. L. Física Experimental Básica na Universidade. 1ª ed. Editora UFMG. Belo Horizonte, 2007. HALLIDAY, D.; RESNICK, R. Física, 4a ed. Vols. 3.. Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 1996. TIPLER, P. LLEWELLYN, R. A. Física moderna. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.	
Bibliografia Complementar	
GOLDENBERG, J. Física Geral e Experimental. São Paulo: Editora Nacional, 1977. NUSSENZVEIG, H. Moisés. Curso de Física Básica. São Paulo: Edgard Blucher, 1998. Revista Brasileira do Ensino de Física. SBF (Sociedade Brasileira do Ensino de Física). São Paulo: Gráfica e Editora F.C.A. TIPLER, Paul Alan e GENE, Mosca. Física para cientista e engenheiros: Mecânica, oscilações e ondas e termodinâmica. Tradução: Fernando Ribeiro da Silva e Gisele Maria Ribeiro. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. PERUZZO, J. Experimentos de Física Básica: Termodinâmica, Ondulatória e Óptica, 1ª Ed., Livraria da Física, 2012.	

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado I	
Carga Horária: 100 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Planejamento pedagógico. Projetos de trabalho. Metodologia e Avaliação da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. Prática de ensino de física.	
Bibliografia Básica	
CANDAUI, Vera Maria (Org.) Ensinar e Aprender: sujeitos e saberes e pesquisa. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. RJ: DP&A, 2000. HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho. Artemed, 2001. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.	
Bibliografia Complementar	
HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2006. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem: componente do ato pedagógico. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011. PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 21. ed. Campinas: Papirus, 2010. PIMENTA, Selma G.(Coord.) Pedagogia, Ciência da Educação? São Paulo, Cortez, 1998. VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 1999.	

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado I	
Carga Horária: 100 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Planejamento pedagógico. Projetos de trabalho. Metodologia e Avaliação da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. Prática de ensino de física.	
Bibliografia Básica	
CANDAUI, Vera Maria (Org.) Ensinar e Aprender: sujeitos e saberes e pesquisa. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. RJ: DP&A, 2000. HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho. Artemed, 2001. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.	
Bibliografia Complementar	
HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2006. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem: componente do ato pedagógico. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011. PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 21. ed. Campinas: Papirus, 2010. PIMENTA, Selma G.(Coord.) Pedagogia, Ciência da Educação? São Paulo, Cortez, 1998. VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 1999.	

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Física V	
Carga Horária: 50 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Projetos de Ensino de Física (PSSC, PEF, GREF). Tendências atuais de pesquisas em Ensino de Física. Pesquisa em Ensino de Física na Escola.	
Bibliografia Básica	
GARCIA, Nilson Marcos Dias; HIGA, Ivanilda; ZIMMERMANN, Erika, SILVA, Cibelle C.; MARTINS, Andre F. P. A pesquisa em ensino de física e a sala de aula: articulações necessárias. São Paulo: Livraria da Física, 2012. MOREIRA, Marco Antonio. Metodologias de Pesquisa em Ensino. 1ed. São Paulo: Livraria da Física. 2011. NARDI, Roberto. Pesquisa em ensino de física. 1ed. São Paulo: Livraria da Física, 1995.	
Bibliografia Complementar	
Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. Física 3 - Eletromagnetismo. São Paulo: EDUSP, 1995. Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. Física 2 - Física Térmica e óptica. São Paulo: EDUSP, 1995. Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. Física 1 - Mecânica. São Paulo: EDUSP, 1995. LOPES, J. Bernardino. Aprender e Ensinar Física. Lisboa/PT: Fundação Calouste Gulbekian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia/MCES, 2004. PIETROCOLA M. Ensino de Física: conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora. Florianópolis, SC: Ed. UFSC, 2001.	

Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Física II	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Discussão, utilização e contextualização de estratégias e técnicas de ensino. Dinâmica de sala de aula. Conhecimentos teóricos sobre diferentes metodologias de ensino. Teorias de aprendizagem no contexto do ensino de Física. Relações entre teoria e prática educativa.	
Bibliografia Básica	
MOREIRA, M. A. Teorias da Aprendizagem. 2.ed. São Paulo: EPU, 2014. MOREIRA, M. A. Metodologias de Pesquisa em Ensino. 1ed. São Paulo: Livraria da Física, 2011. MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares. 1ª ed. São Paulo: Livraria da Física, 2011.	
Bibliografia Complementar	
COLL S., C. Significado e Sentido na Aprendizagem Escolar. Reflexões em torno do Conceito de Aprendizagem Significativa. In: COLL SALVADOR, C. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. GÓMEZ, A. I. P. e SACRISTÁN, J. G. Compreender e Transformar o Ensino. 4a ed. Porto Alegre, Artmed, 1998. MOREIRA, M. A. Mapas Conceituais no Ensino da Física. Textos de Apoio ao Professor de Física no 3. Porto Alegre: Instituto de Física da UFRGS, 1992. MOREIRA, M. A. e OSTERMANN, F. Teorias Construtivistas. Textos de Apoio ao Professor de Física no 10. Porto Alegre: Instituto de Física da UFRGS, 1999. KRASILCHIK, M. O professor e o currículo da ciência. São Paulo : EDUSP, 1987.	

Componente Curricular: Libras	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Representações Históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas Públicas e Linguísticas na educação de Surdos. Libras: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras.	
Bibliografia Básica	
CAPOVILLA, CAPOVILLA Fernando César Capovilla. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue- Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Edusp, 2003. FELIPE, T. A. Introdução À Gramática de LIBRAS. Rio de Janeiro: 1997. STROBEL, K.L. e DIAS, S.M.S. Surdez: abordagem geral. Curitiba, APTA/FENEIS.	
Bibliografia Complementar	
BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Editora Autentica, Minas Gerais, 1998. BRASIL. Educação Especial: Língua Brasileira de Sinais. Volume II. Série Atualidades Pedagógicas 4, MEC/SEESP, 2000. TANYA A FELIPE, LIBRAS em Contexto. Brasília: LIBREGRAF, 2004. ELLIOT, A.J. A linguagem da criança. Rio de Janeiro, Zahar, 1982. ELLIOT, A.J. Linguagem e Surdez. Porto Alegre, Artes Médicas, 2002.	

Componente Curricular: Introdução a Mecânica Quântica	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Radiação térmica e o postulado de Planck. Fótons e as propriedades corpusculares da radiação. Propriedades ondulatórias das partículas e o postulado de De Broglie. O átomo de Bohr. Introdução à equação de Schrödinger e soluções de problemas unidimensionais. O átomo de hidrogênio.	
Bibliografia Básica	
EISBERG, R. e RESNICK, R. Física Quântica - Átomos, Moléculas, Sólidos, Núcleos e Partículas, Editora Campus, Rio de Janeiro, 1979. FEYNMAN, R.; LEIGHTON, R. B., SANDS, M., Lições de Física. Vol. III. , Porto Alegre: Editora Bookman, 2009. NUSSENZVEIG, M. H. Curso de Física Básica. 4ed. Vol. 4. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.	
Bibliografia Complementar	
ASHCROFT, N. W., MERMIN, N. D., Física do Estado Sólido. São Paulo: Ed. Cengage, LTDA, 2011. GASIOROWICZ, S. - Física Quântica. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Dois, 1979. GRIFFITHS, D. , Mecânica Quântica. 2ª Ed., São Paulo: Livraria da Física, 2011. MOORE, W. J., Físico-Química. Vol. 2, Ed 4, São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2013. SAKURAI, J. J. E NAPOLITANO, J. J, Modern Quantum Mechanics. 2ª Ed. São Paulo: Livraria da Física, 2013.	

Componente Curricular: Teoria Eletromagnética	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Eletrostática. Magnetostática. Equações de Maxwell. Ondas Eletromagnéticas.	
Bibliografia Básica	
FEYNMAN, R., LEIGHTON, R. B., SANDS, M., Lições de Física. Vol. 2., São Paulo: LTC, 2009. GRIFFITHS, D. J. Eletrodinâmica, 3ª Edição, Editora LTC, 2011. MACHADO. K. D. Teoria do Eletromagnetismo, Vol. 1, Ed. UEPG, 2004.	
Bibliografia Complementar	
BOYCE, W. E., DIPRIMA, R. C., Equações Diferenciais Elementares. LTC, Ed. 9, Rio de Janeiro, 2010. BRAGA, C. L. R., Notas de Física Matemática. São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2006. MACHADO, K. D. Teoria do Eletromagnetismo. Vol. 2. Minas Gerais: Ed. UEPG, 2004. MONTGOMERY, E. Eletromagnetismo: Eletrostática e Magnetostática. Rio de Janeiro: Ed Alta Books, 2005. NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica. Vol. 3. São Paulo: Edgard Blucher, 1998.	

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado II	
Carga Horária: 108 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Prática docente em Educação de Jovens e Adultos. Prática de ensino de física. Análise crítico-reflexiva da atuação docente.	
Bibliografia Básica	
CANDAUI, Vera Maria (Org.) Ensinar e Aprender: sujeitos e saberes e pesquisa. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. RJ: DP&A, 2000. DALLA ZEN, Maria I. e XAVIER, Maria L. M. (Org). Planejamento em Destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000. HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho. Artemed, 2001.	
Bibliografia Complementar	
DALMÁS, Ângelo. Planejamento Participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis: Vozes, 1994. ENGUIITA, M. Educar em tempos incertos. Porto Alegre: Artmed, 2004. KUNZER, Acácia Zeneida; CALAZANS, Maria Julieta Costa e GARCIA, Walter. Planejamento Educacional no Brasil. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003. MENEGOLLA, Maximiliano. SANT ANA, Liza Marins. Por que planejar? Currículo - Área - Aula. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 1999.	

Componente Curricular: Prática do Ensino de Física VI	
Carga Horária: 50 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Softwares educativos e Simuladores para o Ensino de Física; Objetos de aprendizagem; Filmagens e vídeos educativos.	
Bibliografia Básica	
FERRETTI, C. J.; ZIBAS, D. M. L.; MADEIRA, F. R.; FRANCO, M. L. P. B. (orgs.) Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 2010. OLIVEIRA, M. A. M. e COSTA, J. W. Novas Linguagens e Novas Tecnologias. Petrópolis: Vozes, 2004. SILVA, M. A sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.	
Bibliografia Complementar	
BITTAR, M. O uso de software educacionais no contexto da aprendizagem virtual. In : Educação e Arte no Mundo Digital, pp. 73 à 96. Editora UFMS, Campo Grande, MS, 2000b. D'AMBROSIO, U. e BARROS, J. P. D. Computadores, escola e sociedade, Informática & Educação. Editora Scipione. GIL, S. J. M., HERNÁNDEZ, F. (org.) Tecnologias pra transformar a educação. Porto Alegre: ARTMED, 2008. MERCADO, L. P. L. Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação. Maceió: UFAL, 2004. VALENTE, J. A. (org.) Computadores e conhecimento, repensando a educação. Campinas (SP): Gráfica da UNICAMP 1993.	

Componente Curricular: Termodinâmica	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Conceitos Fundamentais. Grandezas Termodinâmicas. Equilíbrio Termodinâmico. Conservação de massa e energia. Entropia. Energia livre de Gibbs – potencial químico. Entropia e espontaneidade. Equações de Estado. Sistemas Heterogêneos.	
Bibliografia Básica	
CALLEN, H. B. Thermodynamics and an Introduction to Thermophysics. Ed 2. New York: John Wiley & Sons, 1995. MOORE, W. J., Físico-Química. Vol. 1. 4 ed. São Paulo: Editora Blucher, 2013. OLIVEIRA, M. J., Termodinâmica. 2 ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012.	
Bibliografia Complementar	
FEYNMAN, R.; LEIGHTON, R. B.; SANDS, M. Lições de Física. Vol. 1. São Paulo: LTC, 2009. MORAN, M. J., SHAPIRO, H. N., Fundamentals of Eginering Thermodynamics. 3 ed. Nw York: John Wiley & Sons. Inc, 1996. PÁDUA, A. B., Pádua, C. G., Termodinâmica, Uma Coletânea de Problemas. São Paulo: Livraria da Física, 2006. REIF, F. Fundamentals to Statistical Physics. Tóquio: McGraw-Hill, 2001. SALINAS, S. R. A. Introdução à Física Estatística. São Paulo: EDUSP, 1997.	

Componente Curricular: Mecânica Analítica	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Cálculo variacional e princípios variacionais. Princípio de mínima ação e equação de Lagrange. Aplicação do formalismo Lagrangeano na resolução de problemas clássicos: forças centrais entre dois corpos, osciladores, mecânica do corpo rígido. O formalismo Lagrangeano e a mecânica relativística. Formalismo Hamiltoniano. Introdução à teoria clássica de campos.	
Bibliografia Básica	
LANDAU, L., LIFSHITZ, E. Mecânica. Ed. Mir, 1978. LEMONS, N. A., Mecânica Analítica. Ed. Livraria da Física, 2004. SYMON, K. R. Mecânica. Ed. Campus, 1986.	
Bibliografia Complementar	
GOLDSTEIN, H., Classical Mechanics, Addison-Wesley, 1981. MARION, J. B., THORTON, S. T., Classical Dynamics of Particles and Systems. 2008. NETO, J. B. Mecânica Newtoniana, lagrangiana, Hamiltoniana, Ed. Livraria da Física, 2004. LEMONS, N. A. Mecânica Analítica. 2ª Edição, Ed Livraria da Física, 2010. SEARS, F e ZEMANSKY, M. W. Física I. 10. Ed. São Paulo: Adisson Wesley, 2004.	

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Leitura e discussão de textos científicos. Construção de trabalho na área do Ensino de Física. Desenvolvimento e aprendizagem sobre temas relacionados com o processo de Ensino de Física. Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso.	
Bibliografia Básica	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informações e documentação - referências - elaboração. MBR 6023 GIL, A. C.. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. LAVILLE, C. e DIONNE, J. A Construção do Saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: UFMG/Artes Médicas, 1999.	
Bibliografia Complementar	
CERVO, A. L. & BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Pentice Hall, 2002. DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000. FAZENDA, I. C. A. Metodologia da pesquisa Educacional. 5 ed. São Paulo, Cortez, 1999. FURASTE, A. Normas Técnicas para o Trabalho Científico. Porto Alegre: Isasul, 2010. LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.	

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado III	
Carga Horária: 108 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Planejamento pedagógico. Projetos de trabalho. Metodologia e Avaliação da aprendizagem no Ensino Médio. Prática de ensino de física.	
Bibliografia Básica	
CANDAU, Vera Maria (Org.) Ensinar e Aprender: sujeitos e saberes e pesquisa. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. RJ: DP&A, 2000. HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho. Artemed, 2001. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.	
Bibliografia Complementar	
BURIOLLA, M. A. F. Estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 2006. DALMÁS, Ângelo. Planejamento Participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis: Vozes, 1994. DALLA ZEN, Maria I. e XAVIER, Maria L. M. (Org). Planejamento em Destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000. MENEGOLLA, Maximiliano. SANT ANA, Liza Marins. Por que planejar? Currículo - Área - Aula. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 1999.	

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Física VII	
Carga Horária: 50 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Enfoque CTSA relações e tendências. Formulação de Projetos e seminários em CTSA.	
Bibliografia Básica	
MORAES, J. U. P.; ARAÚJO, M. S. T.. O ensino de física e o enfoque CTSA: caminhos para uma educação cidadã. São Paulo: Livraria da Física, 2012. SANTOS, L. W.; ICHIKAWA, E. Y.; SENDIN, P. V.; CARGANO, D. F. Ciência, Tecnologia e Sociedade: o desafio da interação. Londrina: IAPAR, 2002. UNESCO. A ciência para o século XXI: uma nova visão e uma base de ação. Brasília: UNESCO, ABIPTI, 2003.	
Bibliografia Complementar	
GOUVÊA, G., MARANDINO, M. e LEAL, M. C.[Orgs]. Educação e Museu: A Construção Social do caráter Educativo dos Museus de Ciência. Rio de Janeiro: Access Editora. 2003. NARDI, R. (Org.). Questões atuais em ensino de ciências. São Paulo: escriturais Editora. 1998. ALMEIDA, M.J.; SILVA, H.C. de. Linguagens, leituras e ensino de ciências. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998. SANTOS, W. L. P.; MORTIMER, E. F. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência - Tecnologia - Sociedade) no contexto da educação brasileira. Rev. Ensaio Pesquisa em educação em Ciência, 2002. SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. 12. ed. Porto: Afrontamento, 2002.	

Componente Curricular: Saberes Docentes e Formação Continuada	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
O saber docente. Saberes da Formação profissional. Saberes disciplinares. Saberes Curriculares. Saberes Experienciais. Saberes da Ação Pedagógica. Construção identitária e saberes docentes. Teorias da Formação de professores. Formação continuada em serviço.	
Bibliografia Básica	
CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 2. ed., 1992. BRASIL, MEC. Plano decenal de educação para todos. Brasília, MEC, 1993. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.	
Bibliografia Complementar	
GATTI, Bernadete. Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação. Campinas, SP., Editores Associados. 2 ed., 2000. ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. LIMA, Emília Freitas de (org). Sobrevivências no início da docência. Brasília: Liber Livro, 2006. PIMENTA, Selma G., ANASTASIOU, Lea G.C. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002. VEIGA, Ilma P. A.; AMARAL, Ana Lúcia (orgs.). Formação de professores: políticas e debates. Campinas, SP: Papirus, 2002.	

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Desenvolvimento, conclusão e apresentação de trabalho de conclusão de curso desenvolvido na área do Ensino de Física.	
Bibliografia Básica	
ANDRÉ, M. (Org.) O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 5.ed. Campinas: Papirus, 2006. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informações e documentação - referências - elaboração. MBR 6023 GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.	
Bibliografia Complementar	
CERVO, A. L. & BERVIAN, P. A.. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Pentice Hall, 2002. DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000. FAZENDA, I. C. A. Metodologia da pesquisa Educacional. 5 ed. São Paulo, Cortez, 1999. FURASTE, A. Normas Técnicas para o Trabalho Científico. Porto Alegre: Isasul, 2010. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.	

Componente Curricular: Introdução a Relatividade	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Base experimental da teoria da relatividade. Cinemática relativista Dinâmica relativista. Relatividade e eletromagnetismo.	
Bibliografia Básica	
LORRAIN, P. e CORSON, D. Campos e Ondas Eletromagnéticas. Lisboa, Caloaste Gulbentian. TIPLER, P.; HEWELLYN, R.A. Física Moderna. São Paulo, LTC, 2004. NUSSENZVEIG, H. M., Curso de Física Básica, vol. 4, Editora Edgard Blücher, São Paulo, 1998.	
Bibliografia Complementar	
TIPLER, P. Física para Cientistas e Engenheiros, Vol.4. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1995. EINSTEIN, A. Teoria da Relatividade Especial e Geral, Editora Contraponto, 1999. CARUSO, F., OGURI, V., Física Moderna: Origens Clássicas e Fundamentos Quânticos. 1ª Ed., Elsevier Editora LTDA, 2006. RESNICK, R. Introduction to Special Relativity. Benjamin, 1963. MELISSINOS, A. C., NAPOLITANO J., Experiments in Modern Physics, 2nd edition, Academic Press, New York, USA, 2003.	

Componente Curricular: Mecânica Estatística	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Conceitos Estatísticos Básicos. Formulação Estatística da Mecânica. Ensemble Micro-Canônico. Ensemble Canônico. Ensemble Gran-Canônico. Estatística de Boltzmann, Fermi e Bose-Einstein. O Gás Ideal. Estatística Quântica.	
Bibliografia Básica	
SALINAS, S. R. A., Introdução à Física Estatística. EDUSP, São Paulo, 1997. REIF, F., Fundamentals to Statistical Physics, McGraw-Hill, Tóquio, 2001. ANDRES, F. C., Equilibrium Statistical Mechanics, John Wiley & Sons, Nova Iorque, 1963.	
Bibliografia Complementar	
CALLEN, H. B. Thermodynamics. John Wiley & Sons, Nova Iorque, 1960. ATKINS, P. W. Físico-Química, Vol. 1, 6a Edd. LTC, Rio de Janeiro, 1999. PILLA, L. Físico-Química. Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., Rio de Janeiro, 1979. CASQUILHO, J. P. e TEIXEIRA, P. I. C., Introdução à Física Estatística, 1ª Ed, Livraria da Física, 2012. NAZARENO, H. N., Mecânica Estatística e Funções de Green, 2ª Ed., Livraria da Física, São Paulo, 2010.	

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado IV	
Carga Horária: 84 horas	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Prática docente em Ensino Médio. Análise crítico-reflexiva da atuação docente.	
Bibliografia Básica	
CANDAUI, Vera Maria (Org.) Ensinar e Aprender: sujeitos e saberes e pesquisa. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. RJ: DP&A, 2000. HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho. Artemed, 2001. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.	
Bibliografia Complementar	
DALMÁS, Ângelo. Planejamento Participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis: Vozes, 1994. KUNZER, Acácia Zeneida; CALAZANS, Maria Julieta Costa e GARCIA, Walter. Planejamento Educacional no Brasil. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003. MENEGOLLA, Maximiliano. SANT ANA, Liza Marins. Por que planejar? Currículo - Área - Aula. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. PIMENTA, Selma G.(Coord.) Pedagogia, Ciência da Educação? São Paulo, Cortez, 1998. VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 1999.	

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Física VIII	
Carga Horária: 50 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Movimento das concepções alternativas em Física. Mudança Conceitual e aprendizagem significativa em sala de aula.	
Bibliografia Básica	
MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagem. São Paulo, EPU, 1999. SANTOS, M. E. V. M. Mudança conceitual na sala de aula. Lisboa, Livros Horizonte, 1991. CESAR, Julio; SANTOS, Furtado dos. Aprendizagem significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. Porto Alegre: Mediação, 2008.	
Bibliografia Complementar	
BRANDÃO, C. R. A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003. COLL, César. Aprendizagem escolar e construção de conhecimento, Porto Alegre, Armed, 1994. COSTA, M. V. Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. MOREIRA, M. A. Mapas Conceituais no Ensino da Física. Textos de Apoio ao Professor de Física no 3. Instituto de Física da UFRGS, 1992. SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. 12. ed. Porto: Afrontamento, 2002.	

4.14.2. Componentes curriculares eletivos

4.14.2.1. Eletivas Pedagógicas

Componente Curricular: História da Educação Geral	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Cultura, memória e história das concepções de História da Educação. Educação em diversos tempos e espaços. Peculiaridades sócio-históricas e antropológicas dos processos educativos.	
Bibliografia Básica:	
GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas. 8.ed. São Paulo: Ática, 2008. MANACORDA, M.A. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. MONROE, P. História da Educação. 14. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1979.	
Bibliografia Complementar	
ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: ABDR, 1981. CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999. GILLES, T. História da Educação. São Paulo: EPU, 1987. BOTO, Carlota. A civilização escolar como projeto político e pedagógico da modernidade: cultura em classes, por escrito. In: Cad. CEDES. Campinas: V.23 n 61, 2003. STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Câmara. Histórias e Memórias da educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2005.	

Componente Curricular: Fundamentos da Educação a Distância	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Meios de Comunicação de Massa: conceitos fundamentais. Mídia e educação: histórico, situação atual e perspectivas. Análise críticas e tendências relacionadas à tecnologia emergentes. A era da tecnologia e a introdução do computador na escola. Mídias e suas aplicações na educação. Aplicações da informática disponíveis para as atividades docentes	
Bibliografia Básica:	
CAPRON, H.L - Introdução à Informática - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. HILL, Benjamin e Bacon, Jono - O livro oficial do Ubuntu - Porto Alegre: Bookman 2008. NORTON, Peter - Introdução à Informática - São Paulo: Makron Books, 1997.	
Bibliografia Complementar	
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. LANDIM, Claudia Maria Ferreira. Educação a distância: algumas considerações. Rio de Janeiro, s/n, 1997. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; Behrens, Marilda. Novas tecnologias de Mediação pedagógica. 6 ed. São Paulo: Papirus, 2003. LUCENA, Marisa. Um modelo de escola aberta na Internet: kidlink no Brasil. Rio de Janeiro: Brasport, 1997. NISKIER, Arnaldo. Educação a distância: a tecnologia da esperança; políticas e estratégias a implantação de um sistema nacional de educação aberta e a distância. São Paulo: Loyola, 1999.	

Componente Curricular: História e Filosofia da Ciência	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Construção do conhecimento científico. Grandes filósofos da Ciência. A Ciência nos povos antigos (Egito, Grécia, Babilônia). A Ciência nos séculos XV a XX. A ciência hoje. Carreira científica.	
Bibliografia Básica:	
ALVES, R. Filosofia da Ciência. São Paulo: Brasiliense, 1998. CHAU, M. Introdução a Filosofia. São Paulo: Ática, 2010. JAPIASSU, H. Introdução ao Pensamento Epistemológico. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1975.	
Bibliografia Complementar	
BACHELARD, M. A formação do espírito científico. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. BURTT, E. As bases metafísicas da ciência moderna. Trad. José Viegas Filho. Brasília: UnB, 1983. JAPIASSU, H. O Mito da Neutralidade Científica. Rio de Janeiro: Imago, 1983. LOSEE, J. Introdução histórica a filosofia da ciência. Trad. Borisa Cimblebis. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979. SEVERINO, A. A filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação. Petrópolis: Vozes, 1999.	

Componente Curricular: Tecnologia da Informação e Comunicação Avançada	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Os conceitos e as teorias sobre Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). A formação inicial e continuada com o uso de tecnologias. Os tipos de ferramentas virtuais de aprendizagem e sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem. Os Objetos Educacionais como instrumentos didáticos. O Ensino a Distância e suas múltiplas possibilidades de ensino não presencial. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e a inclusão social.	
Bibliografia Básica:	
COSTA, José Wilson da; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (Org.). Novas Linguagens e novas tecnologias: educação e sociabilidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. DEMO, Pedro. Formação permanente e tecnologias educacionais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21ª ed. rev. e atual. Campinas: Papirus, 2013.	
Bibliografia Complementar	
MOLLICA, Maria Cecília. Sujeitos em ambientes virtuais: Festschriften para Stella Maris Bortoni-Ricardo. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2015. MUNHOZ, Antonio Siemsen. O estudo em ambiente virtual de aprendizagem: um guia prático. 1ª ed. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Tecnologias Educacionais) PEREIRA, Alice T. Cybis (Org.). Ambientes virtuais de aprendizagem: em diferentes contextos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. FREIRE, Wendel (Org.). Tecnologia e educação: as mídias na prática docente. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011. MENEZES, Eliana da Costa Pereira de. Informática e educação inclusiva: discutindo limites e possibilidades. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2006.	

4.14.2.2. Eletivas específicas

Componente Curricular: Astronomia	
Carga Horária: 36 horas	
Ementa	
Astronomia e o Universo. A esfera celeste. Eclipses e o movimento da lua. Gravitação. A natureza da luz. Óptica e telescópios. Leis de Kepler.	
Bibliografia Básica	
OLIVEIRA FILHO, Kepler S.; SARAIVA, Maria de Fátima O. Astronomia e Astrofísica. 2ª Edição – Ed. TIPLER, Paul A. Física para cientistas e engenheiros. v.1; 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. FRIAÇA, Amâncio C. S.; DAL PINO, Elisabete; PEREIRA, Vera J. S. Astronomia: Uma Visão Geral do Universo.	
Bibliografia Complementar	
BOCZKO, R. Conceitos de Astronomia. Ed. Edgard Blücher Ltda, 1984. HORVATH J.E. O ABCD da Astronomia e Astrofísica. 1 Ed, São Paulo, Livraria da Física, 2004. MARAN, S. P. Astronomia para leigos. 1ª Ed, São Paulo, Livraria da Física, 2011. CANIATO, R. (Re)descobrimos a astronomia. 2ª Ed., São Paulo, Livraria da Física, 2013. TIPLER, P. A. Física moderna. Editora Guanabara dois, Rio de Janeiro, 1981.	

Componente Curricular: Física Nuclear e de Partículas	
Carga Horária: 36 horas	
Ementa	
Física Nuclear. Energia Nuclear. Física de Partículas. Cosmologia. Aceleradores de Partículas.	
Bibliografia Básica	
WILLIAMS, W. S. C. Nucleon and Particle Physics. Clarendon Press, Oxford, 1991. POVH, B.; RITH, K.; SCHOLZ, C.; ZETSCHE, F. Particles and Nuclei – An Introduction to the Physical Concepts, Springer, Berlin, 1995. HALZEN, F.; MARTIN, A. D. Quarks & Leptons: An Introduction Course on Modern Particle Physics, John Wiley & Sons, New York, 1984.	
Bibliografia Complementar	
TIPLER, P. A. Física moderna. Editora Guanabara dois, Rio de Janeiro, 1981. TIPLER, P. A. Física para Cientistas e Engenheiros, Vol.4. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1995. PESSOA JR, O. Conceitos de Física Quântica. Ed. Livraria da Física, 2004. ROHLF, J. W., Modern Physics from α to Z0. John Wiley & Sons, EUA, 1994. FRITZSCH, H., Quarks, a Matéria Prima Deste Mundo, Editorial Presença, Lisboa, Portugal, 1990.	

Componente Curricular: Tópicos de Biologia	
Carga Horária: 36 horas	
Ementa	
Introdução ao estudo da Biologia. Tecido epitelial de revestimento e glandular. Tecidos conjuntivos propriamente dito, cartilaginoso e ósseo. Sangue e hemocitopoese. Sistemas circulatório, respiratório, renal e linfático. Sistema muscular. Sistema nervoso. Pele e seus anexos. Glândulas endócrinas e exócrinas. Órgãos dos sentidos. Estudo integrado da estrutura e função de órgãos e sistemas em humanos.	
Bibliografia Básica	
CARNEIRO, José. JUNQUEIRA, Luiz Carlos. Histologia Básica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004. CORMACK, David H. Fundamentos de Histologia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001. FRANCONE, Clarice A.; LOSSOW, W.; JACOB, Stanley Wallace. Anatomia e Fisiologia Humana. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1990.	
Bibliografia Complementar	
AMABIS; MARTHO. Fundamentos da Biologia Moderna. São Paulo: Moderna, 2005. AVANCINI; FAVARETTO. Biologia – Uma abordagem evolutiva e ecológica. São Paulo: Moderna, 1997. CÉSAR; CEZAR. Biologia. São Paulo: Saraiva, 2007. GUYTON, Arthur C. Fisiologia humana. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1998. MOREIRA, M. S. Pequeno Manual de Treinamento em Sistema de Gestão Ambiental. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços LTDA, 2005.	

Componente Curricular: Mecânica Quântica I	
Carga Horária: 36 horas	
Ementa	
Notação de Dirac e Postulados da Mecânica Quântica. Método de Operadores: Oscilador Harmônico. Sistemas de N-Partículas.	
Bibliografia Básica	
SAKURAI, J. J. e NAPOLITANO, JIM J. Mecânica Quântica Moderna. São Paulo: Livraria da Física, 2012. GASIOROWICZ, S. Física Quântica. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Dois, 1979. GRIFFITHS, D. Mecânica Quântica, 2ª Ed. São Paulo: Livraria da Física, 2011.	
Bibliografia Complementar	
EISBERG, R. e RESNICK, R. Física Quântica - Átomos, Moléculas, Sólidos, Núcleos e Partículas. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1979. TIPLER, P. A., LLEWELLYN, R. A., Física Moderna, 3ª Edição. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2001. CARUSO, F., OGURI, V., Física Moderna: Origens Clássicas e Fundamentos Quânticos. 1ª Ed., Elsevier Editora LTDA, 2006. PIZA, A. F. R. de T., Mecânica Quântica, 2ª Ed., Livraria da Física, São Paulo, 2009. PESSOA JR, O. Conceitos de Física Quântica. Ed. Livraria da Física, 2004.	

Componente Curricular: Mecânica Quântica II
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Equação de Schrödinger em 3 Dimensões. Momento Angular. Átomo de Hidrogênio. Representação Matricial de Operadores e Spin. Teoria de Perturbação.
Bibliografia Básica
SAKURAI, J. J. e NAPOLITANO, JIM J. Mecânica Quântica Moderna. 2ª Ed. São Paulo: Livraria da Física, 2012. GASIOROWICZ, S. Física Quântica, Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Dois, 1979. CARUSO, Francisco; OGURI, Vitor. Física Moderna. São Paulo: Campus 2006.
Bibliografia Complementar
EISBERG, R. e RESNICK, R. Física Quântica. Átomos, Moléculas, Sólidos, Núcleos e Partículas. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1979. TIPLER, P. A., LLEWELLYN, R. A. Física Moderna. 3ª Edição, LTC Editora, Rio de Janeiro, 2001. CARUSO, F., OGURI, V. Física Moderna: Origens Clássicas e Fundamentos Quânticos. 1ª Ed., Elsevier Editora LTDA, 2006. PIZA, A. F. R. de T. Mecânica Quântica. 2ª Ed. São Paulo: Livraria da Física, 2009. MENEZES, G. ; ALCALDE, M. A. Tópicos em Teoria Quântica de Campos, Livraria da Física, São Paulo, 2014.

Componente Curricular: Tópicos de Química
Carga Horária: 36 horas
Ementa
História da química. Normas de segurança no laboratório químico. Laboratório químico. Desenvolvimento de conceitos fundamentais de química. Tabela periódica. Ligação química. Funções inorgânicas. Reações. Estequiometria.
Bibliografia Básica
KOTZ, John C. TREICHEL, JR Paul M. Química Geral e Reações Químicas VOL1. 6ª ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2009. RUSSEL, John B. Química Geral Vol 1. Editora Makron Books. 2ª ed.. São Paulo: Editora Makron Books, 2004. BRADY, James. HUMISTON, Gerard E. - Química Geral Vol 1. 2ª ed.. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1986.
Bibliografia Complementar
EBBING, Darrell D. Química Geral. Livros técnicos e científicos editora S.A. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos editora S.A,1998. JONES, Loretta. ATKINS, Peter. Princípios de Química – Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente. Editora Bookman. 5ª ed. São Paulo: Editora Bookman, 2011. KOTZ, John C. TREICHEL, JR Paul M. Química Geral e Reações Químicas VOL2. 6ª ed.. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2009. MAIA, Daltamir Justino. BIANCHI, J.C.A. Química Geral – Fundamentos. 1ª ed.. São Paulo: Editora Pearson, 2007. MASTERTON, William L. [et. al.]. Princípios de Química. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1990.

Componente Curricular: Cálculo Numérico
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Erros nas aproximações numéricas. Métodos numéricos de resolução de equações e sistemas lineares. Interpolação linear e quadrática. Integração numérica.
Bibliografia Básica
ARENALES, Selma; DAREZZO, Artur. Cálculo numérico: aprendizagem com apoio de software. São Paulo: Thompson, 2008. BARROSO, Leônidas Conceição [et al.]. Cálculo numérico: (com aplicações). 2.ed. São Paulo: Editora Harbra, 1987. RUGGIERO, Marcia e LOPES, Vera Lucia da Rocha. Cálculo Numérico – Aspectos Teóricos e Computacionais. 2ª ed. São Paulo: Editora Makron Books, 1996.
Bibliografia Complementar
ARENALES, Selma, DAREZZO, Artur. Cálculo Numérico- Aprendizagem com Apoio de Software. 1ª ed. Editora Cengage Learning LV, 2007. FRANCO, Neide Maria Bertoldi. Cálculo Numérico. 1ª ed. São Paulo: Editora Pearson, 2006. LIMA, Antonio Carlos, Burian, Reinaldo. Fundamentos de Informática – Cálculo Numérico. 1ª ed.. São Paulo: Editora LTC, 2007. ROQUE, Valdir. Introdução ao Cálculo numérico. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000. SPERANDIO, Decio [et al.]. Cálculo Numérico. 1ª ed.. São Paulo: Editora Pearson, 2003.

Componente Curricular: Inglês Instrumental
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Processo de leitura. Informações não-linear, cognatos e contexto. Seletividade do tipo de leitura (Skimming/ Scanning). Construção de texto. Gramática. Estratégias de leitura: tipos, recursos, prática.
Bibliografia Básica
CRYSTAL, David. English as a Global Language. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. IGREJA, José Roberto A. Falsos Cognatos. Looks can be deceiving. SP: Disal Editora, 2005. MICHAELIS. Michaelis: dicionário escolar inglês. SP: Melhoramentos, 2009.
Bibliografia Complementar
MARQUES, Amadeu. Inglês - série Brasil - volume único. SP: Ática, 2004. MURPHY, Raymond. English Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. TURIS, Anderson F. de A. M. Inglês instrumental - gramática descomplicada - volume I. SP: Editora Livro Rápido, 2008. MUNHOZ, R. Inglês instrumental. Estratégias de leitura. Módulo I. São Paulo: Texto Novo, 2002. TORRES, N. Gramática prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2007.

Componente Curricular: Física Computacional
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Introdução a algoritmos. Fundamentos de programação em C++, Fortran. Funções básica do Maple e Mathematica. Aplicação de ferramentas computacionais na Física. Programas de simulação como instrumento de ensino de física.
Bibliografia Básica
RUGIERO, M., LOPES, V. L. Cálculo Numérico: Aspectos Teóricos e Computacionais. Makron Books. SCHERER, M. Métodos Computacionais da Física. Editora Livraria da Física. FINGER, Marcelo; MELO, Ana Cristina Vieira; SILVA, Flávio Soares Correia. Lógica para Computação. Editora Thomson Pioneira, 2006.
Bibliografia Complementar
FEDELI, R. D.; POLLONI, E.; PERES, F. Introdução à Ciência da Computação. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003. CAPRON, H. L. e JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8.ed. São Paulo: Pearson Education, 2004. ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. Fundamentos da programação de computadores: Algoritmos, Pascal, C/ C++(padrão ANSI) e Java. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2012. ALBANO, R. S.; ALBANO, S. G. Programação em Linguagem C. 1ª Edição. Ed: Ciência Moderna. 2010. BACKES, A. Linguagem C: Completa e descomplicada. 1º Edição. Ed: Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

5. Corpo docente e técnico administrativo em educação

5.1. Corpo Docente

Descrição			
Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Alexander Lunkes dos Santos	Licenciatura em Física	Mestre em Física Doutorando em Ciências
2	Alexandro Queiroz Lencina	Licenciatura em Matemática	Especialista em Matemática e Física
3	Anelise da Silva Cruz	Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestre em Agronomia Doutorado em Genética
4	Arthur Pereira Frantz	Bacharelado em Ciência da Computação	Mestre em Ciência da Computação
5	Bárbara Valle	Licenciatura em Filosofia	Mestre em Filosofia
6	Carla Tatiane Zappe	Licenciatura em Educação Especial	Mestre em Educação
7	Cristiane Ludwig Araújo	Licenciatura em Pedagogia	Mestre em Educação Doutora em Educação
8	Denis da Silva Garcia	Licenciatura Plena – Ciências no Ensino Fundamental e Química no Ensino Médio	Especialização em Educação Ambiental Mestre em Educação em Ciências
9	Fernanda Hart Garcia	Licenciatura em Matemática	Mestre em Modelagem Matemática
10	Frank Jonis Flores de Almeida	Licenciatura em Matemática	Mestre em Ciências no Domínio da Modelagem Matemática
11	Graciele Turchetti de Oliveira Denardi	Licenciatura em Letras	Mestrado em Letras Doutorado em Letras
12	Guilherme Pivotto Bortolotto	Licenciatura em Química	Mestre em Química
13	Jairo de Oliveira	Licenciatura em Língua Estrangeira – Habilitação em Inglês	Especialização em Ensino / Aprendizagem de Línguas – Inglês
14	Juliana de Magalhães Bandeira	Bacharelado em Ciências Biológicas	Mestre em Fisiologia Vegetal Doutora em Ciências Pós-Doutorado em Fisiologia vegetal
15	Lucillana de Moraes Silveira	Licenciatura em Física	Mestrado em Educação
16	Mairon Melo Machado	Licenciatura em Física	Mestre em Física Doutor em Ciências
17	Maria Helena Pavelacki Oliveira	Licenciatura em Letras – Português/Inglês	Mestrado em Educação nas Ciências/ Letras Doutorado em Educação
18	Maria Teresinha Verle Kaefer	Licenciatura em Pedagogia	Especialização em Ensino de Jovens e Adultos Mestre em Educação
19	Odair Menuzzi	Licenciatura em Matemática	Mestre em Modelagem Matemática Doutorado em Engenharia: Mecânica dos Sólidos
20	Priscila Gualberto de Lima	Licenciatura em Ciências Sociais e Administração	Especialização em Administração Pública e Gerência de Cidades Mestre em Ciências Sociais Doutorado em Ciências Sociais
21	Rafael Baldiati Parizi	Bacharelado em Ciência da Computação	Especialização em Docência no Ensino Superior Mestre em Computação
22	Taniamara Vizzotto Chaves	Licenciatura em Física	Mestre em Educação Doutora em Educação
23	Vanessa de Cássia Pistóia Mariani	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado em Educação em Ciências

5.1.1. Atribuições do Coordenador

O Coordenação do Curso de Licenciatura em Física tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatuto do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas acima, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é o órgão consultivo responsável por: acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem, promovendo a integração entre os docentes, discentes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso; garantir à formação profissional adequada estudantes, prevista no perfil do egresso; responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso; avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias; debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Física é composto por todos os docentes que estejam ministrando disciplinas no curso, bem como dois Técnicos em Educação e dois alunos regularmente matriculados.

O colegiado de curso está regulamentado por meio de Instrução Normativa nº 05/2014/PROEN, elaborada e aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê Assessor de Ensino.

5.1.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante – NDE - é um órgão consultivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha.

Cada curso de Graduação – Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia - oferecido pelo Instituto Federal Farroupilha deverá constituir o Núcleo Docente Estruturante.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, zelando pela sua integral execução;

VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII - participar da realização da autoavaliação da instituição, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas;

VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES - estabelecendo metas para melhorias.

O Núcleo Docente Estruturante é assim composto:

- Mairon Melo Machado (Presidente)
- Taniamara Vizzotto Chaves (Titular)
- Daniel Santos Souza (Titular)
- Frank Jonis Almeida (Titular)
- Carla Tatiana Zappe (Titular)
- Cristiane da Silva Stamberg (Titular)
- Maria Teresinha Verle Kaefer (Pedagoga - Titular)

O Núcleo Docente Estruturante está regulamentado por meio de Instrução Normativa nº 04/2014/PROEN, elaborada e aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê Assessor de Ensino.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Descrição			
Nº	Cargo	Nome	Formação
1	Alex Eder da Rocha Mazzuco	Analista de Tecnologia da Informação	Bacharelado em Informática Especialização em Sistemas de Informação
2	Ângela Regina Almeida	Técnico em Enfermagem	Técnica em Enfermagem
3	Angélica Curtis Fernandes	Auxiliar em Administração	Ensino Médio
4	Antônio Cândido Silva da Silva	Auxiliar em Administração	Ensino Médio Graduação em Direito – Ciências Sociais e Jurídicas Especialização em Administração Pública
5	Aparecida Tania Lamberte	Pedagoga - Supervisora	Graduação em Pedagogia (Hab. supervisão/ Adm. Escolar) e Estudos Sociais (Hab. História) Especialização em História
6	Bianca Bueno Ambrosini	Tec. Assuntos Educacionais	Licenciatura em Ciências Biológicas Mestrado em Educação
7	Carla Regina Diegues di Benedetto (em exercício provisório na Reitoria)	Assistente em Administração	Ensino Médio com Técnico em Processamento de Dados
8	Carla Zimmermann Tuzin Santos	Enfermeira	Graduação em Enfermagem Especialização em Docência Universitária
9	Carolina Aquino de Aquino Anklam	Assistente em Administração	Ensino Médio Licenciatura em Ciências Biológicas Especialização em Educação Ambiental
10	Cleonice Paula dos Santos	Assistente em Administração	Ensino Médio
11	Deise Busnelo Prestes	Técnico em Laboratório/Cozinha	Ensino Médio
12	Denise Belchor de Santis	Técnica em Alimentos e Laticínios	Bacharelado em Química Industrial Especialização em Docência da Química
13	Diego Berwald	Técnico em Contabilidade	Bacharelado em Ciências Contábeis Especialização em Controladoria
14	Dione Andrade Olea	Assistente de Alunos	Licenciatura em Letras – Português/ Inglês
15	Dionis Janner Leal	Assistente em Administração	Bacharelado em Direito
16	Douglas Ricardo Boardman dos Reis	Assistente em Administração	Ensino Médio
17	Elias da Silva Roballo	Assistente em Administração	Tecnólogo em Administração Pública
18	Elisandro Abreu Coelho	Relações Públicas	Bacharelado em Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas
19	Gerson Luis dos Santos	Assistente em Administração	Técnico em Administração
20	Hermes Altermann Vercelhesse	Auxiliar de Biblioteca	Bacharelado em Administração
21	Izabel Espíndola Barbosa	Auxiliar de Biblioteca	Tecnólogo em Gestão de Marketing Especialização em Gestão Pública
22	Jaderson Pinto Neves	Assistente de Alunos	Ensino Médio
23	Jean Jaderson Turba	Assistente em Administração	Bacharelado em Administração Especialização em Gestão

Descrição			
Nº	Cargo	Nome	Formação
24	Jeferson Köhler Kunz	Assistente em Administração	Técnico em Administração
25	Joanillo Vilella	Assistente de Alunos	Graduação em Letras Especialização em Interdisciplinaridade Especialização em Mídias na Educação.
26	João Carlos Bilhalba de Lima	Tec. Tecnologia Informação	Bacharelado em Web Design e Programação
27	Jordão Benetti	Assistente em Administração	Graduação em Gestão Pública
28	Jorge Damião Nunes Fonseca	Assistente em Administração	Técnico em Administração
29	Juliane Maria Truccolo	Assistente em Administração	Bacharelado em Educação Física Especialização em Nutrição Humana e Saúde Especialização em Ciência do Movimento Humano
30	Laiane Frescura Flores	Técnico em Secretariado	Técnica em Secretariado
31	Larissa Scotta	Tec. Assuntos Educacionais	Licenciatura em Letras Mestrado em Letras – Estudos Linguísticos
32	Liziane da Silva de Vargas	Nutricionista	Bacharel em Nutrição Licenciatura em Educação Física Especialização em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde
33	Luciano Tonetto dos Santos	Médico	Graduação em Medicina Especialização em Saúde Pública
34	Maicon da Silva Camargo	Assistente em Administração	Bacharelado em Administração
35	Marta Rejane Trindade de Lima	Bibliotecária	Graduação em Biblioteconomia Especialização em Gestão de Bibliotecas
36	Martina Garcia Barbosa	Psicóloga	Bacharelado em Psicologia Especialização em Gestão de Pessoas
37	Newton del Cueto Gonçalves	Técnico em Laboratório - Gastronomia	Tecnólogo em Hotelaria
38	Nitiele Farias de Paula	Assistente Social	Bacharelado em Serviço Social
39	Pablo Brauner Viegas	Analista de Tecnologia da Informação	Bacharelado em Ciência da Computação
40	Philippe de Faria Corrêa Grey	Auditor	Bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais Especialização em Direito Público
41	Renilza Carneiro Disconci	Técnico em Assuntos Educacionais	Licenciatura em Pedagogia Especialização em Coordenação Pedagógica
42	Rodolfo Porciuncula Matte	Técnico em Contabilidade	Bacharelado em Ciências Contábeis Mestrado em Gestão Estratégica de Organizações
43	Sabrina Hundertmarch Paz	Odontóloga	Bacharelado em Odontologia Especialização em Saúde da Família Mestre em Odontologia e Saúde Coletiva
44	Sabrina Orth	Assistente em Administração	Bacharelado em Direito Especialização em Criminologia, Política Criminal e Segurança Pública
45	Saulo Eder da Rocha Mazzuco	Assistente em Administração	Tecnólogo em Gestão Pública Especialização em Administração Pública e Gerência de Cidades
46	Taisa Paula Palczykowski Fin	Administradora	Bacharelado em Administração de Empresas Especialização em Marketing
47	Tauane Caroline Parode Be	Técnica de Laboratório - Gastronomia	Tecnólogo em Gastronomia

Descrição			
Nº	Cargo	Nome	Formação
48	Valter Oscar da Silveira Olea	Engenheiro Civil	Bacharelado em Engenharia Civil
49	Vaneisa Gobatto (exercício provisório em outra Instituição)	Técnica de Laboratório – Biologia	Licenciatura em Ciências Biológicas Mestrado em Biotecnologia
50	Vinicius Amaral Piegas	Contador	Bacharelado em Ciências Contábeis Especialização em Perícia Contábil

5.3. Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturam-se de modo permanente:

- Formação Continuada de Docentes em Serviço;
- Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;
- Formação Continuada para o Setor Pedagógico;
- Capacitação Gerencial.

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, através da Coordenação de Gestão de Pessoas é responsável por articular e desenvolver políticas de capacitação de servidores.

6. Instalações físicas

O *Campus* oferece aos estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Física uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O Instituto Federal Farroupilha *Campus* São Borja opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, Pergamum, possibilitando fácil acesso ao acervo, que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso).

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

A Área total da biblioteca é de 800 m², sendo frequentada diariamente pelos alunos durante seu horário de funcionamento, das 08:00 às 21:30.

6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral - Prédio 2	Qtde.
Sala de aula com 1 quadro branco, 1 ar-condicionado, 1 mesa escritório, 1 cadeira estofada, 1 projetor, 35 conjuntos escolares	18
Banheiro Masculino com 4 mictórios, 5 sanitários sendo 1 para alunos PNE, 5 pias e espelho	4
Banheiro Feminino com 5 sanitários, sendo 1 para alunos PNE, 5 pias e espelho	4
Sala de Convivência: Hall com sala de convivência, computadores, jogos interativos	1
Sala do Diretório Acadêmico e Grêmio Estudantil, com 1 quadro, uma mesa para reuniões	1
Sala Direção de Pesquisa, Extensão e Produção, com 3 mesas, 5 cadeiras, 1 telefone, 2 computadores, 3 armários, 1 gaveteiro, 1 quadro branco pequeno, 2 estabilizadores, 1 ar-condicionado	1
Sala Coordenação de Extensão, com 1 notebook, 1 computador de mesa, 5 mesas, 2 arquivos de aço, 3 armários, 1 ar-condicionado, 1 quadro branco, 1 poltrona pequena, 4 cadeiras, 1 conjunto de 3 cadeiras conjugadas, 1 telefone	1
Sala Coordenação do Eixo Informação e Comunicação e Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, com 2 armários, 2 mesas, 2 cadeiras giratórias, 2 computadores de mesa, 1 quadro, 2 cadeiras fixas, 1 armário pequeno	1
Sala da Coordenação do Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer, do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo e Coordenação PROEJA, com 2 armários, 2 mesas, 2 cadeiras giratórias, 2 computadores de mesa, 1 quadro, 2 cadeiras fixas, 1 armário pequeno	1

Espaço Físico Geral - Prédio 1	Qtde.
Sala da Direção Geral, com 1 telefone, 1 notebook, 1 armário, 1 cadeira de escritório, 1 mesa, 1 sofá, 2 gaveteiros pequenos, 1 ar-condicionado	1
Sala Chefia de Gabinete, com 2 telefones, 1 cafeteira, 01 notebook, 1 computador de mesa, 2 cadeiras fixas, 3 armários, 3 cadeiras de escritório, 3 mesas, 1 sofá, 01 ar-condicionado	1
Sala de Reuniões e Videoconferência, com 1 TV, 1 aparelho de videoconferência; 8 cadeiras estofadas; 1 mesa de reunião; 1 ar-condicionado.	1
Banheiro Masculino com 1 mictório, 1 sanitário (PNE), 1 pia e espelho	2
Banheiro Feminino com 2 sanitários, sendo 1 PNE, 1 pia e espelho	2
Sala Coordenação de Orçamento e Finanças, com 3 mesas escritório; 2 armários de madeira; 1 telefone; 2 computadores; 3 cadeiras giratórias; 1 ar-condicionado	1
Sala do Auditor e Contador, com 2 mesas escritório; 2 armários de madeira; 1 telefone; 2 computadores; 2 cadeiras giratória; 1 ar-condicionado	1
Sala Coordenação de Licitação e Compras, com 1 telefone, 1 ar condicionado, 2 computadores, 1 netbook, 2 gaveteiros, 3 cadeiras, 4 armários	1
Sala Coordenação de Infraestrutura, com 2 mesas escritório; 2 armários de madeira; 1 telefone; 2 computadores; 2 cadeiras giratórias; 1 ar-condicionado.	1
Sala Direção de Administração, com 2 mesas escritório; 2 armários de madeira; 01 telefone; 2 computadores; 2 cadeiras giratórias; 1 ar-condicionado	1
Sala Coordenação de Engenharia com 2 mesas escritório; 2 armários de madeira; 1 telefone; 2 computadores; 2 cadeiras giratórias; 1 ar-condicionado	1
Sala Coordenação de Gestão de Pessoas, com 3 mesas escritório; 4 armários de madeira; 1 telefone; 2 computadores; 3 cadeiras giratórias; 1 ar-condicionado	1
Sala Telefonista, com 1 mesa escritório; 1 armário de madeira; 2 telefones; 1 computador; 1 cadeira giratória; 1 ar-condicionado.	1
Sala Direção de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, com 1 armário, 2 cadeiras, 1 mesa de escritório, 1 computador, 1 ar-condicionado, 1 estabilizador, 02 gaveteiros, 1 telefone	1
Sala Direção de Ensino com 1 mesa escritório; 1 computador; 1 ar-condicionado; 1 estabilizador; 2 armários de madeira; 1 telefone	1
Sala Coordenação Geral de Ensino, com 1 ar-condicionado, 2 mesas, 5 armários de 2 portas, 1 computador de mesa, 2 cadeiras de escritório, 1 cadeira fixa.	1
Setor de Registros Acadêmicos com 10 armários, 05 cadeiras, 05 Mesas para computadores, 1 arquivo, 1 estante, 2 conjuntos de 3 cadeiras conjugadas, 4 computadores, 1 Impressora e 1 mesa, 1 balcão	1

Sala Setor de Apoio Pedagógico, com 1 ar-condicionado, 6 mesas, 1 armário de 2 portas, 4 computadores de mesa, 4 cadeiras de escritório	1
Sala dos Servidores, com 14 cadeiras, 2 mesas de reuniões, 1 ar-condicionado, 2 impressoras, 1 televisão, 3 sofás, escaninho	1
Gabinete de Professores dos Cursos de Licenciatura, com 8 mesas e 8 cadeiras	1
Gabinete de Professores do Eixo Informação e Comunicação, com 8 mesas e 8 cadeiras	1
Gabinete de Professores do Turismo, Hospitalidade e Lazer, com 8 mesas e 8 cadeiras	1
Biblioteca, com aproximadamente 6000 livros, 5 ar condicionados, 1 aparelho de telefonia fixo, 1 sistema antifurto, 15 estabilizadores, 15 computadores, 4 armários, 1 guarda-volumes, 30 cadeiras estofadas fixas, 20 estantes metálicas face dupla, 6 cadeiras giratórias, 2 sofás para recepção, 1 quadro mural, 1 armário em madeira, 3 mesas retangulares de reuniões, 2 estantes metálicas para bibliotecas, 9 estações para estudos, 3 baias de atendimento, 2 banheiros	1
Salas de Estudo da Biblioteca, com Salas de estudo coletivo, 2 mesas; 8 cadeiras	2
Sala de vídeo da biblioteca, com lugares para 15 cadeiras	1
Salão da Biblioteca, com mobiliário para estudos individuais e em grupo	1
Cozinha com 1 balcão pia; 1 geladeira; 1 micro-ondas; 1 mesa	2

Laboratório específico do Curso	Qtde.
Laboratório de Física, 52 m ² , com ar-condicionado; 8 dominós formas geométricas; 2 mestra de física; 1 gaveteiro; 1 estante com 3 portas baixas; 6 bancadas; 1 quadro escolar; 1 mesa para escritório	1

Laboratórios	Qtde.
Laboratórios de Informática, com 30 computadores, ar-condicionado, projetor multimídia; 30 Mesas retangulares, 30 cadeiras, 30nobreks, 1 swit em cada sala	4
Laboratório de Química com capacidade para 30 alunos e 52 m ² . Possui 1Medidor de pH.;01 balança eletrônica; 01 cromatógrafo líquido; 1 deionizador; 1 centrífuga elétrica; 1 chuveiro e lava olhos; 1 manta aquecedora; 1 dessecador a vácuo; 1 destilador tipo clevenger; 1 evaporador rotativo; 1 fotometro; 1 agitador de tubos tipo vórtex; 1 agitador magnético; 1 estufa de esterilização; 1 agitador magnético com aquecimento; 1 condicionador de ar; 1 bomba a vácuo; 1 forno mufla; 1 destilador tipo pilsen; 2 armários de madeira.	1
Laboratório de Biologia com capacidade para 30 alunos e 52 m ² . Possui banquetta estofada; cadeira, mesa para escritório; quadro branco em fórmica, conjunto de mobiliário bancada; armário para guardar microscópios; destilador de água pilsen	1
Laboratório de Matemática, com capacidade para 50 alunos e 52 m ² . Possui ar-condicionado, bancadas, 1quadro escolar, armários.	1
Laboratórios de gastronomia: salas com bancadas, pias, equipamentos e utensílios próprios para atender as dinâmicas de aulas e atividades propostas.	4
Laboratórios de línguas: com 30 mesas, 30 cadeiras e computadores com softwares específicos para o ensino de línguas estrangeiras	1
Laboratório de Hospedagem: Ambiente simulando unidade habitacional de hotel, contendo mobiliário, enxoval e equipamentos de governança, ar-condicionado.	1
Laboratório de Eventos: sala com ar-condicionado, mobiliário de escritório, materiais diversos para decoração de ambientes, materiais de escritório, utensílios para organização de eventos.	1

6.3. Área de esporte e convivência

Esporte e convivência	Qtde.
Ginásio de Esportes	1
Refeitório	1
Sala de convivência e jogos	1

6.4. Área de atendimento ao discente

Área de atendimento ao discente	Qtde
Coordenação de Assistência Estudantil	1
Sala de Atendimento psicológico	1
Sala de Atendimento odontológico	1
Sala de Atendimento médico	1
Sala de Enfermagem	1
Sala de Coordenação de Curso	1
Setor de Apoio Pedagógico	1
Setor de Registros Acadêmicos	1
Sala da Coordenação de Ações Inclusivas e Núcleos NAPNE, NEABI e NUGEDIS	1

7. Referências

Projeto político pedagógico do curso de Licenciatura em Física – UFSCar - Universidade Federal de São Carlos, p. 4-5, 2004.

Projeto político pedagógico do curso de Licenciatura em Física – IFMG – Campus Congonhas, 2009.

GARCIA, N. M. D.; FABRIS, J. L.; RINCOSKI, C. R. M.; BOTELHO, L. F. C.; TOSIN, J. A. P.; COSTA, R. Z. V.; GARCIA, T. M. F. B. “Licenciatura em Física: repensando a formação de professores”. XVI Simpósio Nacional de Ensino de Física, p. 3- 4, 2005.

Programa de Consolidação das Licenciaturas Prodocência 2007 – MEC/SESu/DEPEM.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Brasília, 2002.

Matriz curricular e ementário do curso de Licenciatura em física da UFMG.

Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Física – PARECER CNE/CES 1.304/001.

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP no 1, 18/02/2002.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 9/2001, aprovado em 8 de maio de 2001.

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. PARECER CNE/CP 28/2001, homologado em 17/1/2002.

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. RESOLUÇÃO CNE/CES 9, aprovado em 11 de marco de 2002

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. Decreto nº 2406 de 27 de novembro de 1997.

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. Decreto 3462 de 17 de maio 2000.

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.

8. Anexos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



RESOLUÇÃO - CONSELHO SUPERIOR Nº 32/2011

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Física, Modalidade Presencial, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja.

O Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, em Reunião Ordinária realizada no dia 09 de setembro de 2011, às 9 horas, no Auditório da Reitoria, no uso de suas atribuições e considerando os termos da Ata nº 04/2011,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Física, Área de Conhecimento Ciências Exatas e da Terra, Modalidade Presencial, com periodicidade de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.
Santa Maria, 09 de setembro de 2011.

Carlos Alberto Pinto da Rosa
PRESIDENTE

CONSELHEIROS:

Alexandre Nunes Motta de Souza

Augusto Felipe Strieder

Mariane Rodrigues Volz

Gilceu Antonio Cippolat - NC

José Aurélio Saldanha Silveira - NC

Lérida Pivoto Pavanelo - NC

Luiz Antonio Rocha Barcellos - NC

Cláudio Silva da Mota

Luciano da Costa Barzotto

Andressa do Couto Vieira - NC

Eva Eunice Melo Rodrigues

José Valdetar da Silva Gomes

Elvio Rosa dos Santos

Delcimar Gonçalves Borin

Roberto Trevisan

Adriano Arriel Saquet

Cláudio Adalberto Koller - NC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



RESOLUÇÃO Nº 045/2013

Aprovar a Retificação das Resoluções: Res. nº 001/2010, Res. nº 003/2010, Res. nº 005/2010, Res. nº 18/2010, Res. nº 19/2010, Res. nº 20/2010, Res. nº 21/2010, Res. nº 33/2010, Res. nº 34/2010, Res. nº 35/2010, Res. nº 36/2010, Res. nº 37/2010, Res. nº 38/2010, Res. nº 39/2010, Res. nº 40/2010, Res. nº 41/2010, Res. nº 42/2010, Res. nº 43/2010, Res. nº 45/2010, Res. nº 46/2010, Res. nº 47/2010, Res. nº 49/2010, Res. nº 50/2010, Res. nº 51/2010, Res. nº 52/2010, Res. nº 53/2010, Res. nº 54/2010, Res. nº 22/2011, Res. nº 30/2011, Res. nº 31/2011, Res. nº 32/2011, Res. nº 33/2011, Res. nº 34/2011, Res. nº 35/2011, Res. nº 36/2011, Res. nº 37/2011, Res. nº 38/2011, Res. nº 21/2011, Res. nº 25/2011, Res. nº 23/2011, Res. nº 24/2011, Res. nº 29/2011, Res. nº 27/2011, Res. nº 26/2011, Res. nº 28/2011, Res. nº 027/2008 e Res. nº 69/2011 do Conselho Superior do Instituto Federal Farroupilha.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 06/2013 da 1ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 20 de junho de 2013, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto,

- Considerando a adequação ao disposto no § 3º do Art. 2º da Lei nº 11.892/2008.

RESOLVE,

Art. 1º - APROVAR a retificação, nos termos desta Resolução, das Resoluções abaixo citadas:

I. RESOLUÇÃO Nº 001/2010

Onde se lê:

“Aprovar, *Ad Referendum* nos termos e forma dos anexos a essa resolução, os Projetos dos Cursos: Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroecologia - Campus Alegrete, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em comércio/PROEJA - Campus Júlio de Castilho, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA - Campus Santa Rosa, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA - Campus São

1

[Handwritten signatures and initials]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Sistemas de Informação, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009.

XXXI. RESOLUÇÃO Nº 32/2011

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Física, Área de Conhecimento Ciências Exatas e da Terra, Modalidade Presencial, com periodicidade de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Superior de Licenciatura em Física, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Física, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009.

XXXII. RESOLUÇÃO Nº 33/2011

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, Área de Conhecimento Ciências Exatas e da Terra, Modalidade Presencial, com periodicidade de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009.

16



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603



E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO Ad Referendum Nº 46/2012

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja.

O Reitor *Pro Tempore* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

Resolve:

Art. 1º APROVAR, nos termos do Anexo desta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Santa Maria, 25 de setembro de 2012.

Alberto Panim Galli
REITOR PRO TEMPORE EM EXERCÍCIO
PORT. Nº 1162/2012



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603



E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 032/2013

Homologada pelo Conselho Superior na 1ª Reunião Especial do
dia 20 de junho de 2013, Ata nº 06/2013, que referenda a
Resolução Ad Referendum Nº 46/2012 passando a vigorar o seguinte

texto:

Art. 1º APROVAR, nos termos do Anexo desta Resolução, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.

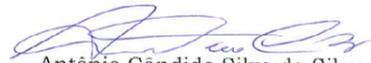

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro


Bento Alvenir Dornelles de Lima


Jaubert de Castro Menchik


Antônio Cândido Silva da Silva

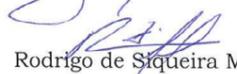

Mairi Jahn Karnikowski


Gabriel Adolfo Garcia

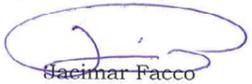

Tainan Massótti de Lima


Jovani Patias


Débora Leticia de Andrade


Rodrigo de Siqueira Martins


Crescencio Olegário Ramagem Medeiros


Jacimar Facco





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603



E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO - CONSELHO SUPERIOR Nº 074/2013

Aprovar a alteração das vagas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Física e no Processo Seletivo 2014/1 do Câmpus São Borja do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS.

O Reitor Substituto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 09/2013 da 5ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 12 de setembro de 2013, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto, RESOLVE:

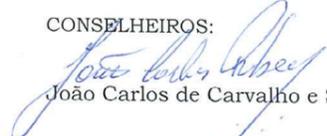
Art. 1º - Aprovar a alteração das vagas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Física e no Processo Seletivo 2014/1 do Câmpus São Borja do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria/RS, 12 de setembro de 2013.


Alberto Pahlm Galli
REITOR SUBSTITUTO
PORT. Nº 1847/2012

CONSELHEIROS:


João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro


Rodrigo Elesbão de Almeida


Jaubert de Castro Menchik


Antônio Cândido Silva da Silva


Mairi Jahn Karnikowski


Liana dos Santos Gomes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 035/2014, DE 11 DE SETEMBRO DE 2014.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física, do Câmpus São Borja, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º, do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 04/2014, da 3ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 11 de setembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o ajuste curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física, do Câmpus São Borja, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o PPC aprovado:

Denominação do Curso: Licenciatura em Física

Grau: Licenciatura

Modalidade: presencial

Área de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra

Ato de Criação do curso: Resolução nº 32/2011, de 09/09/11; retificada em 20/06/13.

Quantidade de Vagas: 35

Turno de oferta: noturno

Regime Letivo: semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 3304 horas

Carga horária de estágio: 400 horas

Carga horária de TCC: 72 horas

Carga horária de ACC: 200 horas

Tempo de duração do Curso: quatro anos

Tempo máximo para Integralização Curricular: sete anos

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Câmpus São Borja, Rua Otaviano Castilho Mendes, 355, CEP 97670-000, São Borja, RS.

Rua Ferreira 430 - Esq. Nova Camobi - CEP 97110-787 - São Borja/RS

[Handwritten signatures and initials]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Matriz Curricular

Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
Matemática Básica	72		
Leitura e Produção Textual	36		
Tecnologias da Informação e Comunicação	36		
Geometria Analítica	72		
Fundamentos de Física Elementar I	36		
Didática da Educação	36		
História da Educação Brasileira	36		
Prática de Ensino de Física I		50	
	324	50	

Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
Didática da Educação	36		
História da Educação	72		
Metodologia Científica	36		
Cálculo II	72		
Física Básica	72		
Álgebra Linear	36		
Prática de Ensino de Física II		50	
	324	50	

Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
Políticas, Gestão e Organização da Educação	72		
Cálculo III	72		
História de Física	36		
Física Básica II	72		
Fundamentos de Física Elementar II	36		
Física Experimental	36		
Prática de Ensino de Física III		50	
	324	50	

Rua Ferreira 430 - Esq. Nova Camobi - CEP 97110-787 - São Borja/RS

[Handwritten signatures and initials]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico	72		
Metodologia do Ensino de Física I	36		
Diversidade e Educação Inclusiva	72		
Física Básica II	72		
Cálculo III	72		
Prática de Ensino de Física IV		50	
	324	50	

Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	72		
Física Básica IV	72		
Mecânica Geral	72		
Física Experimental I	36		
Estágio Curricular Supervisionado I			100
Prática de Ensino de Física V		50	
	252	50	0

Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
Metodologia do Ensino de Física II	72		
Línguas	36		
Introdução à Mecânica Quântica	72		
Física Eletromagnética	72		
Estágio Curricular Supervisionado II			108
Prática de Ensino de Física VI		50	
	252	0	108

Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
Termodinâmica	72		
Mecânica Analítica	72		
Física Específica I	36		
Trabalho de Conclusão de Curso I	36		
Física Pedagógica	36		
Estágio Curricular Supervisionado III			108
Prática de Ensino de Física VII		50	
	252	50	0

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS

Handwritten signatures and initials



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio
Saberes Docentes e Formação Continuada	72		
Física Específica II	36		
Trabalho de Conclusão de Curso II	36		
Introdução à Relatividade	36		
Mecânica Estatística	72		
Estágio Curricular Supervisionado IV			84
Prática de Ensino de Física VIII		50	
	252	0	0

Atividades Acadêmico-científico-Cultural

Componentes do Currículo	C.H.
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural	2304
Prática como Componente Curricular	400
Estágio Curricular	400
Atividades Acadêmico-científico Cultural	200
Carga Horária Total do Curso	3304

Legenda

Disciplinas de Formação Específica	
Disciplinas de Formação Pedagógica	
Disciplinas de Formação Básica	
Prática como Componente Curricular	
Estágio Curricular	

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS

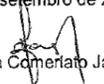
Handwritten signatures and initials



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

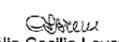
Santa Maria, 11 de setembro de 2014.


Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:


Ana Rita Kraemer da Fontoura


Bruno Godoi Zucuni

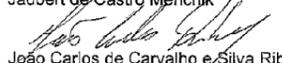

Clélia Cecília Lovato Brum


Delcímar Borin


Gabriel Adolfo Garcia

Ibrahim Mahmud

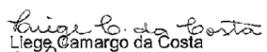

Jaubert de Castro Menchik


João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro


Johathan Simonin Sales da Silva


José Valdeir da Silva Gomes

Leticia Almeida de Vargas


Lige Camargo da Costa


Luciano Messio


Mairi Janni Kafarikowski


Marcelo Eder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins


Rodrigo Elias de Almeida

PORTARIA Nº 54 DE 09 de março de 2016.

A SECRETÁRIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere pelo Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, alterado pelo Decreto nº 8.066, de 7 de Agosto de 2013, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, a Portaria Normativa nº 01, de 25 de Janeiro de 2013, ambas do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC, listados na planilha anexa,

RESOLVE:

Art. 1º Ficam reconhecidos os cursos superiores de graduação constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 5.773, de 2006.

Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º Nos termos do art. 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 2006, o reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARCO ANTONIO DE OLIVEIRA

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC nº	Curso	Nº vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	201357870	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	80 (oitenta)	FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE UNAI	FACISA NOROESTE LTDA - EPP	AVENIDA GOVERNADOR VALADARES, 1441, CENTRO, UNAI/MG
2	201406091	LETRAS (Licenciatura)	100 (cem)	FACULDADES INTEGRADAS DE SERGIPE	ASSOCIACAO DE APOIO A EDUCACAO CIENCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DE SERGIPE - APEC-SE - EPP	RUA LARGO DO GLICERINO CERQUEIRA, 387, CENTRO, TOBIAS BARRETO/SE
3	201414284	ESTÉTICA E COSMÉTICA (Tecnológico)	80 (oitenta)	Centro Universitário UNIFAFIBE	ASSOCIACAO DE EDUCACAO E CULTURA DO NORTE PAULISTA	RUA PROFESSOR ORLANDO FRANÇA DE CARVALHO, 110/325 / 326, CENTRO, BEBEDOURO/SP
4	201357251	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA	ASSOCIACAO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	SGAS QUADRA, 913, CONJUNTO B, ASA SUL, BRASÍLIA/DF
5	201414983	ENGENHARIA ELÉTRICA (Bacharelado)	300 (trezentas)	CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE NITERÓI	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 123, CENTRO, NITERÓI/RJ
6	201415179	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	400 (quatrocentas)	FACULDADE UNIÃO ARARUAMA DE ENSINO S/S LTDA.	FACULDADE UNIAO ARARUAMA DE ENSINO S/S LTDA. - ME	RUA MARECHAL CASTELO BRANCO, 333, RIO DO LIMÃO, ARARUAMA/RJ
7	201404160	ENGENHARIA AMBIENTAL (Bacharelado)	80 (oitenta)	FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	UNIVICOSA - UNIAO DE ENSINO SUPERIOR DE VICOSA LTDA	AVENIDA MARIA DE PAULA SANTANA, 3.815, SILVESTRE, VIÇOSA/MG
8	201358327	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	100 (cem)	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA FUNLEC	FUNDACAO LOWTONS DE EDUCACAO E CULTURA - FUNLEC	RUA CORONEL CACILDO ARANTES, 322, CACHOEIRA II, CAMPO GRANDE/MS
9	201356824	ENGENHARIA CIVIL (Bacharelado)	150 (cento e cinquenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO GERALDO DI BIASE	FUNDACAO EDUCACIONAL ROSEMAR PIMENTEL	RODOVIA BENJAMIM IELPO, KM 11, ESTRADA BARRA DO PIRAI X VALENÇA, BARRA DO PIRAI/RJ
10	201414980	ENGENHARIA CIVIL (Bacharelado)	560 (quinhentas e sessenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE NITERÓI	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 123, CENTRO, NITERÓI/RJ
11	201404001	ESTÉTICA (Bacharelado)	160 (cento e sessenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMINIO OMETTO	FUNDACAO HERMINIO OMETTO	AVENIDA DOUTOR MAXIMILIANO BARUTO, 500, JARDIM UNIVERSITÁRIO, ARARAS/SP
12	201413226	PSICOLOGIA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS	CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA	RUA HORÁCIO NÓBREGA, S/N, BELO HORIZONTE, PATOS/PB
13	201357235	MARKETING (Tecnológico)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA	ASSOCIACAO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	RODOVIA BR 153, KM 503, FAZ. BOTAFOGO, GOIÂNIA/GO
14	201415760	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	60 (sessenta)	FACULDADE RAIMUNDO MARINHO DE PENEDO	FUNDACAO EDUCACIONAL DO BAIXO SAO FRANCISCO DR. RAIMUNDO MARINHO	RUA 15 DE NOVEMBRO, S/N, CENTRO, PENEDO/AL
15	201408531	PEDAGOGIA (Licenciatura)	60 (sessenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BARRETOS	FUNDACAO EDUCACIONAL DE BARRETOS	AVENIDA PROFESSOR ROBERTO FRADE MONTE, 389, AEROPORTO, BARRETOS/SP

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC nº	Curso	Nº vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
16	201416225	ENGENHARIA CIVIL (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO	ASSOCIACAO DE ENSINO DE RIBEIRAO PRETO	AVENIDA DOM PEDRO I, 3300, ENSEADA, GUARUJÁ/SP
17	201414709	PSICOLOGIA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU DE JOÃO PESSOA	CENESUP - CENTRO NACIONAL DE ENSINO SUPERIOR LTDA	AVENIDA PRESIDENTE EPITÁCIO PESSOA, 67, ESTADOS, JOÃO PESSOA/PB
18	201404265	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO (Bacharelado)	88 (oitenta e oito)	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	AVENIDA ALBERTO CARAZZAI, 1.640, CENTRO, CORNÉLIO PROCÓPIO/PR
19	201416244	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADE EVANGÉLICA DE TAGUATINGA	FACULDADE EVANGELICA DE TAGUATINGA LTDA - ME	QUADRA QNM 34 ÁREA ESPECIAL 1, 100 - L4/L5, TAGUATINGA NORTE (TAGUATINGA), BRASÍLIA/DF
20	201415755	ODONTOLOGIA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE INDEPENDENTE DO NORDESTE	SOCIEDADE EDUCACIONAL DA BAHIA S/C LIMITADA	AVENIDA LUÍS EDUARDO MAGALHÃES, 1305, CANDEIAS, VITÓRIA DA CONQUISTA/BA
21	201404883	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (Bacharelado)	88 (oitenta e oito)	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	AVENIDA BRASIL, 4.232, PARQUE INDEPENDÊNCIA, MEDIANEIRA/PR
22	201415611	FÍSICA (Licenciatura)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	RUA OTAVIANO MENDES, 355, BETTIN, SÃO BORJA/RS
23	201305845	LETRAS - PORTUGUÊS (Licenciatura)	100 (cem)	FACULDADE ITOP	INSTITUTO TOCANTINENSE DE EDUCACAO SUPERIOR E PESQUISA LTDA - ME	QUADRA ACSUSE 40, CONJUNTO 02, LOTE 16, S/N, AV NS-02, CENTRO, PALMAS/TO
24	201415030	RADIOLOGIA (Tecnológico)	100 (cem)	Centro Universitário Anhanguera de São Paulo	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	RUA MARIA CÂNDIDA, 1813, VILA GUILHERME, SÃO PAULO/SP
25	201358637	DIREITO (Bacharelado)	200 (duzentas)	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	RUA DA PAZ, S/N, CAMPUS UNIVERSITARIO CANELA, GRACA, SALVADOR/BA
26	201405722	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA (Licenciatura)	240 (duzentas e quarenta)	FACULDADE SUMARÉ	INSTITUTO SUMARE DE EDUCACAO SUPERIOR ISES LTDA	RUA PASSOS, 36, BELÉM, SÃO PAULO/SP
27	201356776	LETRAS - LIBRAS (Licenciatura)	100 (cem)	FACULDADE EFICAZ	FACULDADE EFICAZ MARINGÁ LTDA - ME	AV. JOÃO PAULINO VIEIRA FILHO, 729, ZONA 7, CENTRO, MARINGÁ/PR
28	201415091	ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO (Bacharelado)	150 (cento e cinquenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO FIEO	FUNDACAO INSTITUTO DE ENSINO PARA OSASCO	AV FRANZ VOGELI, 300, VILA YARA, OSASCO/SP
29	201357232	MARKETING (Tecnológico)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA	ASSOCIACAO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	AVENIDA PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, S/N, JARDIM TARRAF II, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP
30	201357876	BIOMEDICINA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA	ASSOCIACAO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	RUA MIGUEL GUIDOTTI, 405, PARQUE EGISTO RAGAZZO, LIMEIRA/SP

Portaria nº 54, de 09 de março de 2016

**REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO
DE LICENCIATURA EM FÍSICA**

SÃO BORJA - RS – 2014

CAPÍTULO I DA NATUREZA, FINALIDADES E OBJETIVOS DA ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 01 - O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Art. 02 - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal Farroupilha, *Campus* São Borja.

Art. 03 - A realização do estágio curricular supervisionado tem como objetivos:

I – Situar o aluno-estagiário na sua função de docente, preparando-o para quando efetivamente o mesmo assumir a posição em sala de aula;

II – Permitir ao aluno estagiário o conhecimento do funcionamento do ambiente escolar, seja do ponto de vista administrativo (funcionamento da secretaria, da biblioteca, do sistema de compra de materiais e suprimentos) ou do ponto de vista pedagógico (salas de aula e turmas de alunos, reuniões de pais e de professores, atividades docentes, projeto pedagógico escolar, rotinas e hábitos relacionados ao trabalho docente).

III – Facilitar o ingresso do aluno-estagiário como professor, através dos incisos acima citados;

IV – Possibilitar a criação de projetos educacionais voltados para o ensino;

V – Proporcionar ao aluno-estagiário um contato inicial com turmas de Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

CAPÍTULO II DO CONTATO DO ESTAGIÁRIO COM AS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 04 – O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado em duas etapas distintas:

I – A primeira etapa, voltada exclusivamente para a Educação de Jovens e Adultos.

II – A segunda etapa, voltada exclusivamente para o Ensino Médio.

§ 1º - A viabilização do estágio será de responsabilidade do Departamento de Extensão do Instituto Federal Farroupilha e da Coordenação do Curso de Licenciatura em Física.

§ 2º – Os estagiários devem realizar contato com as instituições de ensino, mediante apresentação do Formulário para apresentação de Estagiário constante do anexo I deste documento, o qual deve ser fornecido pelo Professor Orientador.

§ 3º - Formulários institucionais exigidos pelo Instituto Federal Farroupilha, conforme o *campus*

CAPÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 05 – O Estágio Curricular Supervisionado acontecerá a partir do quinto semestre do curso de Licenciatura em Física, cuja matriz curricular possui quatro etapas, a saber: Estágio Curricular Supervisionado I; Estágio Curricular Supervisionado II; Estágio Curricular Supervisionado III; Estágio Curricular Supervisionado IV

I – A primeira etapa (Estágio Curricular Supervisionado I), oferecida no quinto semestre do curso, tem como finalidade a observação do ambiente e da organização escolar pelo aluno-estagiário, bem como o estudo dos conhecimentos voltados para o ensino de Física na modalidade Educação de Jovens e Adultos, a serem desenvolvidos na disciplina Educação de Jovens e Adultos e também na disciplina de Estágio Curricular I.

II – A segunda etapa (Estágio Curricular Supervisionado II), oferecida no sexto semestre do curso, tem como finalidade o exercício efetivo da docência do aluno-estagiário em sala de aula, atuando em turmas da Educação de Jovens e Adultos na disciplina de Física.

III – A terceira etapa (Estágio Curricular Supervisionado III), oferecida no sétimo semestre do curso, tem como finalidade a observação do ambiente e da organização escolar pelo aluno-estagiário, bem como o estudo dos conhecimentos voltados para o ensino de Física na modalidade Ensino Médio.

IV – A quarta e última etapa (Estágio Curricular Supervisionado IV), oferecido no oitavo semestre do curso, tem como finalidade o exercício efetivo da docência do aluno-estagiário em sala de aula na disciplina de Física, atuando em turmas de Ensino Médio.

Parágrafo Único: É vedada a realização do Estágio Curricular Supervisionado antes do período previsto por este regulamento, devendo ser obedecida a ordem de oferecimento das etapas citadas conforme o decorrer do curso.

Art. 06 – A carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado é de 400 horas, as quais serão assim divididas:

I – 100 (cem) horas para o Estágio Curricular

Supervisionado I;

§ 1º Das 100 (cem) horas mencionadas, 72 (setenta e duas) horas serão designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor de estágio, professor supervisor e pelo professor orientador, e 28 (vinte e oito) horas serão designadas para o reconhecimento do ambiente escolar, junto às escolas campo do estágio.

§ 2º Das 28 (vinte e oito) horas designadas ao reconhecimento do ambiente escolar, 20 (vinte) horas deverão ser de efetivo reconhecimento no ambiente da escola campo do estágio escolhida pelo aluno-estagiário e, 8 (oito) horas devem ser designadas para a elaboração do relatório de estágio.

§ 3º Das 72 (setenta e duas) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor de estágio, professor supervisor e pelo professor orientador, 40 (quarenta) horas serão desenvolvidas com o acompanhamento do professor de estágio, referentes a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I; 10 (dez) horas com o acompanhamento do professor orientador; 10 (dez) horas de pesquisa e/ou preparação de material junto ao professor supervisor e; 12 (doze) horas para apresentação e discussão dos relatórios de estágio.

II – 108 (cento e oito) horas para Estágio Curricular Supervisionado II;

§ 1º Das 108 (cento e oito) horas mencionadas, 72 (setenta e duas) horas serão designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor de estágio, professor supervisor e pelo professor orientador, e 36 (trinta e seis) horas serão designadas para o reconhecimento do ambiente escolar, junto às escolas campo do estágio.

§ 2º Das 36 (trinta e seis) horas designadas ao reconhecimento do ambiente escolar, 20 (vinte) horas deverão ser de efetivo reconhecimento no ambiente da escola campo do estágio escolhida pelo aluno-estagiário e, 16 (dezesesseis) horas devem ser designadas para a elaboração do relatório de estágio.

§ 3º Das 72 (setenta e duas) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor de estágio, professor supervisor e pelo professor orientador, 40 (quarenta) horas serão desenvolvidas com o acompanhamento do professor de estágio, referentes a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II; 10 (dez) horas com o acompanhamento do professor orientador; 10 (dez) horas de pesquisa e/ou preparação de material junto ao professor supervisor e; 12 (doze) horas para apresentação e discussão dos relatórios de estágio.

III – 108 (cento e oito) horas para Estágio Curricular Supervisionado III;

§ 1º Das 108 (cento e oito) horas mencionadas, 72 (setenta e duas) horas serão designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor de estágio, professor supervisor e pelo professor orientador, e 36 (trinta e seis) horas serão designadas para o reconhecimento do ambiente escolar, junto às escolas campo do estágio.

§ 2º Das 36 (trinta e seis) horas designadas ao reconhecimento do ambiente escolar, 20 (vinte) horas deverão ser de efetivo reconhecimento no ambiente da escola campo do estágio escolhida pelo aluno-estagiário e, 16 (dezesesseis) horas devem ser designadas para a elaboração do relatório de estágio.

§ 3º Das 72 (setenta e duas) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor de estágio, professor supervisor e pelo professor orientador, 40 (quarenta) horas serão desenvolvidas com o acompanhamento do professor de estágio, referentes a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III; 10 (dez) horas com o acompanhamento do professor orientador; 10 (dez) horas de pesquisa e/ou preparação de material junto ao professor supervisor e; 12 (doze) horas para apresentação e discussão dos relatórios de estágio.

IV – 84 (oitenta e quatro) horas para Estágio Curricular Supervisionado IV.

§ 1º Das 84 (oitenta e quatro) horas mencionadas, 72 (setenta e duas) horas serão designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor de estágio, professor supervisor e pelo professor orientador, e 12 (doze) horas serão designadas para desenvolver o relatório final de estágio.

§ 2º Das 12 (doze) horas mencionadas para desenvolver o relatório final de estágio, a divisão será conforme orientação do professor orientador, e serão desenvolvidas exclusivamente em horário alternativo ao horário da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV.

§ 3º Das 72 (setenta e duas) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor de estágio, professor supervisor e pelo professor orientador, 40 (quarenta) horas serão desenvolvidas com o acompanhamento do professor de estágio; 10 (dez) horas com o acompanhamento do professor orientador; 10 (dez) horas de pesquisa e/ou preparação de material junto ao professor supervisor e; 12 (doze) horas para apresentação e discussão dos relatórios de estágio.

Art. 07 – No final de cada etapa, o aluno deverá apresentar um relatório escrito e oral referente as atividades desenvolvidas durante o semestre. A entrega do relatório será feita ao professor supervisor do estágio em data estipulada com a anuência dos orientadores

e acadêmicos. A apresentação será feita para uma banca de professores formada pelo professor de estágio (responsável pela disciplina de Estágio), professor Orientador (responsável pela orientação do aluno no decorrer do Estágio), o coordenador do curso de Licenciatura em Física e um professor Convidado cuja escolha fica a critério do aluno-estagiário e do professor Orientador.

Art. 08 – São Pré-requisitos para realização de Estágio Curricular Supervisionado as seguintes disciplinas:

I – Para Estágio Curricular Supervisionado I: Física Básica II; Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico e Metodologia do Ensino de Física I;

II – Para Estágio Curricular Supervisionado II: Estágio Curricular Supervisionado I.

III – Para Estágio Curricular Supervisionado III: Estágio Curricular Supervisionado II e a disciplina de Física Básica III.

IV – Para Estágio Curricular Supervisionado IV: Estágio Curricular Supervisionado III.

Art. 09 – A possibilidade de quebra de pré-requisito é vetada apenas para a segunda e quarta etapa do Estágio Curricular Supervisionado, podendo haver quebra de pré-requisitos nas etapas 1 (um) e 3 (três) para casos específicos, a serem analisadas pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Física.

Art. 10 – Em atendimento à Resolução CNE/CP nº02/2015, não há nenhuma possibilidade de aproveitamento e/ou redução de carga horária de Estágio Curricular Supervisionado neste curso de formação inicial de professores.

CAPÍTULO IV

DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ALUNO-ESTAGIÁRIO

Art. 11 – O aluno-estagiário irá desempenhar diferentes atividades ao longo do seu Estágio Curricular Supervisionado dividido conforme os módulos previstos no Art. 5 deste texto, e com objetivos definidos nos incisos e parágrafos enaltecidos no mesmo artigo.

Art. 12 – O aluno-estagiário é responsável por contatar um professor orientador e apresentar um plano de estágio antes de efetivamente começar suas atividades junto à escola.

Art. 13 – O aluno-estagiário deve ter 75% (setenta por cento) de frequência em cada módulo, sendo obrigatoriamente 100% (cem por cento) no que se refere ao reconhecimento do ambiente escolar e ao trabalho efetivo como docente em sala de aula.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 14 - Compete aos estudantes no que se refere ao Estágio Curricular Supervisionado:

I – Receber apoio pedagógico do professor responsável pelas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado descritas no Art. 6, bem como do professor orientador nas atividades desenvolvidas em cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado.

II – Exercer a docência, em sala de aula, por no máximo 20 (vinte) horas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II e no máximo 20 (vinte) horas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV.

III – Organizar o material didático - pedagógico a ser utilizado no exercício da docência durante as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado II e de Estágio Curricular Supervisionado IV.

IV – Apresentar relatórios semanais de suas atividades ao professor Orientador do estágio.

V – Apresentar o nome do Professor Orientador e o Plano de Estágio a ser desenvolvido em cada estágio, para a coordenação do Curso de Licenciatura em Física e para o professor de estágio no início de cada etapa descrita no Art. 5 deste documento, com no máximo duas semanas pós o início das aulas conforme calendário institucional.

VI – O professor orientador obrigatoriamente deve que ser o mesmo para os módulos I e II e para os módulos III e IV, podendo ser alterado do módulo III para o módulo IV.

VII – Respeitar as regras de comportamento estabelecidas pelo local de ensino onde estará realizando seu Estágio Curricular, preservando a integridade e a ética com os colegas tanto em sala de aula quanto nas dependências escolares.

VIII – Durante as observações em sala de aula, o aluno só poderá interferir no andamento da aula quando for convocado pelo professor regente de classe.

IX – Ao final de cada módulo, imprimir e entregar o número de cópias do relatório de estágio para a banca examinadora.

X – Desenvolver todas as atividades previstas no Art. 5, junto de seus incisos e parágrafos.

Art. 15 - São atribuições do Professor Orientador:

I – Organizar o Plano de Estágio do seu aluno-estagiário.

II – Encaminhar o Plano de Estágio ao professor supervisor de cada etapa e ao professor de estágio.

III – Realizar e registrar reuniões semanais com o aluno-estagiário.

IV – Verificar mensalmente o controle e a assiduidade do aluno-estagiário e dos relatórios por ele apresentado ao seu professor orientador

V – Pelo menos uma vez a cada semestre (uma vez para cada módulo) participar das atividades que o aluno-estagiário realiza na escola.

VI – Participar como membro da banca examinadora do relatório de estágio apresentado pelo seu aluno-estagiário ao final de cada módulo.

§ 1º Cada plano de estágio deverá conter o que o aluno irá desenvolver durante o módulo que está cursando. Nele, serão dadas as atribuições como: observação da turma; observação da escola; preparação de listas de exercícios; atendimento especial para alunos com deficiência e/ou dificuldades;

§ 2º O plano de estágio é único e exclusivo para cada aluno, não podendo haver cópias idênticas dentro de uma mesma turma.

§ 3º Os orientadores de estágio devem ser graduados em Licenciatura em Física e ter, pelo menos, a formação como mestre em área relativa ou afim ao curso.

Art. 16 - São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao Estágio Curricular Supervisionado:

I – Contatar e divulgar aos alunos-estagiários as escolas campo para realização do Estágio Curricular Supervisionado.

II – Encaminhar os alunos-estagiários para as escolas campo nas quais pretendem realizar os Estágios Curriculares Supervisionados.

III – Divulgar em sala de aula o regulamento dos Estágios Supervisionados.

IV – Participar como membro da banca examinadora do relatório de estágio em todos os módulos do Estágio Curricular Supervisionado.

V – Ser responsável por eventuais problemas que por ventura possam acontecer com o aluno-estagiário durante a realização do seu Estágio Curricular Supervisionado, buscando soluções para os mesmos e, relatando-os para a Direção de Ensino, caso seja necessário.

Art. 17 - São atribuições do Professor de estágio, responsável pela disciplina de estágio, em relação ao Estágio Curricular Supervisionado:

I – Apresentar a etapa de Estágio para o aluno-estagiário, desenvolvendo o plano de ensino por ele admitido.

II – Receber o plano de estágio do aluno-estagiário.

III – Desenvolver em sala de aula conteúdos que propiciem ao aluno-estagiário suporte para a construção de seu Estágio Curricular, através de textos, discussões em grupos, vídeos de apoio, entre outros.

IV – Fazer o registro no caderno de chamada da assiduidade de cada aluno-estagiário.

V – Organizar as bancas e enviar os relatórios de estágio para todos os membros da banca de avaliação do Estágio Curricular.

VI – Ser o presidente da banca de avaliação do Estágio Curricular em cada módulo.

Art. 18 - São atribuições do Professor Supervisor em relação ao Estágio Curricular Supervisionado:

I – Receber o aluno estagiário no local onde será desenvolvido as etapas de Estágio;

II – Tomar conhecimento do plano de ensino do estagiário;

III – Auxiliar o aluno estagiário com a elaboração de materiais de apoio;

IV – Indicar ao aluno estagiário o conteúdo que ele irá ministrar (exclusivamente para as etapas II e IV);

V – Estar presente em sala de aula durante os momentos em que o aluno-estagiário estiver exercendo a função de docente (exclusivamente para as etapas II e IV);

VI – Comunicar ao professor orientador eventual (is) ausência (s) do aluno-estagiário.

CAPÍTULO VI

DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

Art. 19 – Cada orientador poderá ter no máximo 5 (cinco) alunos-estagiários orientados. Caso haja um número de alunos superior ao número aqui previsto, a divisão será equitativa entre os docentes.

Art. 20 – O orientador será escolhido pelo aluno-estagiário.

Art. 21 – Cabe ao orientador escolhido a decisão de orientar ou não o aluno-estagiário, respeitando o número máximo previsto no Art. 19 deste texto.

**CAPÍTULO VII
DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

Art. 22 - O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada módulo desenvolvido.

§ 1º - O relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando o Roteiro para elaboração do relatório de estágio constante do anexo III deste regulamento e as orientações do Professor Orientador do estágio.

§ 2º – Ao final de cada um dos quatro Módulos ou Estágios do curso o aluno-estagiário deverá entregar o relatório de estágio ao Professor Supervisor, no prazo estabelecido por este, o qual deverá registrar o recebimento na presença do estudante.

**CAPÍTULO VIII
DO PROCESSO AVALIATIVO**

Art. 23 – A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá de forma somativa, organizada a partir de três critérios principais:

I – Avaliação das atividades realizadas pelo aluno-estagiário, feita pelo professor supervisor, através de instrumentos utilizados pelo professor em sala de aula. Esta avaliação constitui 30% (trinta por cento) da nota final do aluno.

II – Avaliação do relatório produzido e da apresentação realizada ao final do estágio. Esta nota será dada pela banca examinadora e constitui 40% (quarenta por cento) da nota final do aluno.

III – Avaliação qualitativa, definida por critérios estabelecidos pelo professor supervisor e pelo professor orientador. Esta nota constitui 30% (trinta por cento) da nota final do aluno, sendo distribuídas 15% (quinze por cento) para o professor supervisor e 15% (quinze por cento) para o professor orientador.

§ 1º A apresentação do relatório de estágio será feita em data previamente divulgada pelo coordenador do curso de Licenciatura em Física, preferencialmente no final de cada semestre e divulgada em local público de acesso a todos os alunos-estagiários.

§ 2º O aluno que não cumprir 100% (cem por cento) das atividades previstas no Art. 14 não poderá apresentar relatório de estágio perante banca examinadora, sendo automaticamente considerado reprovado na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado.

**CAPÍTULO IX
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 24 – É de exclusiva responsabilidade do aluno-estagiário cumprir as atividades assinaladas no caput deste documento, bem como ser aprovado nas disciplinas pré-requisito de cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 25 – A matrícula em Estágio Curricular Supervisionado implica no reconhecimento e na aceitação por parte do aluno-estagiário das obrigações previstas neste regulamento.

Art. 26 – É compromisso do coordenador do curso de Licenciatura em Física, fazer cumprir as normas e datas estabelecidas para a organização do Estágio Curricular Supervisionado em todas as etapas.

Art. 27 – Em nenhum momento, o relatório final de estágio poderá ser utilizado como Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 1º O tema escolhido para realização do estágio pelo aluno-estagiário pode ser o mesmo de seu Trabalho de Conclusão de Curso, porém o conteúdo do texto elaborado não pode ser o mesmo.

§ 2º As normas para o Trabalho de Conclusão de Curso estão previstas no Plano Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física.

Art. 28 – Toda a documentação referente ao Estágio Curricular Supervisionado deverá ser mantida em posse da coordenação do curso de Licenciatura em Física.

Art. 29 – Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso Licenciatura em Física desta Instituição.
São Borja / RS, 02 de abril de 2014.

ANEXO I

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO (para anexar nos arquivos do estagiário)

Nome: _____

Curso: Licenciatura em Física

Semestre: Quinto

Ano: Terceiro

Prezado(a) Diretor(a)!

Eu _____, estudante do Curso de Licenciatura em Física, do Instituto Federal Farroupilha, matrícula nº _____, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio

_____ nesta instituição.

São Borja, 21 de março de 2014

Assinatura do Estudante

Assinatura do Professor(a) Orientador(a) de Estágio

Espaço para considerações da Direção da Instituição pretendida para estágio:

Assinatura e Carimbo do Diretor da Instituição

ANEXO III – ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Quanto aos aspectos de formatação o Relatório deve conter:

Capa com os dados da instituição que oferta o curso
Nome do curso
Título do Estágio e semestre do curso que pertence o estágio
Nome do Estagiário
Nome do Orientador de Estágio
Cidade, mês e ano

Sumário

Formatação do texto utilizando fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5. Consultar a ABNT quanto à formatação das citações, referências, tabelas, quadros, entre outros. Começar a numeração a partir da primeira folha da introdução, considerando as páginas anteriores para a contagem.

Quanto aos componentes do relatório:

Introdução: apresenta o conteúdo do relatório, devendo identificar o local onde foi realizado o estágio e o objetivo do estágio. Para identificar o local de realização de estágio, apresentar sucintamente o histórico da instituição, as características dessa instituição, localização, níveis de ensino e modalidades ofertadas, número de alunos, turmas e profissionais envolvidos, quando se tratar de instituição de ensino. Orienta-se que o relatório de estágio seja escrito na primeira pessoa do singular.

Desenvolvimento:

Relatar o que foi planejado para o estágio e por que e como se deu o desenvolvimento deste planejamento feito. Refletir sobre o desenvolvimento das atividades de estágio e fundamentar teoricamente.

O desenvolvimento poderá apresentar subtítulos a fim de melhor apresentar as atividades desenvolvidas.

Conclusão:

Apresentar as contribuições da realização do estágio para sua formação, os desafios encontrados e as estratégias para a superação.

Referências:

Listas as referências utilizadas na escrita do relatório.

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

SÃO BORJA - RS – 2014

CAPÍTULO I**DA NATUREZA E DAS FINALIDADES**

Art. 01º – O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo o desenvolvimento da prática de pesquisa, extensão e/ou inovação, proporcionando a articulação dos conhecimentos construídos ao longo do curso com problemáticas reais do mundo do trabalho.

Art. 02º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, orientação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, previsto para o Curso de Licenciatura em Física.

Art. 03º - A realização do TCC no curso de Licenciatura em Física tem como objetivos:

- I – Consolidar os conhecimentos obtidos ao longo do curso;
- II – Desenvolver a capacitação e autoconfiança do licenciando como um profissional;
- III – Integrar Ensino, Pesquisa e Extensão na formação do futuro professor;
- IV – Estimular a produção científica;
- V – Aprofundar o conhecimento em distintas áreas da Física e do Ensino de Física;
- VI – Garantir a formação interdisciplinar;
- VII - Realização de experiências de pesquisa e extensão;
- VIII – Inter-relação entre teoria e prática;
- IX – Interação entre o Corpo Docente e Discente.

**CAPÍTULO II
DAS TEMÁTICAS ORIENTADORAS PARA O TCC**

Art. 04º – O TCC deve ser realizado em consonância com as seguintes temáticas:

- I – História da Física;
- II – Ensino de Física;
- III – Pesquisa em Física;
- IV – Educação em Física;
- V – Astronomia;
- VI – Teoria de Campos;
- VII – Física de Partículas;

Art. 05º – As temáticas aqui citadas relacionam-se com as áreas de pesquisa dos professores do Curso de Licenciatura em Física, podendo ser incluídas novas temáticas, conforme as possibilidades de orientação.

Art. 06º – O aluno deverá escolher um professor para ser o seu orientador de TCC, podendo escolher um segundo professor para auxiliá-lo, o qual será o co-orientador de TCC.

Art. 07º – São orientadores do TCC os professores efetivos da Instituição com experiência na temática a ser desenvolvida.

Art. 08º - O orientador deverá firmar um termo de compromisso de orientação mediante o preenchimento de formulário, assinado por ele, Coordenador do Curso, aluno e professor responsável.

Art. 09º – As linhas e temáticas de cada orientador são identificadas pela formação profissional do mesmo, e por áreas afins da Física as quais o orientador julgue capaz de poder desenvolver o trabalho proposto.

Art. 10 – As temáticas de cada orientador estarão disponíveis na Coordenação do Curso.

§ 1º - O TCC será caracterizado por uma pesquisa científica e/ou tecnológica aplicada.

§ 2º - Serão considerados co-orientadores os professores do IF-Farroupilha *Campus* São Borja, professores do IF-Farroupilha de quaisquer *campus*, professores de outras Instituições de Ensino Superior ou profissional de instituições com comprovada atuação na área de interesse do projeto.

**CAPÍTULO III
DO(S) COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES)
PARA O DESENVOLVIMENTO DO TCC E DA
MATRÍCULA**

Art. 11 – O TCC será desenvolvido por meio de duas disciplinas obrigatórias.

§ 1º – A primeira disciplina é denominada Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I – com carga horária de 36 horas, de acordo com a grade curricular do Curso de Licenciatura em Física. e oferecida no sétimo semestre do Curso de Licenciatura em Física.

§ 2º – A segunda disciplina é denominada Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II, com carga horária de 36 horas, de acordo com a grade curricular do Curso de Licenciatura em Física.

Art. 14 – O aluno somente poderá desenvolver o TCC caso esteja regularmente matriculado nas disciplinas citadas nos Arts. 12 e 13 deste caput.

Art. 15 – Os pré-requisitos para TCC I são:

- I – Metodologia Científica
- II – Metodologia do Ensino de Física II
- III – Física Básica IV

Art. 16 – A disciplina de TCC I será destinada para o planejamento do trabalho de pesquisa do aluno, o qual poderá começar a ser construído durante o andamento da mesma.

Art. 17 – Ao final da disciplina de TCC I, o aluno deverá obrigatoriamente apresentar ao professor responsável desta disciplina o projeto de pesquisa a ser desenvolvido no TCC II, bem como o nome do orientador do projeto.

Art. 18 – Caso o aluno não tenha orientador, mas tenha um projeto de pesquisa possível de ser desenvolvido, a Coordenação do Curso pode indicar um professor orientador.

Art. 19 – Ao professor responsável pela disciplina de TCC, compete

- I - Apoiar a Coordenação de Curso no desenvolvimento das atividades relativas ao TCC;
- II – Receber os projetos de pesquisa dos alunos e encaminhar os mesmos à Coordenação do Curso;
- III - Organizar e operacionalizar a defesa final do TCC;
- IV - Promover reuniões de orientação e acompanhamento com os alunos que estão desenvolvendo o TCC;
- V - Definir, juntamente com a Coordenação de Curso, as datas das atividades de acompanhamento e de avaliação do TCC;
- VI - Promover, juntamente com a Coordenação de Curso, a integração com a Pós-Graduação, empresas e organizações, de forma a levantar possíveis temas de trabalhos e fontes de financiamento;
- VII - Constituir as bancas de avaliação dos TCC.

Art. 20 – Em caso de reprovação na disciplina de TCC I, o aluno não poderá realizar a disciplina de TCC II.

Art. 21 – Em caso de reprovação na disciplina de TCC II, o aluno poderá desenvolver novamente as pesquisas no decorrer dos semestres seguintes ao da reprovação, apresentando os novos resultados a partir de nova matrícula na disciplina de TCC II.

**CAPÍTULO IV
DAS ATRIBUIÇÕES DO ESTUDANTE, DO PROFESSOR ORIENTADOR E DO COORDENADOR**

Art. 22 - Compete aos estudantes na elaboração do TCC:

- I - Elaborar e apresentar o projeto de pesquisa e defesa do TCC em conformidade com este Regulamento.
- II - Requerer a sua matrícula no Setor de Registros Acadêmicos nos períodos de matrícula estabelecidos no Calendário Letivo do *Campus*.
- III - Apresentar toda a documentação solicitada pelo Professor Responsável e pelo Professor Orientador.
- IV - Participar das reuniões periódicas de orientação com o Professor Orientador do TCC, as quais serão estabelecidas pelo Professor Orientador.
- V - Participar das reuniões periódicas e atividades em sala de aula com o Professor Responsável pelo TCC.
- VI - Entregar ao Professor Responsável pelo TCC a monografia corrigida (de acordo com as recomendações da banca examinadora) nas versões impressa e eletrônica, incluindo arquivos de resultados experimentais, tais como: planilhas, gráficos, softwares e outros.
- VII - Tomar ciência e cumprir os prazos estabelecidos pela Coordenação de Curso.

Art. 23 - São atribuições do Professor Orientador de TCC:

- I - Orientar o(s) aluno(s) na elaboração do TCC em todas as suas fases, do projeto de pesquisa até a defesa e entrega da versão final da monografia.
- II - Realizar reuniões quinzenais de orientação com os alunos e emitir relatório de acompanhamento e avaliações ao Professor Responsável.
- III – Participar da banda de avaliação final do TCC como presidente da mesma;
- IV – Orientar o aluno na aplicação de normas técnicas para elaboração do TCC, conforme Metodologia Científica;
- V – Efetuar a revisão da documentação exigida por esse regulamento;
- VI – Autorizar o(s) aluno(s) a fazer(arem) a(s) apresentação(ões) e a entrega dos documentos previstos;
- VII – Indicar, caso necessário, a apresentação do nome do professor co-orientador.

Art. 24 - São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao TCC:

- I - Indicar o professor responsável pelo TCC, que se encarregará pelas ações do processo ensino-aprendizagem do Trabalho de Conclusão de Curso.
- II - Providenciar, em consonância com o Professor Responsável, a homologação dos Professores Orientadores do TCC.
- III - Homologar as decisões referentes ao TCC.
- IV - Estabelecer, em consonância com o Professor Responsável, normas e instruções complementares no âmbito do seu curso;
- V – Participar como membro da banca avaliadora do TCC.

CAPÍTULO V**DO NÚMERO DE ORIENTANDOS DE TCC POR PROFESSOR ORIENTADOR E DA ORIENTAÇÃO**

Art. 25 – O orientador do Trabalho de Conclusão de Curso será escolhido pelo aluno.

Art. 26 – Cabe ao orientador escolhido a decisão de orientar ou não o aluno, respeitando o número máximo previsto no Art. 27 deste texto.

Art. 27 – Cada orientador poderá contar com até quatro projetos de TCC. Excepcionalmente o número de projetos poderá ser maior, desde que expressamente autorizado pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Física e Direção de Ensino.

Art. 28 – A carga horária semanal de orientação por aluno deverá ser de no máximo cinco horas por semana, podendo a mesma ocorrer em turno inverso ao turno de aula normal, desde que devidamente registradas.

Art. 29 – A orientação semanal ocorrerá através de reuniões programadas pelo orientador, entrega de relatórios parciais conforme indicação do orientador, ou ainda encontros que por ventura o aluno julgue necessário, devendo todas as etapas serem registradas em uma ficha de controle (em anexo).

Art. 30 – O número de encontros com o orientador é assim estipulado:

I – Para a disciplina de TCC I, sugere-se 16 (dezesseis) horas de encontros entre orientador e aluno, com a finalidade de o aluno poder conhecer a área que irá desenvolver e escrever o projeto de pesquisa, e 20 (vinte) horas do aluno junto ao professor responsável pela disciplina, com a finalidade de tomar conhecimento sobre os procedimentos a respeito do TCC;

II – Para a disciplina de TCC II, sugere-se que o encontro dos alunos com o professor orientador ocorra semanalmente, preferencialmente no turno de aula do aluno, totalizando no máximo 30 (trinta) horas, e no mínimo de 20 (vinte) horas.

Art. 31 – As apresentações de defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso ocorrerão ao final do semestre.

§ 1º – É obrigatória a participação de todos os alunos em todas as apresentações de defesa de TCC, sendo a mesma parte avaliativa da disciplina.

§ 2º – Eventualmente, se o número de alunos a apresentarem superar as 6 (seis) horas programadas para as apresentações, poderão ser apresentadas defesas aos sábados.

CAPÍTULO VI**DA ESTRUTURA DO TCC**

Art. 32 – O TCC será desenvolvido individualmente.

Art. 33 – Ao final da disciplina de TCC II, o aluno deverá apresentar, através de material escrito (monografia) e exposição oral, a defesa de seu trabalho de pesquisa.

Art. 34 – O corpo da monografia deverá ter no máximo 30 (trinta) laudas, e no mínimo 20 (vinte) laudas em tamanho A4 e segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

CAPÍTULO VII**DAS QUESTÕES ÉTICAS**

Art. 35 – Caso o aluno desenvolva atividade de pesquisa junto à outra Instituição, ou utilizando a participação de uma pessoa em especial, é necessário um termo de consentimento da pessoa ou da Instituição, o qual se encontra em anexo.

Art. 36 – A participação da Instituição ou pessoa não será remunerada.

Art. 37 – Os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sítios da Internet, entre outros, devem ser respeitados, evitando todas as formas e tipos de plágio acadêmico, sob pena de reprovação.

CAPÍTULO VIII**DO PROCESSO AVALIATIVO**

Art. 38 – A avaliação do aluno em TCC I será feita através do desenvolvimento do seu trabalho de pesquisa

e participação das reuniões com o professor responsável pela disciplina, totalizando 70% (setenta por cento) da nota final. Os demais 30% (trinta por cento) serão atribuídos de forma qualitativa, considerando o desempenho e desenvolvimento do estudante frente à atividade de pesquisa, também pelo professor responsável.

Art. 39 – A avaliação do aluno em TCC II será feita mediante a apresentação de sua exposição oral e da monografia escrita, bem como a avaliação qualitativa.

Art. 40 – A nota do texto da monografia representa 50% (cinquenta por cento) da nota final do aluno.

Art. 41 – Para dar a nota da monografia, o avaliador irá analisar:

I – Estrutura;

II – Redação;

III – Fundamentos teóricos e bibliografia;

IV – Metodologia, criatividade e desenvolvimento;

V – Resultados obtidos.

Art. 42 – A nota da exposição oral representa 20% (vinte por cento) da nota final do aluno.

Art. 43 – Para dar a nota da exposição oral, o avaliador irá analisar:

I – Sequência da apresentação;

II – Domínio do assunto;

III – Postura e Expressão oral;

IV – Habilidade para responder.

V – Obediência ao tempo previsto.

Art. 44 – A nota qualitativa, feita exclusivamente pelo professor orientador, representa 30% (trinta por cento) da nota final do aluno, sendo constituída pelo desenvolvimento do trabalho, envolvimento do aluno, participação nas reuniões com o orientador e o professor da disciplina e ainda a participação nas bancas dos demais colegas como ouvinte.

§ 1º Outros critérios avaliativos para a nota qualitativa poderão ser considerados de acordo com o professor da disciplina.

Art. 45 – A defesa do aluno será feita por uma banca formada pelo professor da disciplina de TCC II, Coordenador do Curso e um professor convidado.

Art. 46 – O Professor Orientador será o presidente da banca, não sendo permitido a ele fazer a qualificação do seu aluno.

Art. 47 – A exposição oral terá duração máxima de 15 (quinze) minutos. Cada membro terá no máximo 5 (cinco) minutos para arguição.

§ 1º Além do exposto no Art. 35, também é exigida a frequência igual ou superior a 75% nas atividades programadas pelo Professor Responsável e Professor Orientador

§ 2º O professor convidado pode ser de outra Instituição de Ensino, devendo o mesmo ser informado na ficha de requerimento (em Anexo).

§ 3º Quando for feito o requerimento para apresentação do TCC, além do nome dos três componentes da banca, o professor orientador deverá também indicar um suplente, caso um dos membros titulares não possa por ventura comparecer.

CAPÍTULO IX**DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 48 – É de exclusiva responsabilidade do aluno cumprir as atividades assinaladas no caput deste documento, bem como ser aprovado nas disciplinas pré-requisito de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Art. 49 – A matrícula em Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II implica no reconhecimento e na aceitação por parte do aluno das obrigações previstas neste regulamento.

Art. 50 – É compromisso do coordenador do curso de Licenciatura em Física, fazer cumprir as normas

**ANEXO II
ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO TCC**

Quanto aos aspectos de formatação o Relatório deve conter:

Capa com os dados da instituição que oferta o curso
 Nome do curso
 Título da Monografia
 Nome do Aluno
 Nome do Orientador
 Cidade, mês e ano

Sumário

Formatação do texto utilizando fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5. Consultar a ABNT quanto à formatação das citações, referências, tabelas, quadros, entre outros. Começar a numeração a partir da primeira folha da introdução, considerando as páginas anteriores para a contagem.

Quanto aos componentes do relatório:

Introdução: apresenta o conteúdo do relatório, devendo identificar o local onde foi realizada a pesquisa e o objetivo da mesma. Para identificar o local de realização da pesquisa, apresentar sucintamente o histórico da instituição, as características dessa instituição, localização, níveis de ensino e modalidades ofertadas, número de alunos, turmas e profissionais envolvidos, quando se tratar de instituição de ensino. Orienta-se que o relatório seja escrito na primeira pessoa do plural. O objetivo da pesquisa deve aparecer de forma sucinta, identificando o problema a ser estudado e a metodologia aplicada para o desenvolvimento da pesquisa. Os resultados obtidos devem aparecer ao final da introdução, juntamente com a disposição dos capítulos constituintes da mesma.

Desenvolvimento:

Relatar o que foi pesquisado e desenvolvido durante o Trabalho de Conclusão de Curso. Refletir sobre o desenvolvimento das atividades e fundamentar teoricamente. Caso exista comparação com dados, citá-los através de tabelas e/ou gráficos. O desenvolvimento poderá apresentar subtítulos a fim de melhor apresentar as atividades desenvolvidas.

Conclusão:

Apresentar os resultados finais do Trabalho de Conclusão de Curso, ressaltando a relevância dos mesmos e ainda indicando caminhos a serem pesquisados em estudos posteriores.

Referências:

Lista as referências utilizadas na escrita do relatório.

**ANEXO III
MODELO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA REALIZAÇÃO DO TCC**

Eu, _____ orientador (a) do Trabalho de
 Conclusão de Curso, _____
 _____ tendo como orientando (a)(s) (as)

_____, REQUEIRO à Coordenação do Curso de Licenciatura em Física do IF-Farroupilha, Campus São Borja, a designação de Banca Examinadora e da data para a apresentação do TCC, se possível dentre as sugestões que se seguem.

Nomes sugeridos para compor a Banca Examinadora:

	Nome	Instituição
1		
2		
3		
Suplente		

Data sugerida:

Atenciosamente,

 Assinatura do Orientador (a)

São Borja, ____ de _____ de

**ANEXO IV
MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Convidamos o (a) Sr (a) _____ para participar da Pesquisa _____, sob a responsabilidade do pesquisador _____, a qual pretende _____.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de _____.

Aceitando em participar desse projeto, você estará contribuindo para _____.

Caso depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa.

O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Otaviano Castilho Mendes, 355, pelo telefone (55) (3431-0500), ou poderá entrar em contato com a Coordenação do Curso de Licenciatura em Física, Campus São Borja, na Rua Otaviano Castilho Mendes, 355, Bettim, São Borja - RS.

Consentimento Pós-Infomação

Eu, _____, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, concordo em participar do projeto, sabendo que o mesmo é sem fins lucrativos e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Data: ___/___/___
Assinatura do participante

Assinatura do Pesquisador Responsável

**ANEXO V
FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC**

Título do trabalho:.....
Aluno (a):
Orientador(a):.....
Data:...../...../..... Horários: Início:horas Término:.....horas

Apresentação Oral	Parâmetros da Apresentação	Pontuação (0 a 4)
1	Sequência da apresentação	
2	Domínio do assunto	
3	Postura e Expressão oral	
4	Habilidade para responder	
5	Obediência ao tempo previsto	
	Total	

Monografia	Parâmetros da Pontuação	Pontuação (0 a 10)
1	Estrutura;	
2	Redação;	
3	Fundamentos teóricos e bibliografia;	
4	Metodologia, criatividade e desenvolvimento;	
5	Resultados obtidos.	
	Total	

Recomendações para correções:
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Nome do Examinador:

Assinatura:

ANEXO VI

**TERMO DE COMPROMISSO DO ORIENTADOR PARA O PLANEJAMENTO E A
EXECUÇÃO DO TCC**

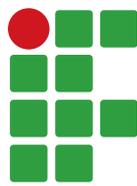
Eu, _____ comprometo-me a orientar o aluno
(a) _____ no Trabalho de Conclusão de
Curso, sobre o tema _____
_____ a ser desenvolvido
no (a) _____.

Atenciosamente,

Assinatura do Orientador (a) Assinatura do Aluno (a)

Assinatura do Professor Assinatura do Coordenador
Responsável do Curso

São Borja, ____ de _____ de _____.



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

SUPERIOR DE
LICENCIATURA EM
FÍSICA

Campus São Borja